

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

# BIOTECNOLOGIA DE PLANTAS



**ORGANIZADORES**  
**IGOR LUIZ VIEIRA DE LIMA SANTOS**  
**FERNANDA MIGUEL DE ANDRADE**  
**CARLIANE REBECA COELHO DA SILVA**

1ª

Edição

[WWW.EDITORASCIENCE.COM.BR](http://WWW.EDITORASCIENCE.COM.BR)

 EDITORA  
SCIENCE  
ANO 2022

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

# BIOTECNOLOGIA DE PLANTAS



**ORGANIZADORES**  
**IGOR LUIZ VIEIRA DE LIMA SANTOS**  
**FERNANDA MIGUEL DE ANDRADE**  
**CARLIANE REBECA COELHO DA SILVA**

1ª

Edição

[WWW.EDITORASCIENCE.COM.BR](http://WWW.EDITORASCIENCE.COM.BR)

CAMPINA GRANDE-PB

**(S)** EDITORA  
**SCIENCE**  
ANO 2022

Todos os Direitos Desta Edição Reservados à

© 2022 EDITORA SCIENCE

Av. Marechal Floriano Peixoto. 5000.

Campina Grande, PB, 58434-500.

CNPJ: 42.754.503/0001-00

REGISTRO CBL (Câmara Brasileira do Livro)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Biotecnologia de plantas [livro eletrônico] /  
organização Igor Luiz Vieira de Lima Santos ,  
Fernanda Miguel de Andrade, Carliane Rebeca  
Coelho da Silva. -- Campina Grande, PB :  
Ed. dos Autores, 2022.  
PDF.

Vários colaboradores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-00-49566-9

1. Biotecnologia vegetal 2. Plantas -  
Biotecnologia 3. Pesquisa científica I. Santos,  
Igor Luiz Vieira de Lima. II. Andrade, Fernanda  
Miguel de. III. Silva, Carliane Rebeca Coelho da.

22-120257

CDD-660.06

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Biotecnologia vegetal 660.06

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



<https://doi.org/10.56001/22.9786500495669>

Para consulta na CBL acesse: <https://www.cbllservicos.org.br/isbn/pesquisa/>



**Editora–Chefe**

Pós-Dra. Carliane Rebeca Coelho da Silva

**Editores Organizadores**

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos

Profa. Dra. Fernanda Miguel de Andrade

Pós-Dra. Carliane Rebeca Coelho da Silva

**Editoração e Diagramação**

Corpo Técnico da Editora Science

**Revisão Principal/Por Pares**

Os Autores / Revisores *Ad Hoc* / Corpo Editorial / Organizadores

**Revisão Final**

Pós-Dra. Carliane Rebeca Coelho da Silva

**Programas Registrados de Design**

©Canva Pro Registered Design



Copyright © 2022 Editora Science

Copyright Textual © 2022 Os autores

Copyright da Edição © 2022 Editora Science

Todos os Direitos e os Termos de Cessão de Direitos Autorais para esta edição foram cedidos à Editora Science pelos próprios autores.

**Declaração de Direitos**

Todos os direitos reservados.

Qualquer parte deste livro pode ser reproduzida, transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, microfilmagem, gravação ou de outra forma, desde que citada a fonte. Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0). <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Todos os artigos de autoria inédita, revisão, comentários, opiniões, resultados, conclusões ou recomendações são de inteira responsabilidade do(s) autor(es), e não refletem necessariamente as opiniões dos editores e/ou da empresa.

Para cópias impressas, para compras em massa e/ou informações sobre este e outros títulos da © Editora Science, entre em contato com a editora pelo telefone: Tel.: +55-83-991647953; E-mail: [contato@editorascience.com](mailto:contato@editorascience.com) ou [editorascience@gmail.com](mailto:editorascience@gmail.com)

Siga nossas redes sociais fique por dentro das novidades e amplie o alcance dos nossos livros:

Facebook: <http://www.facebook.com/editorascience>

Instagram: <https://www.instagram.com/editorascience>

© 2022 EDITORA SCIENCE

**Editora-Chefe:**

PÓS-DRA. CARLIANE REBECA COELHO DA SILVA (EDITORA-CHEFE)

**Gerente Editorial:**

PROF. DR. IGOR LUIZ VIEIRA DE LIMA SANTOS (UFMG)

**Conselho Editorial:**

PÓS-DRA. CARLIANE REBECA COELHO DA SILVA (EDITORA-CHEFE)

PROF. DR. IGOR LUIZ VIEIRA DE LIMA SANTOS (UFMG)

DRA. LUCIANA AMARAL DE MASCENA COSTA (UFRPE)

PÓS-DRA. AYRLES FERNANDA BRANDÃO DA SILVA (UFCE)

**Corpo Editorial:**

PÓS-DRA. CARLIANE REBECA COELHO DA SILVA (EDITORA-CHEFE)

PÓS-DRA. AYRLES FERNANDA BRANDÃO DA SILVA (UFCE)

DR. IGOR LUIZ VIEIRA DE LIMA SANTOS (UFMG)

DRA. LUCIANA AMARAL DE MASCENA COSTA (UFRPE)

DRA. FERNANDA MIGUEL DE ANDRADE (FIS)

DRA. WELMA EMÍDIO DA SILVA (FIS)

MSc. LÚCIA MAGNÓLIA A. SOARES DE CAMARGO (UNIFACISA)

DR. JOSÉ OLÍVIO LOPES VIEIRA JÚNIOR (UENF)

DRA. FRANCIELI DE FATIMA MISSIO (UFSM)

PÓS-DR. CRISTIANO CUNHA COSTA (UFS)

DR. MILTON GONÇALVES DA SILVA JUNIOR (UNIARAGUAIA)

MSc. MARCELO SALVADOR CELESTINO (UNESP)

MSc. GABRIEL PARISOTTO (UNISUAM)

DR. MARCUS VINICIUS PERALVA SANTOS (IFTO)

DR. LUIZ ALEXANDRE VALADÃO DE SOUZA (SME-RJ)


PÓS-DRA. MICHELE APARECIDA CERQUEIRA RODRIGUES (UFLO)

## LICENSE PUBLICATION DETAILS

Copyright © 2022  
Editora Science

### Copyright Notice

All content in this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0) license which permits copying, distribution, and adaptation of the work, provided the original work is properly cited and any changes from the original work are properly indicated. Any altered, transformed, or adapted form of the work may only be distributed under the same or similar license to this one.

© 2022 by Carliane Rebeca Coelho da Silva is licensed under Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International 



**Attribution-NonCommercial-  
NoDerivatives 4.0 International  
(CC BY-NC-ND 4.0)**

### HOW CITE THIS BOOK:

#### NLM Citation

Santos ILVL, Andrade FM, Silva CRC, editor. *Biotechnology de Plantas*. 1st ed. Campina Grande (PB): Editora Science; 2022.

#### APA Citation

Santos, I. L. V. L.; Andrade, F. M. & Silva, C. R. C. (Eds.). (2022). *Biotechnology de Plantas* (1st ed.). Editora Science.

#### ABNT Brazilian Citation NBR 6023:2018

SANTOS, I. L. V. L.; ANDRADE, F. M.; SILVA, C. R. C. **Biotechnology de Plantas**. 1. ed. Campina Grande: Editora Science, 2022.

### WHERE ACCESS THIS BOOK:

[www.editorascience.com.br/livros/](http://www.editorascience.com.br/livros/)

<https://sites.google.com/view/editorascience/E-Books>

---

# Sumário

---

---

## CAPÍTULO 1 1

---

<b>PHYSIOLOGICAL RESPONSES INDUCED BY ENDOPLASMIC RETICULUM STRESS IN PLANTS EXPOSED TUNICAMYCIN AND DITHIOTHREITOL</b>	<b>1</b>
RESPOSTAS FISIOLÓGICAS INDUZIDAS PELO ESTRESSE DO RETÍCULO ENDOPLASMÁTICO EM PLANTAS EXPOSTAS À TUNICAMICINA E DITIOTREITOL.	1
DOI: <a href="https://doi.org/10.56001/22.9786500495669.01">https://doi.org/10.56001/22.9786500495669.01</a>	1
Francisco Lucas Pacheco Cavalcante	1
Karollyny Roger Pereira Lima	1
Igor Rafael Sousa Costa	1
Francisco Dalton Barreto de Oliveira	1
Sávio Justino da Silva	1
Isabelle Mary Costa Pereira	2
Enéas Gomes Filho	2
Humberto Henrique de Carvalho	2

---

## CAPÍTULO 2 24

---

<b>ATIVIDADE ANTI-INFLAMATÓRIA E INDICAÇÃO TERAPÊUTICA DO ÓLEO DE BABAÇU (<i>ATTALEA SP.</i>) E ÓLEOS DE PALMEIRAS DO GÊNERO <i>SYAGRUS SP.</i>: UMA REVISÃO DO POTENCIAL BIOTECNOLÓGICO E CIENTÍFICO.</b>	<b>24</b>
ANTI-INFLAMMATORY ACTIVITY AND THERAPEUTIC INDICATION OF BABASSU ( <i>ATTALEA SPECIOSA</i> ) AND OILS OF PALM TREES OF THE GENUS <i>SYAGRUS</i> : A REVIEW OF THE BIOTECHNOLOGICAL AND SCIENTIFIC POTENTIAL.	24
DOI: <a href="https://doi.org/10.56001/22.9786500495669.02">https://doi.org/10.56001/22.9786500495669.02</a>	24
Fabiana Frazão Frazão	24
Ricardo Henrique Nascimento Frazão	24
Olga Oliveira dos Anjos	24
Cristina Gomes Soares da Silva	25
Cáritas de Jesus Silva Mendonça	25
Adeilton Pereira Maciel	25

---

## CAPÍTULO 3 40

---

<b>RESGATE E CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR DE ACESSOS DE MILHO CRIOULO PROSPECTADOS NO SEMIÁRIDO MINEIRO</b>	<b>40</b>
RESCUE AND MOLECULAR CHARACTERIZATION OF CREOULE CORN ACCESSORIES PROSPECTED IN THE SEMI-ARID MINEIRO	40
DOI: <a href="https://doi.org/10.56001/22.9786500495669.03">https://doi.org/10.56001/22.9786500495669.03</a>	40
Ana Carolina Ataíde Silveira	40
Matheus Henrique Teixeira	40
Demerson Arruda Sanglard	40

Luan Souza de Paula Gomes	40
Jefferson Joe Moreira Alves	40
Phelipe Souza Amorim	41
Flávia Échila Ribeiro Batista	41

---

**CAPÍTULO 4** **59**

<b>FIBRAS VEGETAIS UTILIZADAS COMO PLÁSTICOS DE BASE BIOLÓGICA PARA VEÍCULOS AUTOMOTIVOS: UMA REVISÃO</b>	<b>59</b>
VEGETABLE FIBERS USED AS BIOLOGICALLY-BASED PLASTICS FOR AUTOMOTIVE VEHICLES: A REVIEW	59
DOI: <a href="https://doi.org/10.56001/22.9786500495669.04">https://doi.org/10.56001/22.9786500495669.04</a>	59
Jomar Berton Junior	59
Milena do Prado Ferreira	59
Felipe Augusto Gorla	59
Sharise Beatriz Roberto Berton	59

---

**CAPÍTULO 5** **68**

<b>CARACTERIZAÇÃO QUÍMICA DO ÓLEO ESSENCIAL EXTRAÍDO DE CASCAS DE <i>SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS</i> RADDI NO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE</b>	<b>68</b>
ESSENCIAL OIL CHEMICAL CHARACTERIZATION EXTRACTED FROM THE BARK OF <i>SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS</i> RADDI IN THE PETROLINA-PE COUNTY	68
DOI: <a href="https://doi.org/10.56001/22.9786500495669.05">https://doi.org/10.56001/22.9786500495669.05</a>	68
Michele Sousa Travassos Torres	68
Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio	68
Yury Jansen Soares Siqueira Torres	68

---

**SOBRE OS ORGANIZADORES DO LIVRO DADOS CNPQ:** **80**



## PREFÁCIO À 1ª EDIÇÃO

De acordo com a ONU (1992) biotecnologia é qualquer aplicação tecnológica que utilize sistemas biológicos, organismos vivos, ou seus derivados, para fabricar ou modificar produtos ou processos para utilização específica.

Nesse contexto, as plantas são utilizadas há séculos para fins medicinais, e atualmente apresentam-se como fontes potenciais de moléculas que exibem atividades biológicas interessantes.

Essas moléculas estão sendo analisadas para fins biotecnológicos em várias áreas de estudo e vêm apresentando resultados satisfatórios principalmente para as indústrias farmacêutica e alimentícia.

Este livro objetiva reunir pesquisas científicas que avaliaram atividades biotecnológicas de moléculas extraídas de plantas. Serão aceitas pesquisas experimentais e revisões que tratem da temática.

*Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fernanda Miguel de Andrade*

*Boa Leitura.*

*Os Organizadores.*

# CAPÍTULO 1

PHYSIOLOGICAL RESPONSES INDUCED BY  
ENDOPLASMIC RETICULUM STRESS IN PLANTS  
EXPOSED TUNICAMYCIN AND DITHIOTHREITOL

RESPOSTAS FISIOLÓGICAS INDUZIDAS PELO ESTRESSE  
DO RETÍCULO ENDOPLASMÁTICO EM PLANTAS  
EXPOSTAS À TUNICAMICINA E DITIOTREITOL.

*DOI:* <https://doi.org/10.56001/22.9786500495669.01>

*Submetido em:* 21/07/2022

*Revisado em:* 12/08/2022

*Publicado em:* 23/08/2022

**Francisco Lucas Pacheco Cavalcante**

Universidade Federal do Ceará, Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular  
Fortaleza-CE

<http://lattes.cnpq.br/2451083922584036>

**Karollyny Roger Pereira Lima**

Universidade Federal do Ceará, Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular  
Fortaleza-CE

<http://lattes.cnpq.br/9941973574791470>

**Igor Rafael Sousa Costa**

Universidade Federal do Ceará, Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular  
Fortaleza-CE

<http://lattes.cnpq.br/8318254403467249>

**Francisco Dalton Barreto de Oliveira**

Universidade Federal do Ceará, Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular  
Fortaleza-CE

<http://lattes.cnpq.br/9202185779475453>

**Sávio Justino da Silva**

Universidade Federal do Ceará, Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular

Fortaleza-CE

<http://lattes.cnpq.br/5167039290853323>

**Isabelle Mary Costa Pereira**

Universidade Federal do Ceará, Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular

Fortaleza-CE

<http://lattes.cnpq.br/4165227605454388>

**Enéas Gomes Filho**

Universidade Federal do Ceará, Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular

Fortaleza-CE

<http://lattes.cnpq.br/3716378739140249>

**Humberto Henrique de Carvalho**

Universidade Federal do Ceará, Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular

Fortaleza-CE

<http://lattes.cnpq.br/4403320449355006>

---

### Abstract

Endoplasmic reticulum (ER) stress is characterized by an accumulation of unfolded proteins induced by several adverse conditions, such as drought, salinity, and pathogens. Both tunicamycin (TM) and dithiothreitol (DTT) are applied to study the ER stress in plants. Although there is not a consensus of the concentration and chemicals used as well as physiological markers, it triggers the unfolded protein response (UPR) composed by sensors into the ER membrane, which start a signaling process to restore homeostasis or induce cell death. In this way, this review includes the advances in the knowledge of ER response induced by TM and DTT treatments, especially their downstream physiological effects. From low TM ( $\leq 0.5 \mu\text{g ml}^{-1}$ ) and DTT (0.5 to 1.0 mM) concentrations, the chlorophyll loss is linked to reactive oxygen species (ROS), and SA and JA signaling that result in growth impairment associated with UPR genes unbalance. Above  $0.5 \mu\text{g.ml}^{-1}$  of TM or 1.0 mM DTT, a ROS cytoprotective role is crucial to stress acclimation or cell death. From 1.0 to  $10 \mu\text{g.ml}^{-1}$  TM or 2.0 to 10 mM DTT, necrotic lesions are linked to electrolyte leakage, and fatty acid oxidation, which was more aggravated/intense at high concentration (50 and  $200 \mu\text{g.ml}^{-1}$ ). Overall, this work associates crescent concentrations of two ER stressors and its downstream physiological responses, which helps to elucidate possible mechanisms to adjust to environmental stresses starting the mechanisms of adaptation to survival or death.

**Keywords:** homeostasis, molecular chaperones, plant ER-stress, plant unfolding protein response.

### Resumo

O estresse do retículo endoplasmático (RE) é caracterizado pelo acúmulo de proteínas mal dobradas induzidas por fatores abióticos e bióticos. Tanto a tunicamicina (TM) quanto o ditiotreitól (DTT) são aplicados para estudar o estresse do RE em plantas. Embora não haja um consenso sobre a concentração e as substâncias químicas utilizadas, bem como os marcadores fisiológicos, ela desencadeia a *Unfolded Protein Response* (UPR) que inicia um processo de sinalização para restaurar a homeostase ou induzir a morte celular. Esta revisão inclui os avanços no conhecimento da resposta do RE induzida pelos tratamentos de TM e DTT, especialmente seus efeitos fisiológicos a jusante. Em baixas concentrações de TM ( $\leq 0,5 \mu\text{g ml}^{-1}$ ) e DTT (0,5 a 1,0 mM), a perda de clorofila está ligada a espécies reativas de oxigênio (ROS) e sinalização de AS e AJ que resultam em déficit de crescimento associado ao desequilíbrio dos genes UPR. Acima de  $0,5 \mu\text{g.ml}^{-1}$  de TM ou 1,0 mM de DTT, um papel citoprotetor de ROS é crucial para a aclimação ao estresse ou morte celular. De 1,0 a  $10 \mu\text{g.ml}^{-1}$  TM ou 2,0 a 10 mM DTT, as lesões necróticas estão

ligadas ao extravasamento de eletrólitos e peroxidação lipídica, sendo mais intensa em alta concentração (50 e 200  $\mu\text{g}\cdot\text{ml}^{-1}$ ). No geral, este trabalho associa concentrações crescentes de dois estressores do RE e suas respostas fisiológicas a jusante, o que ajuda a elucidar possíveis mecanismos de ajuste aos estresses ambientais iniciando os mecanismos de adaptação à sobrevivência ou morte.

**Palavras-chave:** homeostase, chaperonas moleculares, estresse do ER em plantas, *Unfolded Protein Response* de plantas.

---

## Introduction

The endoplasmic reticulum (ER) is composed of a dynamic phospholipid bilayer membrane through a cytoplasm journey. It connects two morphologically distinct domains, the nuclear envelope and peripheral ER, to the plasma membrane, which amplifies the endomembrane system (VOELTZ; PRINZ, 2007; WESTRATE *et al.*, 2015). Inside the plant cell, ER resembles a highly polygonal three-dimensional network, organized by interconnected sheets and tubules that regulate alterations in its dynamics (PAIN; KRIECHBAUMER, 2020). ER is well-known as the most extensive cellular organelle that forms the first compartment in the secretory pathway, and its biological significance has been updated over the last decades, from the advances of electron microscopy to multi-dimension fluorescence microscopy images and quantitative measurements of dynamics by computational software (PAIN; KRIECHBAUMER, 2020; SCHULDINER; SCHWAPPACH, 2013; WESTRATE *et al.*, 2015).

The ER has been showing to play multiple roles in eukaryotic cells growth and differentiation, including calcium storage regulation, synthesis of steroid and lipid, control of folding, processing, assembly, and transport of nascent peptides to their target locations (BANERJEE *et al.*, 2007; KWIA TEK; HAN; CARMAN, 2020; SCHÄFFER *et al.*, 2020). Remarkably, it mediates organellar architecture, retrograde and anterograde communication by the assembling and trafficking of molecules through the Golgi apparatus, lytic vacuole, and plasma membrane (RAOTE; MALHOTRA, 2021; STEFANO; HAWES; BRANDIZZI, 2014). If the effects caused by the stresses are not solved, plants will have reduced growth and development (BURKE *et al.*, 2020; TUTEJA *et al.*, 2011). ER also works in stress responses integrating those signals generated by both extracellular biotic and abiotic stimuli in plants. It requires a complex crosstalk among secondary metabolites, reactive oxygen species, soluble sugars, and phytohormones, including auxin, ethylene, abscisic acid, jasmonic, and salicylic acid (DEPAEPE *et al.*, 2021; PARK; PARK, 2019; ZHANG *et al.*, 2017).

Moreover, several external factors can disturb the ER homeostasis favoring the accumulation of misfolded or unfolded proteins, a natural state known as ER stress (PARK; PARK, 2019). Then, it triggers a cytoprotective pathway called unfolded protein response (UPR) composed of sensors into the ER membrane, which starts an intracellular signaling process to restore homeostasis (VERCHOT; PAJEROWSKA-MUKHTAR, 2021; ZHANG *et al.*, 2017). UPR helps to repair the protein folding capacity. It acts enhancing the levels of a large number of molecular chaperones and reducing the protein load by intensifying ER-associated protein degradation (ERAD) by a ubiquitination complex in a proteasome-dependent manner to keep the ER quality control (ZANG *et al.*, 2020). Conversely, if the stresses are prolonged or severe, the accumulation and aggregation of unfolded proteins might lead to oxidative stress, autophagy, and programmed death of the plant cell in a dependent UPR mechanism (HU *et al.*, 2020; WILLIAMS; VERCHOT; DICKMAN, 2014), although the other physiological responses of ER stress and UPR leading to survival or death are barely described and remain to be explored.

Under experimental conditions, some chemical agents have been applied to the growth media or sprayed in shoots and leaves in different dosages to study the molecular effects of ER stress (ANGELOS; BRANDIZZI, 2018). These agents interfere with post-translational protein modifications and promote the disturbance of ER homeostasis, resulting in the activation of the UPR pathway and physiological responses in *Arabidopsis* (NAWKAR *et al.*, 2018; RUBERTI; LAI; BRANDIZZI, 2018) and other species such as corn, tobacco, tomato, and soybean (REIS *et al.*, 2011; SRIVASTAVA *et al.*, 2018). For instance, dithiothreitol (DTT) blocks the formation of disulfide bonds, tunicamycin (TM) inhibits the N-glycosylation, and azetidine-2-carboxylic acid (AZC) interferes in the formation of native protein structure. Conversely, tauroursodeoxycholic acid (TUDCA) prevents protein aggregation promoting the inactivation of UPR (YU *et al.*, 2019).

Thus, the broad extension and gene diversity related to ER stresses are mostly revealed by the transcriptome profiling of plants under abiotic, biotic, and TM and DTT chemical agents. Although plant cells integrate their responses to ER functioning as adaptative and survival mechanisms, there is not a consensus of the concentration and chemicals used as well as physiological markers to evaluate. Further, it is common to evaluate the use of chemical agents in plants but not common to describe it. In this way, this current review includes the recent advances concerning the knowledge of ER response induced by crescent concentrations of TM and DTT treatments, and especially

metabolic and physiologic responses and their molecular mechanisms involving in the increasing of the ER stress in plants. We believe that the gathered data may help raise new insights into the plant UPR adjustments between survival and death in front of ER stress.

### **Endoplasmic reticulum stress response in *Arabidopsis*.**

UPR is well established multiple signaling process in mammalian cells. The universal response is a highly conserved mechanism in eukaryotes, which protects against the harmful cytotoxic effects of misfolded and unfolded proteins accumulation in ER. First, the cell initiates an adaptative state to survive, then a cell death process starts, although this transition is not thoroughly explored (SRIVASTAVA *et al.*, 2018). The key components of UPR are composed of three conserved sensors embedded within the ER membrane: IRE1 (inositol requiring enzyme 1), ATF6 (activating transcription factor 6), and PERK (protein kinase RNA-like endoplasmic reticulum kinase), which regulate hundreds of genes expression (FUN; THIBAUT, 2020).

Even though in a conserved UPR, there are some variations across species. In plants, there is not analogous PERK activity reported but similar branches have been described in *Arabidopsis*: the first one is similar to ATF6, and it involves the proteolytic cleavage and release of the transcription factors bZIP17/28 (basic leucine zipper 17/28) located in the ER membrane. Likely IRE1 pathway of yeast and mammals, the second arm works via IRE1 sensors, which catalyze the alternative splicing of the transcription factor bZIP60 to positively regulate UPR related genes, especially ER-resident chaperones to increase protein folding, and promotes selective degradation of cytosolic mRNAs in a regulated IRE1-dependent decay (RIDD) to reduce the translation of new proteins (ANGELOS; BRANDIZZI, 2018; HOWELL, 2013; WANG *et al.*, 2019). Additionally, biotic stresses induce the GCN2 kinase (General Control Non-repressible 2) pathway. It promotes the phosphorylation of the orthologue eukaryotic translation initiation factor 2a (eIF2a) that acts in ABA response and activation of ER genes, similarly to yeast and mammalian models indicating a functional arm of the UPR pathway (LI *et al.*, 2018; LIU *et al.*, 2015; VERCHOT; PAJEROWSKA-MUKHTAR, 2021). Moreover, there are diverse influences of UPR in *Arabidopsis* during vegetative and root development, maturing, germinating pollen, fertility, and thermotolerance (BAO; BASSHAM; HOWELL, 2019; FRAGKOSTEFANAKIS *et al.*, 2016; KIM; YAMAGUCHI-SHINOZAKI; SHINOZAKI, 2018; WIESE *et al.*, 2021).

Under unstressed conditions, transmembrane IRE1 and bZIP28 are linked to the luminal binding protein (BiP) by their N-terminal domains into ER to remain in their inactive forms, while the interacting proteins that retain bZIP17 inactive in the membrane are unknown (PASTOR-CANTIZANO *et al.*, 2020). Once the accumulation of misfolded proteins in the ER lumen occurs due to stresses, the interaction between transmembrane each sensor bZIP28 and BiP is broken. Then, the UPR pathway is activated, the bZIP28 is transported by coat protein complex II (COPII) from ER to the Golgi apparatus (MARTI *et al.*, 2010), and subsequently cleaved by regulated intramembrane proteolysis (RIP), which acts mediated by proteases not yet identified in the C-terminal region inside Golgi, and the site-2-protease (S2P) at its cytosolic end (IWATA *et al.*, 2017; SUN *et al.*, 2013). Although three isoforms, IRE1a, IRE1b, and IRE1c, have been described in *Arabidopsis*, after the release of BiP, only IRE1a and IRE1b proteins can form oligomers that autophosphorylate each other and catalyze the unconventional cutting of the bZIP60 mRNA in the cytosol (NAWKAR *et al.*, 2018; OZGUR *et al.*, 2015; PU *et al.*, 2019). Both bZIP28 and spliced bZIP60 mRNA's translate into a functional transcription factor that is transferred to the nucleus (ALCÂNTARA *et al.*, 2020; BEAUGELIN *et al.*, 2020; HAYASHI *et al.*, 2012). These transcription factors bind to specific ER stress elements I (ERSE-I) and unfolded protein response element I (UPRE-I) in the promoter regions of several genes to induce the positive regulation of responsive genes (HOWELL, 2013; LIU; HOWELL, 2010). For instance, those ER-responsive genes are specially chaperones, such as *BiPs*, *calnexin*, *calreticulin*, *disulfide protein isomerase (PDI)*, and other *Arabidopsis* genes that have *cis*-regulatory elements which bind bZIP28 and bZIP60 with the assistance of nuclear factors Y (NF-Y) subunits to assemble and initiate the transcription complex (LIU; HOWELL, 2010; SUN *et al.*, 2013). Overall, it will work as a support for the correct folding of these proteins in order to restore temporary and chronic ER stress (BEAUGELIN *et al.*, 2020). *ERdj3B* is another UPR biomarker gene influenced by bZIP28 and bZIP60 (just like BiP) that can act as a chaperone for the protein folding processor. Moreover, the diversification of downstream pathways overlapped by UPR signaling amplifies the spectrum of other physiological responses that plants can use it as a strategy to survive (RUBERTI; LAI; BRANDIZZI, 2018). Indeed, a functional UPR is required to support a regular vegetative development including bZIP17 (BAO; BASSHAM; HOWELL, 2019; DENG; SRIVASTAVA; HOWELL, 2013). Although the downstream mechanism of bZIP17 was not detailed, it was cleaved similarly bZIP28 by the S1P under salt stress, inducing salt-stressed responsive genes (LIU *et al.*, 2007), as

well as it was related to root elongation (KIM; YAMAGUCHI-SHINOZAKI; SHINOZAKI, 2018).

Thus, the UPR can be considered as a bifunctional route, since in situations of temporary stress, it is able to regulate these adaptive responses, as described before, to restore ER homeostasis. However, in conditions of chronic or severe stress, the UPR is not capable of dealing with the unfavorable situations. Due to the loss of IRE1 function or the simultaneous exclusion of bZIP28 and bZIP60 transcription factors, programmed cell death (PCD) is induced (BEAUGELIN *et al.*, 2020; RUBERTI; LAI; BRANDIZZI, 2018). Indeed, bZIP28 and bZIP60 generate pro-survival signals, but pro-death signals are also generated. For instance, the membrane transcription factor ANAC089 is control by these sensors and activated by severe ER stress inducing programmed cell death (YANG *et al.*, 2014). In plants, to understand the performance of UPR promoting survival or cell death under either temporary or chronic ER stress both TM and DTT are employed, even though go beyond transcriptional modulation is a challenge. *Arabidopsis thaliana* was widely the most used study model, but a few reports involving other species as *Zea mays* and *Glycine max* have also cleared up exciting aspects and it brings up new insights into crop breeding by improving ER folding capacity.

### Physiological responses induced by tunicamycin in plants

Tunicamycin (TM) is a well-known antibiotic synthesized from *Streptomyces lysosuperificus* (SCHÖNTHAL, 2012). It has been widely used in several biotic and abiotic studies, including animals and plants, to trigger ER stress by inhibiting N-acetylglucosamine phosphotransferases, thus avoiding the N-glycosylation of the newly synthesized proteins in the ER lumen (HIRATA *et al.*, 2019; REN *et al.*, 2018; RUBERTI; BRANDIZZI, 2018). In this section, we gather some of the main downstream physiological effects described in previous reports using different concentrations of tunicamycin as an ER stress inducer in plants (**Table 1**).



**Table 1:** Main physiological responses induced by crescent concentrations of Tunicamycin as an endoplasmic reticulum stressor in plants.

Main physiological responses	Dose ( $\mu\text{g}\cdot\text{ml}^{-1}$ )	Specie	Reference
Decreasing of seedling and shoot growth	0.025	<i>Arabidopsis thaliana</i>	(HIRATA <i>et al.</i> , 2019)
	0.04		(LAI <i>et al.</i> , 2018)
Impairment leaves development	0.02, 0.04 and 0.06	<i>Arabidopsis thaliana</i>	(SUN <i>et al.</i> , 2013)
	0.02, 0.04, 0.06, and 0.08		(YANG <i>et al.</i> , 2014)
Chlorophyll loss	0.02, 0.04, 0.06, and 0.08	<i>Arabidopsis thaliana</i>	(YANG <i>et al.</i> , 2014)
	0.05, 0.1, and 0.25		(ANGELOS; BRANDIZZI, 2018)
	0.3		(UZILDAY <i>et al.</i> , 2018)
	2.5	<i>Glycine max</i>	(REIS <i>et al.</i> , 2011)
	3.0, 5.0 and 10	<i>Arabidopsis thaliana</i>	(CHAKRABORTY <i>et al.</i> , 2017)
Inhibition of root growth	0.01, 0.02 and 0.03	<i>Arabidopsis thaliana</i>	(NAWKAR <i>et al.</i> , 2017)
	0.02 and 0.04		(LAI <i>et al.</i> , 2018)
	0.3		(HONG <i>et al.</i> , 2019)
	0.02, 0.04 and 0.06		(SUN <i>et al.</i> , 2013)
	0.5		(RUBERTI; LAI; BRANDIZZI, 2018)
Decrease seedlings fresh weight	0.01, 0.02 and 0.03	<i>Arabidopsis thaliana</i>	(NAWKAR <i>et al.</i> , 2017)
	0.05		(NGUYEN; NAKAMURA; KANEHARA, 2019)
Decrease shoot fresh weight	0.5		(RUBERTI; LAI; BRANDIZZI, 2018)
Cell death	0.2	<i>Nicotiana tabacum</i>	(XU <i>et al.</i> , 2013)
	0.5	<i>Zea mays</i>	(SRIVASTAVA <i>et al.</i> , 2018)
	2.0	<i>Nicotiana tabacum</i>	(IWATA; KOIZUMI, 2005)
	2.5	<i>Glycine max</i>	(REIS <i>et al.</i> , 2011)
	5.0	<i>Arabidopsis thaliana</i>	(YANG <i>et al.</i> , 2014)
	50 and 200	<i>Acer pseudoplatanus</i>	(MALERBA; CERANA; CROSTI, 2004)
Accumulation of PR1	1.0	<i>Arabidopsis thaliana</i>	(CHAKRABORTY <i>et al.</i> , 2017)

ROS induction: H <sub>2</sub> O <sub>2</sub> and O <sub>2</sub> <sup>-</sup>	0.5	<i>Arabidopsis thaliana</i>	(OZGUR <i>et al.</i> , 2015)
	1.0		(ANGELOS; BRANDIZZI, 2018)
Fatty acid oxidation	10	<i>Arabidopsis thaliana</i>	(BEAUGELIN <i>et al.</i> , 2020)
Increase ion leakage	0.01, 0.02 and 0.03	<i>Arabidopsis thaliana</i>	(NAWKAR <i>et al.</i> , 2017)
	0.15		(UZILDAY <i>et al.</i> , 2018)
Increasing of electrolyte releasing from dead cells	10		(CHAKRABORTY <i>et al.</i> , 2017)
Callose deposition	20	<i>Arabidopsis thaliana</i>	(CHAKRABORTY <i>et al.</i> , 2017)
Antioxidante system induction	0.15, 0.3 and 0.45	<i>Arabidopsis thaliana</i>	(UZILDAY <i>et al.</i> , 2018)
Senescence induction	2.5	<i>Glycine max</i>	(REIS <i>et al.</i> , 2011)
Necrotic lesions	2.5	<i>Glycine max</i>	(REIS <i>et al.</i> , 2011)
	10	<i>Lycopersicon esculentum</i>	(ZHAO <i>et al.</i> , 2007)
Cleavage of nuclear DNA	2.5	<i>Glycine max</i>	(REIS <i>et al.</i> , 2011)
	50 and 200	<i>Acer pseudoplatanus</i>	(MALERBA; CERANA; CROSTI, 2004)
Membrane lipid polyunsaturation	5.0	<i>Arabidopsis thaliana</i>	(NGUYEN; NAKAMURA; KANEHARA, 2019)
Phototolerance	1.0	<i>Arabidopsis thaliana</i>	(BEAUGELIN <i>et al.</i> , 2020)

Font: Authors, 2022.

Low TM concentrations in the growth medium (0.02, 0.04, and 0.06 µg.ml<sup>-1</sup>), already induce ER stress in plant tissues by promoting the movement of bZIP28 to Golgi and its proteolysis. It displayed some physiological responses such as a progressive reduction of germination rate, aerial parts, root growth accompanied by an increase of concentration or after ten days of treatment, or became worse in the *bzip28bzip60* loss of function (SUN *et al.*, 2013). Certainly, seedling size decreasing occurred after ten or twelve days of growth in the MS medium (HIRATA *et al.*, 2019). After 12 days, these TM concentrations decreased the emergence rate of leaves and total chlorophyll content. However, Knock-down *NAC089* RNAi plants promoted ER stress tolerance reversing these phenotypes (YANG *et al.*, 2014). Even mediums supplemented with lower concentrations of TM (0.01, 0.02, and 0.03 µg.ml<sup>-1</sup>) or more exposure (14 days) promoted

a decrease in seedlings' weight that became more intensified by light treatment. It suggests significant crosstalk between ER and light signal, mediated by ELONGATED HYPOCOTYL 5 (HY5) proteins, which negatively regulates UPR genes, impairing protein folding capacity. Thus, the low light intensity may regulate the abundance of HY5 and alleviate ER stress keeping seedling growth (NAWKAR *et al.*, 2017). Then, slight increases of TM (0.05, 0.1, and 0.25  $\mu\text{g}\cdot\text{ml}^{-1}$ ) in the medium promoted significant reductions of chlorophyll content and increases in electrolyte leakage. However,  $\text{H}_2\text{O}_2$  increases linked the reactive oxygen species (ROS) signaling during UPR as a dual mechanism to survive or leading to cell death under short- and long-term ER stress, respectively (ANGELOS; BRANDIZZI, 2018). Further, 0.5  $\mu\text{g}\cdot\text{ml}^{-1}$  of TM applied in growth medium for eight hours highlighted these physiological responses previously described, including shoot degreening, shoot fresh weight decreasing, and root growth inhibition. Interestingly, the common adaptive ER stress pathways into the regulation of target genes *BiP3* and *ERdj3B* expression were induced by bZIP28, and bZIP60 in a tissue-specific independence associated with the upregulation of Bax Inhibitor 1 (BI-1) by IRE1/bZIP60 to promote the recovering from these conditions (RUBERTI; LAI; BRANDIZZI, 2018). Under the same TM concentration in a time course evaluation running to adaptation, ER marker genes *CRT2*, *BiP2*, *CNX*, *PDI*, *BI-1*, and the UPR sensors *bZIP60* and sliced *bZIP60* were progressively induced in *Zea mays* seedlings immersed in the solution. Conversely, several peroxidases genes had their expression decreased from the very first TM contact by a RIDD activity of *ZmIRE1*. Over time, it results in root epidermal cell death evaluated by vital dye Evans blue staining and autophagy assessed by ATG8 lipidation (SRIVASTAVA *et al.*, 2018).

The relationship among ER and other organelles is another subject barely explored. As discussed earlier, it may start by the oxidative stress involving the ER luminal oxidoreductase 1 (ERO1) enzymes in the ROS generation, and low concentrations of ROS originated from chloroplast and mitochondria to induce UPR (ANGELOS; BRANDIZZI, 2018; OZGUR *et al.*, 2015). It may be regulated by salicylic acid (SA) via BI-1 proteins in the ER membrane. Once the role of SA in adaptation or cell death may depend on its high or low levels (KOVÁCS *et al.*, 2016; POÓR *et al.*, 2019), it still needs to be explored. Indeed, ROS production induced by ER stress is also related to the activity of NADPH Oxidase, an enzyme complex that plays a role in the SA signaling and survival of plants under stress (SUMIMOTO, 2008). On this hand, seedlings transferred to medium supplemented with 1.0  $\mu\text{g}\cdot\text{ml}^{-1}$  of TM induced two

*Arabidopsis* respiratory burst oxidase homologs (RBOHD and RBOHF). It supports a fundamental cytoprotective role for ROS in the defense against proteotoxic effects of temporary or chronic stress (ANGELOS; BRANDIZZI, 2018). Another example of crosstalk involves the singlet oxygen ( $^1\text{O}_2$ ) generated in the chloroplast by an excess of light energy, as a product of photosynthesis. It triggers at least two signaling pathways leading to stress acclimation or cell death at low and high concentrations, respectively (MIGNOLET-SPRUYT *et al.*, 2016). Recently it has been shown that  $^1\text{O}_2$  signaling pathway involves ER-mediated UPR, since moderate UPR induction by  $1.0 \mu\text{g}\cdot\text{ml}^{-1}$  of TM sprayed in the leaves promoted  $^1\text{O}_2$  acclimation in *Arabidopsis*, which exhibited phototolerance and selective induction of *BiP3* gene upregulating the bZIP28-dependent branch compared with the bZIP60/IRE1 branch. By contrast, the intense UPR activation (induced by  $10 \mu\text{g}\cdot\text{ml}^{-1}$ ) was associated with high light-induced cell death (BEAUGELIN *et al.*, 2020). In fact, ER stress is accentuated in high light conditions mediated by HY5 proteins (NAWKAR *et al.*, 2017) as described above.

The most pronounced physiological injuries are perceived in essays that used higher concentrations of TM, including 2.0, 2.5, 5.0, and  $10 \mu\text{g}\cdot\text{ml}^{-1}$  in the hydroponic or solid medium. As TM increases, the cleavage of nuclear DNA starts, consequently the induction of necrotic lesions, cell death, and senescence processes became visible in leaves and cotyledons of *Glycine max*, *Arabidopsis thaliana*, and *Lycopersicon esculentum* (REIS *et al.*, 2011; YANG *et al.*, 2014; ZHAO *et al.*, 2007). As well as cultured *Nicotiana tabacum* cells (IWATA; KOIZUMI, 2005), even ER stress–cell death signaling pathway in BY-2 tobacco cells is detected yet at  $0.2 \mu\text{g}\cdot\text{ml}^{-1}$  (XU *et al.*, 2013). Furthermore, in seedlings of *Zea mays* under persistent ER, UPR acts from  $0.5 \mu\text{g}\cdot\text{ml}^{-1}$  in the transition from activities that confer adaptation inducing the expression of survival genes, such as *ZmIRE1*, *BI-1* and *Bcl-2 associated anthanogene7 (BAG7)* to those that promote cell death by a cysteine protease (SRIVASTAVA *et al.*, 2018). Additionally,  $5.0 \mu\text{g}\cdot\text{ml}^{-1}$  of TM in the liquid medium severely interferes with the lipid unsaturation rate of endoplasmic reticulum and plastid membranes. Interestingly, the conversion of monounsaturated fatty acids to polyunsaturated fatty acids by FATTY ACID DESATURASE 2 (FAD2) -mediated lipid unsaturation, leading to the inference that this may be an important factor that is involved in the stress tolerance of ER in *Arabidopsis* overexpressing FAD2 (NGUYEN; NAKAMURA; KANEHARA, 2019). Indeed, the increasing electrolyte leaking from damaged cells of leaves infiltrated with TM (CHAKRABORTY *et al.*, 2017) and fatty acid oxidation processes in leaves sprayed with

10 $\mu\text{g}\cdot\text{ml}^{-1}$  (BEAUGELIN *et al.*, 2020) may be associated with the appearance of PCD in plants. It brings up new insights into lipid polyunsaturation as an alternative strategy for molecular breeding following stress tolerance. Conversely, extremely high concentrations (50 and 200  $\mu\text{g}\cdot\text{ml}^{-1}$ ) also induced such harmful effects. It linked mitochondria by H<sub>2</sub>O<sub>2</sub> overproduction and the leakage of cytochrome c to changes at the ER level, such as accumulation of BiP and modifications in the organelle architecture, in which the collective metabolic and physiological responses resulted in programmed cell death (MALERBA; CERANA; CROSTI, 2004).

Crescent concentrations of tunicamycin (1.0, 3.0, 5.0, and 10  $\mu\text{g}\cdot\text{ml}^{-1}$ ) also assessed a relationship between ER stress and plant immunity showing that a functional UPR machinery is necessary for host defenses. For instance, IRE1 induced plant immunity against virulent, and avirulent bacterial and fungal pathogens (CHAKRABORTY *et al.*, 2020; SAMPERNA *et al.*, 2021). Plants infiltrated with TM solution lead to the accumulation of PR1 (PATHOGENESIS-RELATED PROTEIN 1) followed by callose in leaves, which are markers for PAMP-triggered immunity (PTI) activation, independent of FLS2-mediated PTI. However, under 3.0, 5.0 and 10  $\mu\text{g}\cdot\text{ml}^{-1}$  TM, plant leaves displayed a yellow color and a variation in texture at days 3 and 4 resulting in cell death (CHAKRABORTY *et al.*, 2017). The suppressive effect of ER stress was also responsible to increase bacterial growth in *Arabidopsis* (5.0  $\mu\text{g}\cdot\text{ml}^{-1}$ ). Thus, ER quality control (ERQC) is an essential component of plant immune system, thus, a chronic disturbance in this process is one of the causes for pathogens to achieve host cell infection (KOENIG; PLOEGH, 2014). Indeed, it has been suggested that exogenous salicylic acid (SA) promotes changes in the composition of ER membrane phospholipids and induces UPR in plants, including its bZIP28 and bZIP60 and pathogens gene markers (NAGASHIMA *et al.*, 2014) acting in signaling and oxidative stress, as discussed before (POÓR *et al.*, 2019). Moreover, jasmonic acid (JA), which also plays a crucial role in the plant-pathogen interactions was recently involved in ER stress (5.0  $\mu\text{g}\cdot\text{ml}^{-1}$ ) and UPR signaling in tomato plants inducing *SIBiP*, *SibZIP60*, and *SIBI1*. Whereas nitric oxide failed to induce UPR. Moreover, there are evidences indicating the potential of JA to regulate H<sub>2</sub>O<sub>2</sub> content, proteasomal activity, and lipid peroxidation during TM treatments (CZÉKUS *et al.*, 2020). Although the molecular mechanism of JA and other hormones in response to ER stress still need to be detailed, it is decisive for plants a regular operation of ER functions and ERQC.

## Downstream physiological responses of dithiothreitol in plants

Dithiothreitol (DTT) is an alternative chemical agent commonly used under laboratory conditions to induce ER stress supporting TM, abiotic and biotic experiments. DTT provokes ER stress by reducing protein disulfide bond formation, impairing the protein folding capacity (BRAAKMAN; HELENIUS; HELENIUS, 1992; HOWELL, 2013). Although fewer papers describe physiological responses for DTT, in this section, we bring together some of the main downstream effects noted by studies that used DTT different concentrations to induce ER stress in plants (**Table 2**), as we did for TM.

**Table 2:** Main physiological effects induced by crescent concentrations of Dithiothreitol as an endoplasmic reticulum stressor in plants.

Main physiological responses	Dose (mM)	Specie	Reference
Impairment of true leaves	2.0, 2.5, and 3.0	<i>A. thaliana</i>	(SUN <i>et al.</i> , 2013)
Decreasing of root growth	0.5 and 1.0	<i>A. thaliana</i>	(NAWKAR <i>et al.</i> , 2017)
	1.5	<i>A. thaliana</i>	(DENG; SRIVASTAVA; HOWELL, 2013)
	2.5	<i>A. thaliana</i>	(HUMBERT <i>et al.</i> , 2012)
	2.5	<i>Sorghum bicolor</i>	(QUEIROZ <i>et al.</i> , 2020)
	2.0, 2.5 and 3.0	<i>A. thaliana</i>	(SUN <i>et al.</i> , 2013)
	4.0	<i>Eleusine coracana</i> <i>Triticum aestivum</i>	(BABITHA <i>et al.</i> , 2015)
Decreasing of shoot growth	2.0, 2.5 and 3.0	<i>A. thaliana</i>	(SUN <i>et al.</i> , 2013)
	2.5	<i>Sorghum bicolor</i> <i>Eleusine coracana</i>	(QUEIROZ <i>et al.</i> , 2020)
	4.0	<i>Triticum aestivum</i>	(BABITHA <i>et al.</i> , 2015)
	7.5	<i>aestivum</i>	(YU <i>et al.</i> , 2019)
Cell death	2.0	<i>A. thaliana</i> <i>Triticum aestivum</i>	(LIU <i>et al.</i> , 2012; YANG <i>et al.</i> , 2016, 2014)
	7.5	<i>aestivum</i>	(YU <i>et al.</i> , 2019)
Termotolerance	5.0	<i>A. thaliana</i>	(MA <i>et al.</i> , 2015)
Decrease of chlorophyll content	7.5	<i>Triticum aestivum</i>	(YU <i>et al.</i> , 2019)

Reduction plant biomass	2.5	<i>Sorghum bicolor</i>	(QUEIROZ <i>et al.</i> , 2020)
	7.5	<i>Triticum aestivum</i>	(YU <i>et al.</i> , 2019)
Increase of electrolyte leakage	7.5	<i>Triticum aestivum</i>	(YU <i>et al.</i> , 2019)
Increase of K <sup>+</sup> /Na <sup>+</sup> ions	5.0	<i>Sorghum bicolor</i>	(QUEIROZ <i>et al.</i> , 2020)
Increase of lipid peroxidation	2.5 and 5.0	<i>Sorghum bicolor</i>	(QUEIROZ <i>et al.</i> , 2020)
Antioxidant system induction	5.0 and 10	<i>Sorghum bicolor</i>	(QUEIROZ <i>et al.</i> , 2020)
	7.5	<i>Triticum aestivum</i>	(YU <i>et al.</i> , 2019)

**Font:** Authors, 2022.

The concentration and time of exposure of this chemical also diverge a lot among the works, as we see in TM treatments. In general, the DTT concentration utilized ranged from 0.5 to 10 mM (Table 2). Although physiological parameters need to be more detailed, the essays described ER response since DTT induced UPR sensors and upregulated ER-resident chaperones being more severe and pro-apoptotic than TM in mammalian cells (LABUNSKYY *et al.*, 2009). Even lower concentrations of DTT triggered physiological modulation via ER stress. The plant model *Arabidopsis* grown under 0.5 and 1.0 mM of DTT presented severe primary root growth inhibition by this agent. Interestingly, it was more accentuated as long as light was intensified. It corroborates the UPR and light signal crosstalk described by low concentrations of TM treatment mediated by HY5 proteins, which negatively regulates UPR genes in competitive mechanism between HY5 and bZIP28 to bind *BiP3* promoter (NAWKAR *et al.*, 2017). Furthermore, genes encoding UPR components play fundamental roles in plant development under both stressed and unstressed conditions, and the different accumulation of BiP and other ER-resident chaperones depend on the level of activation of the pathway (CHE *et al.*, 2010; KIM; YAMAGUCHI-SHINOZAKI; SHINOZAKI, 2018; NAWKAR *et al.*, 2017). Indeed, impacts on root growth are also sensed in crescent concentrations of DTT as reported by plants exposed to 1.5 mM (DENG; SRIVASTAVA; HOWELL, 2013), 2.0 to 3.0 mM (HUMBERT *et al.*, 2012; QUEIROZ *et al.*, 2020; SUN *et al.*, 2013), 4.0 mM (BABITHA *et al.*, 2015) and 7.5 mM (YU *et al.*, 2019). Moreover,

mutant approaches help to provide the link among the functional RNase and protein kinase domains of IRE1 to endoplasmic reticulum stress tolerance, vegetative growth, and development of *Arabidopsis*, which were impaired by the loss of function in the *ire1a ire1b* double mutant and became lethal in the *ire1a ire1b bzip28* triple mutant (DENG; SRIVASTAVA; HOWELL, 2013).

When imposing 2.0 mM DTT in *Arabidopsis* plants, besides the primary root growth impairment, other symptoms as shoot decrease (SUN *et al.*, 2013), and cell death were reported increasing caspase-like activity (LIU *et al.*, 2012; YANG *et al.*, 2016, 2014). *Sorghum bicolor* exposed to 2.5 mM DTT was related to a reduction in the biomass of both shoots and roots, also fresh and dry mass, and an impact on the degradation of membrane lipids, demonstrated by the increase of thiobarbituric acid reactive substances (TBARS) content, a by-product of lipid peroxidation (QUEIROZ *et al.*, 2020). This concentration is further responsible to cause an impairment in the emergence of the first leaves pair in *Arabidopsis* (SUN *et al.*, 2013). On the other hand, the induction of antioxidant system is an effect sensed under 5.0 mM evidenced by the diminishment of H<sub>2</sub>O<sub>2</sub> content, in both shoots and roots (also observed in 10 mM of DTT); yet, increased K<sup>+</sup>/Na<sup>+</sup> ions rate in roots was observed as well (QUEIROZ *et al.*, 2020). Furthermore, thermotolerance is an effect also detected under 5.0 mM DTT treatment, occasioned by the *THERMOSENSITIVE MALE STERILE 1 (TMS1)*, which may be functionally different from ERdj3B, but it interacts with BiP1 and BiP3, promoting such thermotolerance in a bZIP28 and bZIP60 upstream activities dependent manner (MA *et al.*, 2015).

Under higher concentrations, such as 7.5 mM DTT in wheat (*Triticum aestivum*), several biochemical changes also were induced; for example, catalase and superoxide dismutase activities significantly increased related to control treatment (YU *et al.*, 2019), which are a result of higher ROS induction. Furthermore, it promoted a huge impact, decreasing chlorophyll content (one of the main pigments in plant photosynthesis for absorption and transmission of light energy) and an increase in the leakage of electrolytes by augmenting permeability of the cytomembrane. As a response mechanism, several photosynthesis-related genes, antioxidant enzyme genes, plant hormone-related genes, and transcription factors (TFs) were positively modulated. Collectively, they play essential role in the integration of plant metabolism and upregulation of ER stress, including ER resident proteins like BiP, CNX/CRT and, PDIs. Additionally, *Sorghum* seedlings treated with 10 mM of DTT also showed impairments on morphophysiological

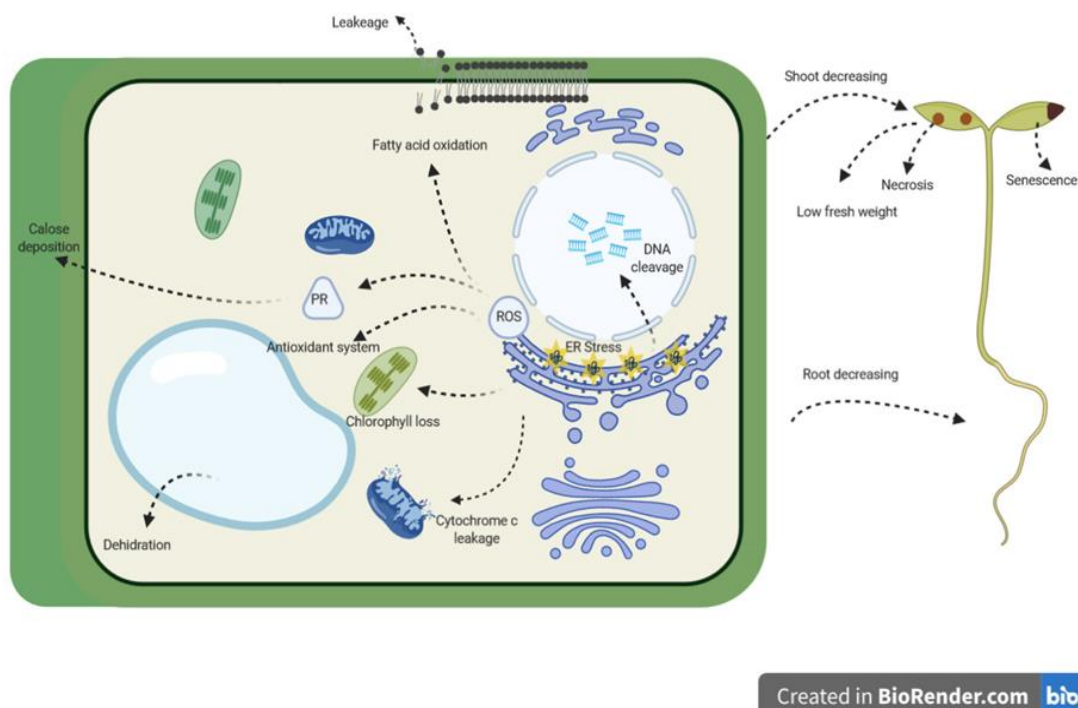


traits described for lower concentrations already, although under such concentration the decrease of toxic  $\text{Na}^+$  ion occurred via increasing the expression of transporters *SbNHX1* and *SbSOS1* genes associated with an increased expression of ER related genes *SbPDI* and *SbbZIP60*, which might trigger the unfolded protein response pathway (QUEIROZ *et al.*, 2020). Although low or high concentrations of DTT can induce ER stress, the mechanisms that trigger the survival or death are not clear. Nevertheless, they both use the UPR to generate signals that are spread from the ER to cell, much probably by ROS and uncountable downstream physiological responses.

### Concluding Remarks

In this current review, we gathered previous reports regarding the use of crescent concentrations of tunicamycin and dithiothreitol, two chemical agents of ER stress in plants. We addressed some downstream effects of UPR signaling following some physiological responses employed as a marker for weak or strong ER stress and its relationship with plant development. In general, all studies reported the upregulation of UPR and ER-resident genes under both TM and DTT associated with several injuries, similar to biotic and abiotic stresses that use ER to deal with stress (**Fig. 1**). From low TM concentrations ( $\leq 0.5 \mu\text{g}\cdot\text{ml}^{-1}$ ) and DTT (0.5 to 1.0 mM) the reduced chlorophyll content was linked to diminished reactive oxygen species (ROS) signaling, PTI to SA and JA activation, while the growth impairment was associated with an unbalance of UPR genes. Interestingly, there is an inverse relationship between light and UPR resulting in an alleviation of stress effects by low light or the overexpression of HY5 which may be controlled by SA. Conversely, there is a positive relationship among BI-1 and bZIP28, and bZIP60 to induce BiP3 and ERdj3B to deal with injuries. Above  $0.5 \mu\text{g}\cdot\text{ml}^{-1}$  TM and  $1.0 \mu\text{g}\cdot\text{ml}^{-1}$  DTT, a ROS cytoprotective role stress seems to be crucial to promote stress acclimation or cell death. From 2.0 to  $10 \mu\text{g}\cdot\text{ml}^{-1}$  TM and 2.0 to 10 mM DTT, necrotic lesions, cell death, and senescence processes are linked to the increase of electrolyte leakage, and fatty acid oxidation, which were more aggravated at extremely high concentrations ( $50$  and  $200 \mu\text{g}\cdot\text{ml}^{-1}$ ),  $\text{H}_2\text{O}_2$  overproduction and leakage of cytochrome c leading to mitochondria cross talking. Moreover, there is evidence indicating the potential of JA and SA to regulate  $\text{H}_2\text{O}_2$  content, proteasomal activity, and lipid peroxidation, although the molecular mechanism of hormones in response to ER stress still needs to be detailed. Overall, this work should provide a foundation for extended research on crop plants to elucidate possible mechanisms to adjust to environmental stresses, particularly

in the mechanisms that use the ER and may help raise new insights into the plant UPR adjustments between survival and death in front of ER stress.



**Figure 1:** Endoplasmic reticulum stress (ER) is induced by an accumulation of misfolded or unfolded proteins, particularly under abiotic stress and biotic stress. Previous papers reported that the exposition to the crescent concentration of both chemical agents tunicamycin (TM) and dithiothreitol (DTT) also induced the accumulation of those proteins in the ER resulting in harmful effects in the plant cell (Table 1 and 2). ER stress promoted by TM induces the antioxidant system activity from  $0.01 \mu\text{g}.\text{ml}^{-1}$ , as well as ion leakage and the decrease of fresh weight and root growth. Plastids start to lose chlorophyll content, and aerial parts decrease their growth from  $0.02 \mu\text{g}.\text{ml}^{-1}$ . From  $0.5 \mu\text{g}.\text{ml}^{-1}$  on, high levels of reactive oxygen species (ROS) are detected, such as  $\text{H}_2\text{O}_2$  or  $\text{O}_2^-$ . Fatty acid oxidation and PATHOGENESIS-RELATED PROTEIN 1 (PR1) accumulation are reported from  $1 \mu\text{g}.\text{ml}^{-1}$  and callose deposition from  $20 \mu\text{g} \mu\text{g}.\text{ml}^{-1}$ . Then DNA cleavage, necrotic lesions, and senescence are induced from  $2.5 \mu\text{g}.\text{ml}^{-1}$ . Under DTT, root length decrease is induced from  $0.5 \text{ mM}$ , while impairment of leaves emergence and shoot length decrease are induced from  $2 \text{ mM DTT}$ , as well as programmed cell death. Antioxidant system induction, and lipid peroxidation are reported to increase under  $2.5\text{-}5.0 \text{ mM DTT}$ . Then, decrease of chlorophyll content, ion leakage and cytochrome c leakage are induced from  $7.5 \text{ mM DTT}$ . Created in BioRender.com

Font: Authors, 2022.

### Acknowledgments

We would like to thank the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

(CAPES), and Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico to support us with fellowships. (FUNCAP)-DEP-0164-00152.01.00/19.

## References

- ALCÂNTARA, A. et al. A high-throughput screening method to identify proteins involved in unfolded protein response of the endoplasmic reticulum in plants. **Plant Methods**, v. 16, n. 1, p. 1–15, 2020.
- ANGELOS, E.; BRANDIZZI, F. NADPH oxidase activity is required for ER stress survival in plants. **Plant Journal**, v. 96, n. 6, p. 1106–1120, 2018.
- BABITHA, K. C. et al. EcbZIP60, a basic leucine zipper transcription factor from *Eleusine coracana* L. improves abiotic stress tolerance in tobacco by activating unfolded protein response pathway. **Molecular Breeding**, v. 35, n. 9, 2015.
- BANERJEE, S. et al. The evolution of N-glycan-dependent endoplasmic reticulum quality control factors for glycoprotein folding and degradation. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 104, n. 28, p. 11676–11681, 2007.
- BAO, Y.; BASSHAM, D. C.; HOWELL, S. H. A functional unfolded protein response is required for normal vegetative development. **Plant Physiology**, v. 179, n. 4, p. 1834–1843, 2019.
- BEAUGELIN, I. et al. Endoplasmic reticulum-mediated unfolded protein response is an integral part of singlet oxygen signalling in plants. **The Plant Journal**, p. 1–15, 2020.
- BRAAKMAN, I.; HELENIUS, J.; HELENIUS, A. Manipulating disulfide bond formation and protein folding in the endoplasmic reticulum. **EMBO Journal**, v. 11, n. 5, p. 1717–1722, 1992.
- BURKE, R. et al. Stressed to Death: The Role of Transcription Factors in Plant Programmed Cell Death Induced by Abiotic and Biotic Stimuli. **Frontiers in Plant Science**, v. 11, n. August, p. 1–12, 2020.
- CHAKRABORTY, R. et al. Tunicamycin-induced endoplasmic reticulum stress suppresses plant immunity. **Applied Biological Chemistry**, v. 60, n. 6, p. 623–630, 2017.
- CHAKRABORTY, R. et al. Inositol-requiring enzyme 1 (IRE1) plays for AvrRpt2-triggered immunity and RIN4 cleavage in *Arabidopsis* under endoplasmic reticulum (ER) stress. **Plant Physiology and Biochemistry**, v. 156, n. August, p. 105–114, 2020.
- CHE, P. et al. Signaling from the Endoplasmic Reticulum Activates Brassinosteroid Signaling and Promotes Acclimation to Stress in *Arabidopsis*. **Science Signaling**, v. 3, n. 141, p. ra69–ra69, set. 2010.
- CZÉKUS, Z. et al. Effects of Jasmonic Acid in ER Stress and Unfolded Protein Response in Tomato Plants. **Biomolecules**, v. 10, n. 7, 2020.
- DENG, Y.; SRIVASTAVA, R.; HOWELL, S. H. Protein kinase and ribonuclease

domains of IRE1 confer stress tolerance, vegetative growth, and reproductive development in Arabidopsis. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 110, n. 48, p. 19633–19638, 2013.

DEPAEPE, T. et al. At the Crossroads of Survival and Death: The Reactive Oxygen Species–Ethylene–Sugar Triad and the Unfolded Protein Response. **Trends in Plant Science**, v. 26, n. 4, p. 338–351, 2021.

FRAGKOSTEFANAKIS, S. et al. Unfolded protein response in pollen development and heat stress tolerance. **Plant Reproduction**, v. 29, n. 1–2, p. 81–91, 2016.

FUN, X. H.; THIBAUT, G. Lipid bilayer stress and proteotoxic stress-induced unfolded protein response deploy divergent transcriptional and non-transcriptional programmes. **Biochimica et Biophysica Acta - Molecular and Cell Biology of Lipids**, v. 1865, n. 1, p. 158449, 2020.

HAYASHI, S. et al. Signal transduction by IRE1-mediated splicing of bZIP50 and other stress sensors in the endoplasmic reticulum stress response of rice. **Plant Journal**, v. 69, n. 6, p. 946–956, 2012.

HIRATA, R. et al. Deficiency in the double-stranded RNA binding protein HYONASTIC LEAVES1 increases sensitivity to the endoplasmic reticulum stress inducer tunicamycin in Arabidopsis. **BMC Research Notes**, v. 12, n. 1, p. 1–6, 2019.

HONG, Z. H. et al. BLISTER-regulated vegetative growth is dependent on the protein kinase domain of ER stress modulator IRE1A in Arabidopsis thaliana. **PLoS Genetics**, v. 15, n. 12, p. 1–19, 2019.

HOWELL, S. H. Endoplasmic Reticulum Stress Responses in Plants. **Annual Review of Plant Biology**, v. 64, n. 1, p. 477–499, abr. 2013.

HU, S. et al. AtSec62 is critical for plant development and is involved in ER-phagy in Arabidopsis thaliana. **Journal of Integrative Plant Biology**, v. 62, n. 2, p. 181–200, fev. 2020.

HUMBERT, S. et al. Alteration of the bZIP60/IRE1 pathway affects plant response to ER stress in Arabidopsis Thaliana. **PLoS ONE**, v. 7, n. 6, p. 1–8, 2012.

IWATA, Y. et al. Activation of the Arabidopsis membrane-bound transcription factor bZIP28 is mediated by site-2 protease, but not site-1 protease. **The Plant Journal**, v. 91, n. 3, p. 408–415, ago. 2017.

IWATA, Y.; KOIZUMI, N. Unfolded protein response followed by induction of cell death in cultured tobacco cells treated with tunicamycin. **Planta**, v. 220, n. 5, p. 804–807, mar. 2005.

KIM, J.-S.; YAMAGUCHI-SHINOZAKI, K.; SHINOZAKI, K. ER-Anchored Transcription Factors bZIP17 and bZIP28 Regulate Root Elongation. **Plant Physiology**, 2018.

KOENIG, P.-A.; PLOEGH, H. L. Protein quality control in the endoplasmic reticulum. **F1000Prime Reports**, v. 6, n. 69, p. 147–172, jul. 2014.

KOVÁCS, J. et al. Salicylic acid induced cysteine protease activity during programmed cell death in tomato plants. **Acta Biologica Hungarica**, v. 67, n. 2, p. 148–158, 2016.

KWIATEK, J. M.; HAN, G. S.; CARMAN, G. M. Phosphatidate-mediated regulation of lipid synthesis at the nuclear/endoplasmic reticulum membrane. **Biochimica et Biophysica Acta - Molecular and Cell Biology of Lipids**, v. 1865, n. 1, p. 1–11, 2020.

LABUNSKYY, V. M. et al. Sep15, a thioredoxin-like selenoprotein, is involved in the unfolded protein response and differentially regulated by adaptive and acute ER stresses. **Biochemistry**, v. 48, n. 35, p. 8458–8465, 2009.

LAI, Y. S. et al. Salicylic acid-independent role of NPR1 is required for protection from proteotoxic stress in the plant endoplasmic reticulum. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 115, n. 22, p. E5203–E5212, 2018.

LI, N. et al. Overexpression of tobacco GCN2 stimulates multiple physiological changes associated with stress tolerance. **Frontiers in Plant Science**, v. 9, n. June, p. 1–12, 2018.

LIU, J.-X. et al. Salt stress responses in Arabidopsis utilize a signal transduction pathway related to endoplasmic reticulum stress signaling. **The Plant Journal**, v. 51, n. 5, p. 897–909, 2007.

LIU, J.-X.; HOWELL, S. H. bZIP28 and NF-Y Transcription Factors Are Activated by ER Stress and Assemble into a Transcriptional Complex to Regulate Stress Response Genes in Arabidopsis. **The Plant Cell**, v. 22, n. 3, p. 782–796, mar. 2010.

LIU, X. et al. Arabidopsis thaliana AtGCN2 Kinase is Involved in Disease Resistance against Pathogens with Diverse Life Styles. **International Journal of Phytopathology**, v. 4, n. 2, p. 93–104, 2015.

LIU, Y. et al. Degradation of the endoplasmic reticulum by autophagy during endoplasmic reticulum stress in Arabidopsis. **Plant Cell**, v. 24, n. 11, p. 4635–4651, 2012.

MA, Z. X. et al. The thermosensitive male sterile 1 interacts with the BiPs via DnaJ domain and stimulates their ATPase enzyme activities in arabidopsis. **PLoS ONE**, v. 10, n. 7, p. 1–13, 2015.

MALERBA, M.; CERANA, R.; CROSTI, P. Comparison between the effects of fusicoccin, Tunicamycin, and Brefeldin A on programmed cell death of cultured sycamore (*Acer pseudoplatanus* L.) cells. **Protoplasma**, v. 224, n. 1–2, p. 61–70, out. 2004.

MARTI, L. et al. COPII-mediated traffic in plants. **Trends in Plant Science**, v. 15, n. 9, p. 522–528, set. 2010.

MIGNOLET-SPRUYT, L. et al. Spreading the news: subcellular and organellar reactive oxygen species production and signalling. **Journal of Experimental Botany**, v. 67, n. 13, p. 3831–3844, jun. 2016.

NAGASHIMA, Y. et al. Exogenous Salicylic Acid Activates Two Signaling Arms of the Unfolded Protein Response in Arabidopsis. **Plant and Cell Physiology**, v. 55, n. 10, p. 1772–1778, out. 2014.

NAWKAR, G. M. et al. HY5, a positive regulator of light signaling, negatively controls the unfolded protein response in Arabidopsis. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 114, n. 8, p. 2084–2089, fev. 2017.

NAWKAR, G. M. et al. Activation of the Transducers of Unfolded Protein Response in Plants. **Frontiers in Plant Science**, v. 9, n. February, p. 1–10, fev. 2018.

NGUYEN, V. C.; NAKAMURA, Y.; KANEHARA, K. Membrane lipid polyunsaturation mediated by FATTY ACID DESATURASE 2 (FAD2) is involved in endoplasmic reticulum stress tolerance in Arabidopsis thaliana. **Plant Journal**, v. 99, n. 3, p. 478–493, 2019.

OZGUR, R. et al. The effects of induced production of reactive oxygen species in organelles on endoplasmic reticulum stress and on the unfolded protein response in arabidopsis. **Annals of Botany**, v. 116, n. 4, p. 541–553, set. 2015.

PAIN, C.; KRIECHBAUMER, V. Defining the dance: Quantification and classification of endoplasmic reticulum dynamics. **Journal of Experimental Botany**, v. 71, n. 6, p. 1757–1762, 2020.

PARK, C. J.; PARK, J. M. Endoplasmic reticulum plays a critical role in integrating signals generated by both biotic and abiotic stress in plants. **Frontiers in Plant Science**, v. 10, n. April, 2019.

PASTOR-CANTIZANO, N. et al. Functional Diversification of ER Stress Responses in Arabidopsis. **Trends in Biochemical Sciences**, v. 45, n. 2, p. 123–136, fev. 2020.

POÓR, P. et al. The Multifaceted Roles of Plant Hormone Salicylic Acid in Endoplasmic Reticulum Stress and Unfolded Protein Response. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 20, n. 23, p. 5842, nov. 2019.

PU, Y. et al. AtIRE1C, an unconventional isoform of the UPR master regulator AtIRE1, is functionally associated with AtIRE1B in Arabidopsis gametogenesis. **Plant Direct**, v. 3, n. 11, p. 1–13, 2019.

QUEIROZ, C. S. DE et al. Combined NaCl and DTT diminish harmful ER-stress effects in the sorghum seedlings CSF 20 variety. **Plant Physiology and Biochemistry**, v. 147, p. 223–234, 2020.

RAOTE, I.; MALHOTRA, V. Tunnels for Protein Export from the Endoplasmic Reticulum. **Annual Review of Biochemistry**, v. 90, n. 1, p. 1–26, 2021.

REIS, P. A. A. et al. The binding protein BiP attenuates stress-induced cell death in soybean via modulation of the N-RICH protein-mediated signaling pathway. **Plant Physiology**, v. 157, n. 4, p. 1853–1865, 2011.

REN, B. et al. Comparative proteomics reveals the neurotoxicity mechanism of ER stressors tunicamycin and dithiothreitol. **NeuroToxicology**, v. 68, p. 25–37, 2018.

RUBERTI, C.; BRANDIZZI, F. **The Plant Endoplasmic Reticulum**. New York, NY: Springer New York, 2018. v. 1691

RUBERTI, C.; LAI, Y. S.; BRANDIZZI, F. Recovery from temporary endoplasmic reticulum stress in plants relies on the tissue-specific and largely independent roles of bZIP28 and bZIP60, as well as an antagonizing function of BAX-Inhibitor 1 upon the pro-adaptive signaling mediated by bZIP28. **Plant Journal**, v. 93, n. 1, p. 155–165, 2018.

SAMPERNA, S. et al. Arabidopsis defense against the pathogenic fungus *drechslera gigantea* is dependent on the integrity of the unfolded protein response. **Biomolecules**, v. 11, n. 2, p. 1–23, 2021.

SCHÄFFER, D. E. et al. Functional Innovation in the Evolution of the Calcium-Dependent System of the Eukaryotic Endoplasmic Reticulum. **Frontiers in Genetics**, v. 11, n. February, p. 1–17, 2020.

SCHÖNTHAL, A. H. Endoplasmic Reticulum Stress: Its Role in Disease and Novel Prospects for Therapy. **Scientifica**, v. 2012, p. 1–26, 2012.

SCHULDINER, M.; SCHWAPPACH, B. From rags to riches - The history of the endoplasmic reticulum. **Biochimica et Biophysica Acta - Molecular Cell Research**, v. 1833, n. 11, p. 2389–2391, 2013.

SRIVASTAVA, R. et al. Response to persistent er stress in plants: A multiphasic process that transitions cells from prosurvival activities to cell death[OPEN]. **Plant Cell**, v. 30, n. 6, p. 1220–1242, 2018.

STEFANO, G.; HAWES, C.; BRANDIZZI, F. ER - the key to the highway. **Current Opinion in Plant Biology**, v. 22, p. 30–38, 2014.

SUMIMOTO, H. Structure, regulation and evolution of Nox-family NADPH oxidases that produce reactive oxygen species. **FEBS Journal**, v. 275, n. 13, p. 3249–3277, jul. 2008.

SUN, L. et al. The lumen-facing domain is important for the biological function and organelle-to-organelle movement of BZIP28 during ER stress in arabidopsis. **Molecular Plant**, v. 6, n. 5, p. 1605–1615, 2013.

TUTEJA, N. et al. Special issue: Plant abiotic stress. **Plant Signaling and Behavior**, v. 6, n. 2, p. 173–174, 2011.

UZILDAY, B. et al. Endoplasmic reticulum stress regulates glutathione metabolism and activities of glutathione related enzymes in Arabidopsis. **Functional Plant Biology**, v. 45, n. 1–2, p. 284–296, 2018.

VERCHOT, J.; PAJEROWSKA-MUKHTAR, K. M. UPR signaling at the nexus of plant viral, bacterial, and fungal defenses. **Current Opinion in Virology**, v. 47, p. 9–17, 2021.

VOELTZ, G. K.; PRINZ, W. A. Sheets, ribbons and tubules — how organelles get their shape. **Nature Reviews Molecular Cell Biology**, v. 8, n. 3, p. 258–264, mar. 2007.

WANG, W. et al. Arabidopsis GAAP1 to GAAP3 Play Redundant Role in Cell Death Inhibition by Suppressing the Upregulation of Salicylic Acid Pathway Under Endoplasmic Reticulum Stress. **Frontiers in Plant Science**, v. 10, n. August, p. 1–13, 2019.

WESTRATE, L. M. et al. Form Follows Function: The Importance of Endoplasmic Reticulum Shape. **Annual Review of Biochemistry**, v. 84, n. 1, p. 791–811, 2015.

WIESE, A. J. et al. Arabidopsis bZIP18 and bZIP52 accumulate in nuclei following heat stress where they regulate the expression of a similar set of genes. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 22, n. 2, p. 1–24, 2021.

WILLIAMS, B.; VERCHOT, J.; DICKMAN, M. B. When supply does not meet demand-ER stress and plant programmed cell death. **Frontiers in Plant Science**, v. 5, jun. 2014.

XU, H. et al. The ER luminal binding protein (BiP) alleviates Cd<sup>2+</sup>-induced programmed cell death through endoplasmic reticulum stress–cell death signaling pathway in tobacco cells. **Journal of Plant Physiology**, v. 170, n. 16, p. 1434–1441, nov. 2013.

YANG, X. et al. Activation of autophagy by unfolded proteins during endoplasmic reticulum stress. **Plant Journal**, v. 85, n. 1, p. 83–95, 2016.

YANG, Z. T. et al. The Membrane-Associated Transcription Factor NAC089 Controls ER-Stress-Induced Programmed Cell Death in Plants. **PLoS Genetics**, v. 10, n. 3, 2014.

YU, X. et al. Transcriptome and physiological analyses for revealing genes involved in wheat response to endoplasmic reticulum stress. **BMC Plant Biology**, v. 19, n. 1, p. 1–22, 2019.

ZANG, Y. et al. Arabidopsis OTU1, a linkage-specific deubiquitinase, is required for endoplasmic reticulum-associated protein degradation. **Plant Journal**, v. 101, n. 1, p. 141–155, 2020.

ZHANG, L. et al. Osmotic stress induced cell death in wheat is alleviated by tauroursodeoxycholic acid and involves endoplasmic reticulum stress–related gene expression. **Frontiers in Plant Science**, v. 8, n. May, p. 1–14, 2017.

ZHAO, C. et al. Constitutive expression of an endoplasmic reticulum small heat shock protein alleviates endoplasmic reticulum stress in transgenic tomato. **Journal of Plant Physiology**, v. 164, n. 7, p. 835–841, jul. 2007.



## CAPÍTULO 2

ATIVIDADE ANTI-INFLAMATÓRIA E INDICAÇÃO TERAPÊUTICA DO ÓLEO DE BABAÇU (*Attalea sp.*) E ÓLEOS DE PALMEIRAS DO GÊNERO *Syagrus sp.*: UMA REVISÃO DO POTENCIAL BIOTECNOLÓGICO E CIENTÍFICO.

ANTI-INFLAMMATORY ACTIVITY AND THERAPEUTIC INDICATION OF BABASSU (*Attalea speciosa*) AND OILS OF PALM TREES OF THE GENUS *Syagrus*: A REVIEW OF THE BIOTECHNOLOGICAL AND SCIENTIFIC POTENTIAL.

*DOI:* <https://doi.org/10.56001/22.9786500495669.02>

*Submetido em:* 21/11/2022

*Revisado em:* 05/12/2022

*Publicado em:* 14/12/2022

**Fabiana Frazão Frazão**

Programa de Pós-graduação em Biotecnologia-RENORBIO, Universidade Federal do Maranhão, São Luís - MA, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/8620019173929647>

**Ricardo Henrique Nascimento Frazão**

Programa de Pós-graduação em Química, Universidade Federal do Maranhão, São Luís - MA, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/5298980215553561>

**Olga Oliveira dos Anjos**

Programa de Pós-graduação em Biotecnologia-RENORBIO, Universidade Federal do Maranhão, São Luís - MA, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/2567300107146323>

**Cristina Gomes Soares da Silva**

Programa de Pós-graduação em Biotecnologia-RENORBIO, Universidade Federal do Maranhão, São Luís - MA, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/6432404093382932>

**Cáritas de Jesus Silva Mendonça**

Programa de Pós-Graduação em Energia e Ambiente- PPGA, Universidade Federal do Maranhão, São Luís - MA, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/6240735051211119>

**Adeilton Pereira Maciel**

Departamento de Química, Universidade Federal do Maranhão, São Luís - MA, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-1787-6039>

---

## Resumo

O objetivo deste trabalho é descrever uma revisão sistemática sobre a atividade anti-inflamatória e indicação terapêutica do óleo de babaçu e óleos extraídos de palmeiras do gênero *Syagrus*. A busca para a seleção dos estudos ocorreu entre os meses de julho a novembro de 2022, por meio de bases de periódicos e patentes, fazendo uso de termos como *babassu oil*, *Syagrus*, *oil*, e *anti-inflammatory activity* combinados entre si, utilizando-se os operadores booleanos AND/OR/\* para agregar todos os descritores. O Brasil é o país que mais publica artigos científicos sobre estes óleos vegetais supracitados. Quanto ao tema proposto sobre atividade anti-inflamatória destes óleos, percebe-se ainda que há escassez nas pesquisas, com apenas dez artigos publicados e uma patente referente ao óleo *Syagrus cocoides*. No entanto, a presente revisão mostrou que o óleo de babaçu e o óleo extraído de palmeiras do gênero *Syagrus* são usados pela população como ação anti-inflamatória contra vários tipos de doenças e o uso destas espécies apresenta um elevado potencial biotecnológico.

**Palavras-chave:** Arecaceae, ação anti-inflamatória, doenças, *Orbignya phalerata*, coco ariri.

## Abstract

The objective of this paper is to describe a systematic review on the anti-inflammatory activity and therapeutic indication of babassu oil and oils extracted from palm trees of the genus *Syagrus*. The search for the selection of studies occurred between July and November 2022, through databases of journals and patents, using terms such as *babassu oil*, *Syagrus*, *oil*, and *anti-inflammatory activity* combined, using the Boolean operators AND/OR/\* to aggregate all descriptors. Brazil is the country that publishes the most scientific articles about these vegetable oils. As for the proposed theme on anti-inflammatory activity of these oils, one can see that there is still a scarcity of research, with only ten published articles and one patent relating to *Syagrus cocoides* oil. However, the present review showed that babassu oil and the oil extracted from palm trees of the genus *Syagrus* are used by the population as anti-inflammatory action against several types of diseases and the use of these species presents a high biotechnological potential.

**Keywords:** Arecaceae, anti-inflammatory action, diseases, *Orbignya phalerata*, coco ariri.

---

## Introdução

As espécies da família Arecaceae, plantas conhecidas como palmeiras, apresentam grande importância econômica e são exploradas comercialmente na produção

de amido, óleo, palmito, cera, frutos e fibras. São também utilizadas como fonte de alimentos, bebidas e como matéria-prima para construção de barcos, pontes e casas. As plantas são utilizadas na ornamentação de praças, jardins e ambientes internos há vários séculos. No Brasil encontram-se extensamente distribuídas (SANTELLI *et al.*, 2006).

A família Arecaceae apresenta um enorme potencial biológico, tais como poder anti-inflamatório, antioxidante, antimicrobiano, antinocéptico, anticancerígeno, e antiaterogénico, entre outros (CORIOLANO *et al.*, 2021).

Entre 760 espécies de palmeiras encontradas nas Américas, o uso medicinal popular e tradicional de 106 espécies é conhecido, especialmente contra infecções/infestações e perturbações do sistema digestivo (COSTA, 2018; GRUCA *et al.*, 2015; MACIA *et al.*, 2011).

As palmeiras desempenham um papel importante na história da alimentação e da agricultura, desde os tempos antigos até ao presente. Muitas destas espécies são uma importante fonte de óleos (COSTA, 2018).

No Brasil, há importantes palmeiras que fazem parte desta família Arecaceae usadas para extração de óleo, entre eles estão os gêneros *Attalea sp.* e *Syagrus sp.* De acordo com Leitman *et al.* (2015), o gênero *Syagrus* apresenta 59 espécies descritas, das quais 51 são endêmicas do Brasil. Para este gênero não há uniformidade nos nomes das espécies, dependendo da região, sendo encontrado vários nomes comuns como Chapéu de Touro, Jerivá, coco-catolé, licurizeiro, catolé, coco ariri, piriirima, entre outros.

A espécie *Syagrus cocoides* caracteriza-se pelo estipe solitário, pinas agrupadas, 3 a 20 ramos e frutos piriformes. A espécie possui sua distribuição somente na Guiana e Brasil para as regiões Norte (Amazonas, Pará, Tocantins), Nordeste (Maranhão, Piauí) e Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso) (RODRIGUES, 2018). *Syagrus cocoides* é comum nas savanas da Amazônia e do Planalto Central brasileiro, geralmente com alta densidade (FERREIRA, 2021).

Quanto ao gênero *Attalea sp.*, o maior representante é conhecido popularmente por babaçu. O babaçu (*Attalea speciosa*) está como uma das palmeiras mais abundantes no país. Com ampla distribuição na região sul, se estendendo do oceano Atlântico até o território boliviano, com destaque para as zonas de transição entre a bacia amazônica e a região semiárida do nordeste brasileiro (Piauí e Maranhão), e, em menor expressão, no Tocantins, Goiás, Mato Grosso e no estado do Pará. Tal palmeira se constitui em uma das espécies mais importantes na subsistência de muitas localidades tradicionais, já que todas

as partes da espécie são aproveitadas para os diversos fins (ARRUDA; DA SILVA; SANDER, 2012).

Os produtos oriundos do babaçu são utilizados, em geral, para o tratamento de gastrites, feridas cutâneas, inflamações. O babaçu também possui efeitos anticoncepcionais, anti-inflamatórios, antioxidantes, antimicrobianos e imunomoduladores. Já o óleo extraído de babaçu é rico em ácido láurico (~50%) e tocoferóis (REIS *et al.*, 2017). Dentre os ácidos que constituem o babaçu, o ácido láurico, um ácido graxo que se destaca para fins terapêuticos, incluindo atividades antibacteriana, anti-inflamatória e antitumoral. Microemulsões a partir do óleo de babaçu apresentam efeitos anti-inflamatórios e imunostimuladores, e essas propriedades terapêuticas podem exercer contribuições diretas no controle da fadiga relacionada ao câncer (ARAUJO *et al.*, 2016; NASCIMENTO *et al.*, 2017).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é descrever uma revisão sistemática sobre a atividade anti-inflamatória e indicação terapêutica do óleo de babaçu e óleos extraídos de palmeiras do gênero *Syagrus*.

## Metodologia

No presente estudo foi realizada uma revisão sistemática da literatura para identificar pesquisas sobre a atividade anti-inflamatória do óleo de babaçu e óleos extraídos de palmeiras do gênero *Syagrus sp.*

A busca para a seleção dos estudos ocorreu entre os meses de julho a novembro de 2022, por meio de buscas nas bases de artigos nos portais de periódicos *Web of Science* e *Science Direct*; e busca em bases de patentes como INPI, Espacenet, WIPO.

Para esta revisão sistemática, os termos pesquisados foram escolhidos com base em palavras-chave que aparecem com frequência em artigos relacionados à área. Os termos pesquisados foram *babassu oil*, *Syagrus*, *oil*, e *anti-inflammatory activity* combinados entre si, utilizando-se os operadores booleanos AND/OR/\* para agregar todos os descritores. As publicações foram organizadas com base no número encontrado por termo de busca e no somatório total de trabalhos nos bancos utilizados.

Na busca inicial, foram encontrados vários artigos sem limitar o período de tempo (n=72096) (Tabela 1) sobre atividade anti-inflamatória. Portanto, foi estabelecido como critério de exclusão os artigos que não tratavam sobre babaçu e coco do gênero *Syagrus sp* e, artigos duplicados em outras bases.

Entretanto, foi definido como critério de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2000 a 2022, busca por título de artigos utilizando operador booleano (“*Anti-inflammatory activity*” AND “*babassu oil*”) e (“*Anti-inflammatory activity*” AND “*Syagrus*”), com finalidade de expor os trabalhos científicos mais recentes que tratavam sobre a atividade anti-inflamatória dos óleos produzidos a partir destas palmeiras. Nessa etapa, de acordo com as variáveis de interesse, permaneceram 275 artigos potenciais para análise. Após a leitura dos textos na íntegra e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se um total de 10 artigos usados na revisão e 3 patentes.

## Resultados e Discussão

A prospecção tecnológica e científica foi realizada por meio de coleta, tratamento e análise das informações contidas nas publicações científicas. Os resultados das buscas por artigos científicos estão apresentados na Tabela 1.

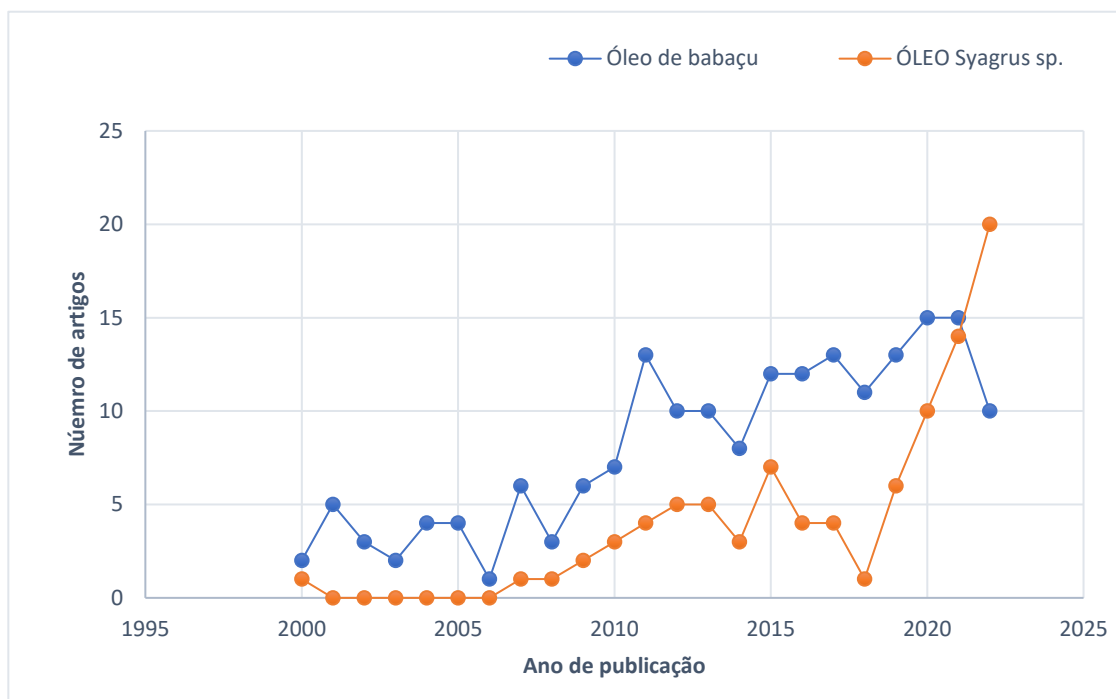
**Tabela 1.** Número de artigos científicos encontrados pela busca por títulos de diferentes termos nos bancos de periódicos citados.

TERMOS PESQUISADOS	BANCO DE PERIÓDICOS		TOTAL
	Web of Science	Science Direct	
“ <i>Anti-inflammatory activity</i> ”	20049	52047	72096
“ <i>babassu oil</i> ”	127	306	433
“ <i>Syagrus AND oil</i> ”	85	167	252
“ <i>Anti-inflammatory activity</i> ” AND ( <i>Babassu OR "Attalea speciosa"</i> ) AND <i>oil</i>	255	20	275
“ <i>Anti-inflammatory activity</i> ” AND “ <i>Syagrus</i> ”	2	18	20
<i>Syagrus cocoides</i>	4	6	10

Fonte: Própria autoria (2022).

Analisando os resultados, é possível observar a diferença do número de artigos científicos quando se comparam com os termos em geral da atividade anti-inflamatória com os termos mais específicos para relacionar a ação anti-inflamatória dos óleos extraídos das palmeiras da família Arecaceae, abrangendo as espécies do gênero *Syagrus sp.* e *Attalea sp.* nas bases de busca.

**Figura 1.** Ano de publicação de artigos científicos óleos extraídos das palmeiras do gênero *Syagrus sp.* e *Attalea sp.* (babaçu).



**Fonte:** Própria autoria (2022).

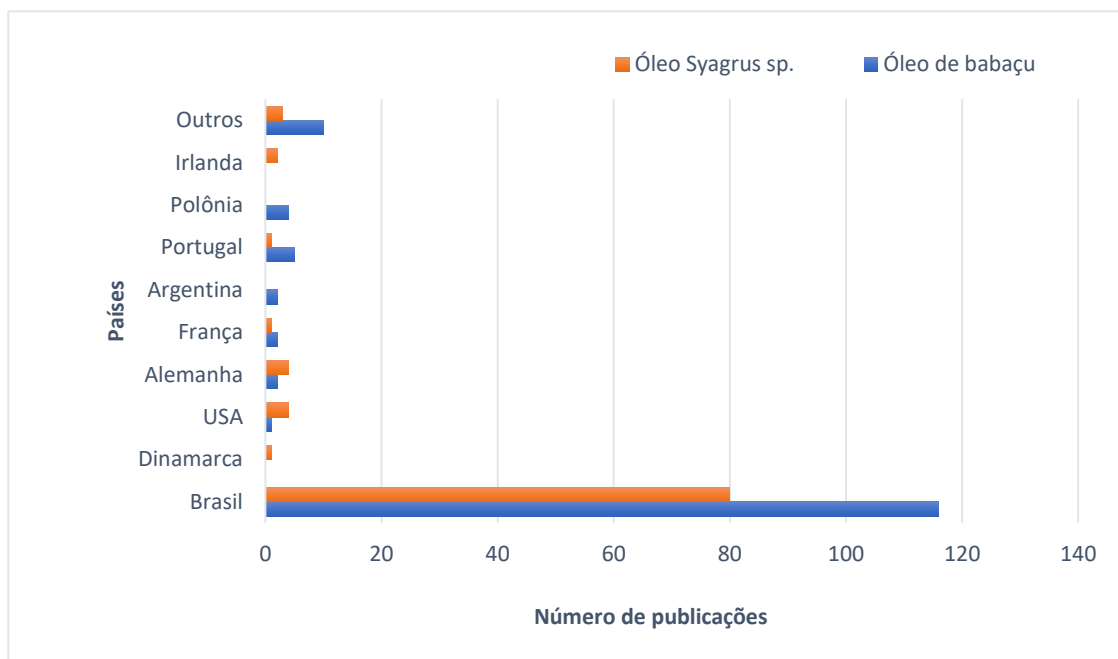
Conforme a base Science Direct, o estudo verificou que o volume de artigos publicados se mostra esporádico até 2010 para ambos os tipos de óleo. Pode-se notar que apesar da importância medicinal e econômica dos óleos de babaçu e oriundo da gênero *Syagrus sp.*, os trabalhos científicos publicados alcançaram maior volume de publicação a partir do ano de 2020, como pode ser observado na figura 1. No entanto, percebe-se que há muito mais artigos publicados sobre óleos extraídos de espécies de babaçu do que as espécies do gênero *Syagrus sp.* Isto mostra um reflexo no contexto cultural, econômico e social no Estado do Maranhão e em outros estados brasileiros da importância do uso/aplicação do babaçu em várias áreas (entre elas a culinária e na medicina fitoterápica).

Segundo Pereira *et al.* (2013), as palmeiras (família Arecaceae) têm sido utilizadas sob vários aspectos pelo homem suprindo diversas necessidades, como fonte energética na alimentação; auxiliando na construção de casas, utensílios caseiros; como bebida, ou fazendo parte da arborização regional.

Segundo Agostini-Costa (2018), as partes mais utilizadas das palmeiras são os frutos, extraindo principalmente óleos (33%), seguidos por raízes, sementes, folhas, flores palmito, e seiva da flor. Observa-se na figura 2 que o óleo de babaçu é bastante utilizado

em várias pesquisas entre os países ao ser comparado com o óleo extraído do gênero *Syagrus sp.*

**Figura 2.** Acompanhamento do número de publicações científicas entre os países sobre os óleos extraídos das palmeiras do gênero *Syagrus sp.* e *Attalea sp.* (babaçu), no período de 2000 a 2022.

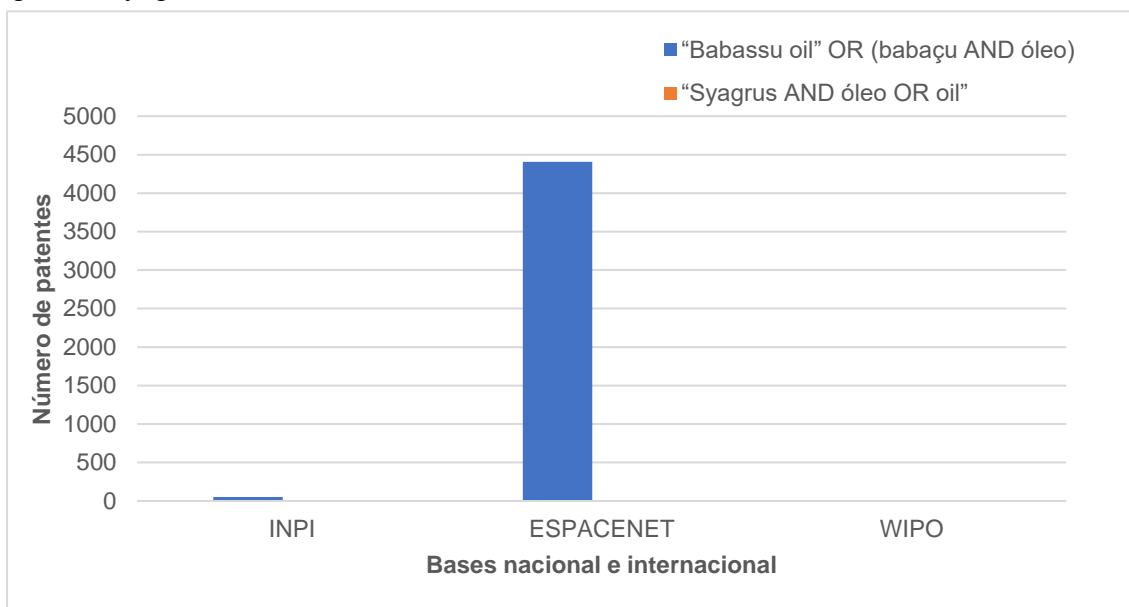


**Fonte:** Própria autoria (2022).

A figura 2 representa a análise de países com maiores números de registros de artigos publicados sobre a produção de óleo de babaçu (142 registros) e óleos extraídos de palmeiras do *Syagrus sp.* (96 registros). O Brasil ficou no primeiro lugar entre os países, obtendo um maior número de publicações, afirmando mais uma vez a importância e a grandiosidade de recursos naturais da flora no Brasil.

De acordo com a Figura 3, a base ESPACENET apresentou um dos maiores resultados da pesquisa (4407 patentes) referente a produção de óleo extraído de *Syagrus cocoides*, *Syagrus sp.* e óleo de babaçu.

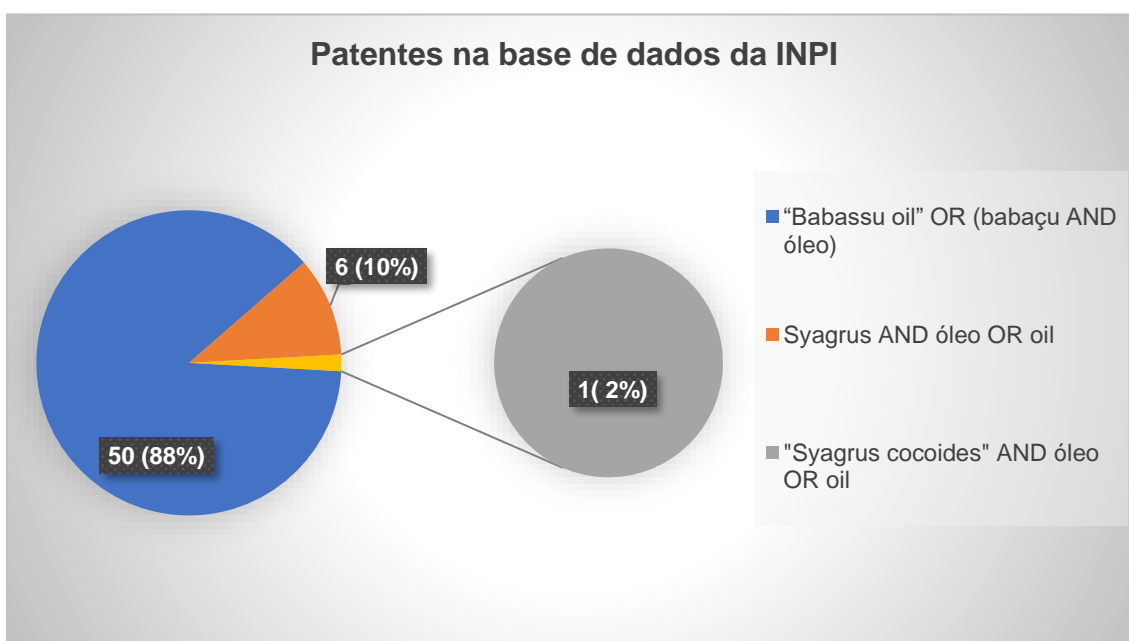
**Figura 3:** Número de patentes referente ao óleo babaçu e óleo extraído de palmeiras do gênero *Syagrus* em bases nacional e internacional.



Fonte: Própria autoria, 2022.

Contudo, os resultados da busca no INPI (Figura 4) foram considerados na citação a fim de avaliar a situação do Brasil no cenário mundial.

**Figura 4:** Número de documentos patentários referente ao óleo babaçu, óleo de *Syagrus cocoides* e óleo extraído de palmeiras do gênero *Syagrus* depositadas no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI).



Fonte: Própria autoria, 2022.



Quanto ao tema proposto sobre atividade anti-inflamatória destes óleos, percebe-se ainda que há escassez nas pesquisas, tanto no aspecto tecnológico quanto científico, sendo observado na tabela 2, apenas onze artigos publicados e três patentes depositadas na base INPI. Apesar da importância dessas palmeiras no Brasil, pouco se sabe cientificamente quanto a atividade anti-inflamatória destes óleos e seu poder biotecnológico com relação ao tratamento de diversas doenças.

**Tabela 2:** Atividade anti-inflamatória dos óleos a base de babaçu e palmeiras do gênero *Syagrus* e sua relação com o tratamento de doenças.

Família botânica	Gênero	Espécie / sinônimos	Nome comum	Tipo de publicação	Tratamento de doenças/indicação terapêutica/ Ação anti-inflamatória	Referência
Arecaceae	Attalea	<i>Orbignya phalerata</i>	babaçu	Artigo	-	Serra <i>et al.</i> (2019)
		<i>Attalea speciosa</i>	babaçu	Artigo	Inflamação	Reis <i>et al.</i> (2017)
		<i>Attalea speciosa</i>	babaçu	Artigo	Fadiga e inflamação em pacientes com câncer de mama	Pereira <i>et al.</i> (2020)
		<i>Attalea speciosa</i>	babaçu	Artigo	Atividade anti-inflamatória, cicatrizante tecidual e hidratante de pele	Barbosa <i>et al.</i> (2021)
		<i>Orbignya phalerata</i>	babaçu	Patente	Uso como modulador do sistema imune	Silva <i>et al.</i> (2015)
		<i>Orbignya phalerata</i>	babaçu	Artigo	-	Oliveira <i>et al.</i> (2019)
		<i>Orbignya phalerata</i>	babaçu	Artigo	Vulvovaginite; Feridas de pele; Gastrite	(SOUZA <i>et al.</i> , 2011)
	Syagrus	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Chapéu de Touro ou Jerivá	Artigo	Diferentes tipos de inflamação	Oliveira <i>et al.</i> (2012)
		<i>Syagrus coronata</i>	Licurizeiro	Artigo	Disenteria, catarata	Albuquerque <i>et al.</i> (2007)
		<i>Syagrus coronata</i>	Licuri	Patente	Terapêutico, antifúngico, anti-inflamatório, e agente cicatrizante.	Souza <i>et al.</i> (2021)
		<i>Syagrus cocoides</i>	Coco ariri	Patente	Afeções dermatológicas	Pires <i>et al.</i> (2020)
		<i>Syagrus oleracea</i>	Catolé	Artigo	Inflamação da uretra e da bexiga	Saraiva <i>et al.</i> (2015)
		<i>Syagrus cearensis</i>	“Coco-catolé”	Artigo	Inflamações em geral ou inflamações em olhos	Ferreira Júnior <i>et al.</i> (2011)

Fonte: Própria autoria, 2022.

Ao analisar a tabela 2, se percebe desde então o aparecimento de duas espécies de babaçu (*Orbignya phalerata* e *Attalea speciosa*). Segundo Da Mata (2016), isto acontece em razão de que a identificação taxonômica do conjunto de espécies de babaçu tem uma grande complexidade, e por longos anos não há consenso entre os diversos autores, por isso, esse conjunto de espécies é denominado “complexo babaçu”. Na literatura, há artigos que mostram que o número de espécies do gênero, porém este número varia de 29 a 67 espécies entre os autores, ou seja, não demonstrando um número em consenso.

De acordo com Cavallari e Toledo (2016), na literatura científica atual são encontrados artigos que utilizam diferentes nomes científicos para o babaçu, principalmente *Orbignya phalerata* e *Attalea speciosa*, no entanto, há também *O. speciosa*, *O. martiana*, entre outros. Estes autores afirmam que estes diversos nomes geram uma grande confusão na comunidade científica permitindo uma propagação sucessiva de erros. Portanto, atualmente é recomendado a adoção do nome científico *Attalea speciosa* (Martius ex. Spreng) como o mais adequado para o babaçu.

Na tabela 2, existem dois trabalhos (Reis *et al.*, 2017 e Pereira *et al.*, 2020) mais atuais e que reportam a importância fitoterápica do uso do óleo de babaçu.

No trabalho de Pereira *et al.* (2020), investigaram os efeitos da suplementação de óleo de babaçu em pacientes com câncer de mama em ensaio randomizado. Estes autores comprovaram que a suplementação com óleo de babaçu é eficaz na redução da fadiga e a inflamação em pacientes com câncer de mama. Ações imunomodulatórias também foi verificado para o óleo de babaçu, uma vez que o tratamento foi capaz de diminuir simultaneamente a produção de citocinas inflamatórias e aumentar a produção de anticorpos IgA mesmo em pacientes submetidos à terapia imunossupressora.

No entanto, segundo Reis *et al.* (2017), a fim de se avaliar a atividade anti-inflamatória do óleo de babaçu foi utilizado o método de Edema de Orelha Induzida – EAR (cálculo de atividade anti-inflamatória). Estes autores afirmaram que, o óleo de babaçu (3 e 10 $\mu$ L/EAR) foi capaz de inibir o PMA- edema de orelha induzido em 19,1 ( $p < 0,05$ ) e 54,1% ( $p < 0,001$ ), respectivamente. Ácido láurico (4mg /EAR), o principal ácido graxo de óleo de babaçu, apresentou 90,3% de inibição ( $p < 0,001$ ), enquanto dexametasona inibiu o edema de ouvido em 79,7% ( $p < 0,001$ ). A atividade anti-inflamatória tópica do óleo de babaçu foi potencializado por microemulsificação, atingindo o mesmo que edema de orelha induzido como óleo de babaçu puro em um nível muito mais baixa concentração.

Em 2011, houve um interessante trabalho exposto por Souza *et al.* Em que os mesmos verificaram o principal uso etnobotânico de produtos e subprodutos derivados do babaçu (*Orbignya phalerata*) em uma das comunidades no Estado do Maranhão. Verificaram que o uso do óleo é aliado no tratamento de doenças como vulvovaginite, feridas na pele e gastrite.

A vulvovaginite, é uma das doenças ginecológicas mais frequentes causada por diferentes espécies de fungo do gênero *Candida* e a mais comum de vaginite aguda em países tropicais (HOLANDA *et al.*, 2007). Silva e Parente (2001) afiançaram que o uso frequente de produtos derivados do babaçu para o tratamento de processos inflamatórios do trato genital feminino (97%) pode ser explicado pela ação anti-inflamatória do babaçu.

Há registros na literatura de pesquisas que comprovam que não somente o óleo extraído do babaçu tem ação anti-inflamatória, mas também outros constituintes do referido coco. Silva e Parente (2001) afirmaram que o uso popular da farinha de mesocarpo pode auxiliar no tratamento de gastrite.

Vale ressaltar que, mesmo diante da importância fitoterápica/tratamento de doenças, o óleo de babaçu e os óleos extraídos das palmeiras do gênero *Syagrus*, até o presente momento, não estão citados no Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa (BRASIL, 2018).

Quanto a *Syagrus sp.*, também pertencente à família *Arecaceae*, pode-se afirmar que é um dos três gêneros mais frequentes em número de espécies de palmeiras no Brasil, e apresentando destaque na região do Cerrado (SANTELLI *et al.*, 2006).

O gênero *Syagrus*, é composto por aproximadamente 59 espécies descritas, sendo a maioria endêmica do território brasileiro (51 espécies) (LEITMAN *et al.*, 2015). Esta informação nos permite entender porque o Brasil tem posse de mais 95% das publicações sobre o óleo de *Syagrus sp.*, conforme descreve a figura 2. No entanto, há necessidade de mais estudos de prospecção tecnológica e científica, pois, ao verificar a tabela 3, percebe-se a presença de apenas quatro estudos científicos e duas patentes, com enfoque no poder biotecnológico, na atividade anti-inflamatória e tratamentos de doenças, sobre o uso do óleo de espécies de palmeiras de *S. cocoides*, *S. romanzoffiana*, *S. coronata*, *S. oleracea* e *S. cearensis*.

Ferreira Júnior *et al.* (2011) em seu trabalho listou as principais plantas medicinais usadas no nordeste brasileiro para o tratamento de inflamações, dentre a lista *Syagrus cearensis* estava presente.

Existe a patente BR102019002950 que trata das composições farmacêuticas no tratamento de afecções dermatológicas a partir do óleo vegetal de coco ariri (*Syagrus cocoides* mart.). A presente invenção está inserida no campo da indústria farmacêutica, química e veterinária. As formulações a partir do óleo de coco ariri apresentam boa emoliência, com potencial antioxidante e regenerativo, sendo úteis na prevenção e tratamento de afecções dermatológicas (PIRIS *et al.*, 2020).

No trabalho de Cercato *et al.* (2015), fez referência as plantas citadas por estudos etnobotânicos na região brasileira de agentes anti-obesidade. Zeni and Bosio (2011) relata o uso de *Syagrus romanzoffiana* (Cham.) com fins medicinais na comunidade Nova Rússia-SC, e tratamento de obesidade.

Serra *et al.* (2019) alegaram em seu trabalho sobre fontes alternativas de óleos e gorduras de plantas amazônicas que os ácidos graxos poliinsaturados, como  $\omega$ -3 (ácido  $\alpha$ -linolênico) e  $\omega$ -6 (ácido linoléico) são essenciais para a saúde do ser humano, apresentando como benefícios ação antitrombótica, anti-inflamatório e antioxidante, bem como atuam na prevenção de doenças cardiovasculares. Portanto, esses óleos são boas fontes de compostos bioativos que podem ser responsáveis por benefícios à saúde.

Segundo Oliveira *et al.* (2012) foi relatado o uso de 65 plantas diferentes, usadas para tratar qualquer tipo de inflamação, sendo que *Syagrus romanzoffiana* foi descrita sendo usadas por pacientes do SUS devido sua capacidade anti-inflamatória.

## Considerações Finais

A presente revisão mostra que o óleo de babaçu e o óleo extraído de palmeiras do gênero *Syagrus* são utilizados pela população como ação anti-inflamatória contra vários tipos de doenças.

## Referências

- ALBUQUERQUE, U. P; MEDEIROS, P. M. ALMEIDA, A. L. S.; MONTEIRO, J. M.; NETO, E. M. F. L.; MELO, J. G. SANTOS, J. P. Medicinal plants of the *caatinga* (semi-arid) vegetation of NE Brazil: A quantitative approach. *Journal of Ethnopharmacology* 114 (2007) 325–354, doi:10.1016/j.jep.2007.08.017.
- ARAÚJO, F. R., GONZÁLEZ-PÉREZ, S. E., LOPES, M. A., & VIÉGAS, I. de J. M. (2016). Ethnobotany of babassu palm (*Attalea speciosa* Mart.) in the Tucuruí Lake Protected Areas Mosaic - eastern Amazon. *Acta Botanica Brasilica*, 30(2), 193–204. doi:10.1590/0102-33062015abb0290.

BARBOSA, J. R et al. BR 102015021346-8 B1- Formulação cosmeceutica tópica anti-inflamatória, cicatrizante e hidratante com ingredientes ativos de *attalea speciosa mart.* Ex spreng (babaçu). Depositante: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Data de Concessão: 01/06/2021.

BRASIL (2018). Formulário de Fitoterápicos Farmacopeia Brasileira. 1ª edição Primeiro Suplemento. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa. 160 páginas. Disponível em:  
<<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/259456/Suplemento+FFFFB.pdf/478d1f83-7a0d-48aa-9815-37dbc6b29f9a>> Acesso em: 28 de agosto de 2020.

CERCATO, L. M.; WHITE, P. A. S. NAMPO, F. K.; SANTOS, M. R. V. A systematic review of medicinal plants used for weight loss in Brazil: Is there potential for obesity treatment? *Journal of Ethnopharmacology* 176(2015)286–296.  
<http://dx.doi.org/10.1016/j.jep.2015.10.038>

CORIOLOANO, D. L.; ALVES, M. H. M. E.; CAVALCANTI, I. M. F. Biological Potential of Products Obtained from Palm Trees of the Genus *Syagrus*. *Hindawi Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine* Volume 2021, 11 pages  
<https://doi.org/10.1155/2021/5580126>

COSTA, T. S. A. Bioactive compounds and health benefits of some palm species traditionally used in Africa and the Americas – A review. *Journal of Ethnopharmacology* 224 (2018) 202–229. <https://doi.org/10.1016/j.jep.2018.05.035>

DA MATA, Lorena Ramos. Caracterização molecular e anatômica do complexo babaçu (*Attalea spp.*, *Arecaceae*) / Lorena Ramos da Mata. – Brasília, DF [s.n.], 2016 Número de páginas p. 149: il. Dissertação (Mestrado). Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília/ Departamento de Botânica.

DE ARRUDA, J. C.; DA SILVA, C. J.; SANDER, N, L. Conhecimento e Uso do Babaçu (*Attalea Speciosa Mart.*) por Quilombolas em Mato Grosso. *FRAGMENTOS DE CULTURA*, Goiânia, v. 24, n. 2, p. 239-252, abr./jun. 2014.

FERRAZZA, M.H.S.H., MALUF, M.L.F., CONSOLARO, M.E.L., SHINOBU, C.S., SVIDZINSKI, T.I.E., BATISTA, M.R., 2005. Caracterização de leveduras isoladas da vagina e sua associação com candidíase vulvovaginal em duas cidades do sul do Brasil. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetricia* 27, 58–63.

FERREIRA JÚNIOR, W. S.; LADIO, A. H.; ALBUQUERQUE, U. P. Resilience and adaptation in the use of medicinal plants with suspected anti-inflammatory activity in the Brazilian Northeast. *Journal of Ethnopharmacology* 138 (2011) 238– 252, doi:10.1016/j.jep.2011.09.018

FERREIRA, L. V.; MATOS, D. C. L.; JARDIM. M. A. G.. Florística e estrutura de uma savana de altitude no parque estadual da serra dos martírios-andorinhas, Pará, Brasil. *Nature and Conservation*, v.14, n.4, p.60-69, 2021. DOI:  
<http://doi.org/10.6008/CBPC2318-2881.2021.004.0006>

FLAVIA RAQUEL F. NASCIMENTO, ROSANE N.M. Guerra. Ethnopharmacological use of babassu (*Orbignya phalerata Mart*) in communities of babassu nut breakers in

Maranhão, Brazil. Journal of Ethnopharmacology 133 (2011) 1–5, doi:10.1016/j.jep.2010.08.056.

GRUCA, M., BLACH-OVERGAARD, A., BALSLEV, H. African palm ethnomedicine. J. Ethnopharmacol. 165, 227–237, 2015.

HIURA, A. L.; ROCHA, A. E. S. da. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Arecaceae. Rodriguésia 69(1): 041-048. 2018 <http://rodriguesia.jbrj.gov.br> DOI: 10.1590/2175-7860201869104

HOLANDA, A.A.R., FERNANDES, A.C.S., BEZERRA, C.M., FERREIRA, M.A.F., HOLANDA, M.R.R., HOLANDA, J.C.P., MILAN, E.P., 2007. Candidíase vulvovaginal: sintomatologia fatores de risco e colonização anal concomitante. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia 29, 3–9.

JOSILENE LIMA SERRA, ANTÔNIO MANOEL DA CRUZ RODRIGUES, RILTON ALVES DE FREITAS, ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA MEIRELLES, SILVAIN HENRI DARNET, LUIZA HELENA MELLER DA SILVA. Alternative sources of oils and fats from Amazonian plants: Fatty acids, methyl tocols, total carotenoids and chemical composition. Food Research International 116 (2019) 12–19, <https://doi.org/10.1016/j.foodres.2018.12.028>.

LEITMAN, P. et al. Arecaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: Acesso em: 22 Abr 2015.

MACÍA, M.J., ARMESILLA, P.J., CAMARA-LERET, R., PANIAGUA-ZAMBRANA, N., VILLALBA, S., BALSLEV, H., PARDO-DE-SANTAYANA, M., Palm uses in northwestern South America: a quantitative review. Bot. Rev. 77 (4), 462–570. 2011.

MARCELO MATTOS CAVALLARI & MARCOS MIRANDA TOLEDO. What is the name of the babassu? A note on the confusing use of scientific names for this important palm tree. Rodriguésia 67(2): 533-538. 2016 <http://rodriguesia.jbrj.gov.br> DOI: 10.1590/2175-7860201667218

MARTINS, R. C. A família Arecaceae (palmae) no estado de Goiás: florística e Etnobotânica. Tese apresentada ao Departamento de Pós-Graduação em Botânica do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília. Brasília, julho de 2012.

MAY, C.Y., Nesaretnam, K., 2014. Research advancements in palm oil nutrition. Eur. J. Lipid Sci. Technol. 116 (10), 1301–1315.

MÉRCIA H.S.L. SOUZA, CRISTINA. A. MONTEIRO, PATRICIA M.S. FIGUEREDO, NAILA ALBERTINA DE OLIVEIRA, MÔNICA ROBERTA MAZZALI, HEIDGE FUKUMASU, CINTIA BERNARDO GONÇALVES, ALESSANDRA LOPES DE OLIVEIRA. Composition and physical properties of babassu seed (*Orbignyaphalerata*) oil obtained by supercritical CO<sub>2</sub> extraction. J. of Supercritical Fluids 150 (2019) 21–29, <https://doi.org/10.1016/j.supflu.2019.04.009>

NASCIMENTO, M. M. F., VICENTE, V. A., BITTENCOURT, J. V. M., GELINSKI, J. M. L., PRENAFETA-BOLDÚ, F. X., ROMERO-GÜIZA, M., ... DE HOOG, G. S. (2017). Diversity of opportunistic black fungi on babassu coconut shells, a rich source

of esters and hydrocarbons. *Fungal Biology*, 121(5), 488–500.  
doi:10.1016/j.funbio.2017.01.006.

OLIVEIRA, S. G. D.; MOURA, F. R. R.; DEMARCO, F. F.; NASCENTE, P. S.; PINO, F. A. B. D.; LUND, R. G. An ethnomedicinal survey on phytotherapy with professionals and patients from Basic Care Units in the Brazilian Unified Health System. *Journal of Ethnopharmacology* 140 (2012) 428– 437,  
doi:10.1016/j.jep.2012.01.054.

PEREIRA, P. T. V. T.; REISC, A. D.; SILVA, S. C. S.; SERRA, L. L. P.; LEITED, R. D.; SILVA, M. C. P.; ARAGAO, M. V. V. L.; NASCIMENTO, F. R. F.; GARCIA, J. B. S.; GUERRA, R. N. M. Supplementation with babassu oil reduces fatigue and inflammation in breast cancer patients: A pilot randomized clinical trial. *Journal of Functional Foods* 73 (2020) 104105, <https://doi.org/10.1016/j.jff.2020.104105>.

PAULO SANTELLI, MARIA ELISA RIBEIRO CALBO E ADONAI GIMENEZ CALBO. Fisiologia pós-colheita de frutos da palmeira *Syagrus oleracea* (Mart.) Becc. (Arecaceae). *Acta bot. bras.* 20(3): 523-528. 2006.

PAULO SANTILLI, MARIA ELISA RIBEIRO CALBO E ADONAI GIMENEZ CALBO. Fisiologia pós-colheita de frutos da palmeira *Syagrus oleracea* (Mart.) Becc. (Arecaceae). *Acta bot. Bras.* 20(3):523-528, 2006.

PEREIRA, S. A.; ALVES, H. P.; SOUSA, C. M.; COSTA, G. L. S. Prospecção sobre o conhecimento de espécies amazônicas - inajá (*Maximiliana maripa* aubl.) e bacaba (*Oenocarpus bacaba* mart.) exploration on the knowledge amazonian species - inajá (*maximiliana maripa* aubl.) e bacaba (*Oenocarpus bacaba* mart.). *Revista GEINTEC*—ISSN: 2237-0722. São Cristóvão/SE – 2013. Vol. 3/n. 2/ p.110-122,  
D.O.I.:10.7198/S2237-0722201300020009

PÉREZ, E. G.; FERREIRA, M. C.; ROBERT, P.; GARCES, C. L. L. Conhecimento e usos do babaçu (*Attalea speciosa* Mart. e *Attalea eichleri* (Drude) A. J. Hend.) entre os Mebêngôkre-Kayapó da Terra Indígena Las Casas, estado do Pará, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 2012, 26(2): 295-308.

PIRES, T. P. R. S. et al. BR102019002950A2 - Composições farmacêuticas no tratamento de afecções dermatológicas a partir do óleo vegetal de coco ariri (*syagrus cocoides* mart.). UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.

REIS, M. Y. F. A., SANTOS, S. M. DOS, SILVA, D. R., SILVA, M. V., CORREIA, M. T. S., NAVARRO, D. M. A. F., SARAIVA, K. L. A. (2017). Anti-Inflammatory Activity of Babassu Oil and Development of a Microemulsion System for Topical Delivery. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*, 2017, 1–14.  
doi:10.1155/2017/3647801.

SARAIVA, M. E.; ALENCAR, A. V. R.; RIBEIRO, D. A. R.; OLIVEIRA, L. G. S.; MACÊDO, D. G.; SOUSA, F. F. S.; MENEZES, I. R. A.; SAMPAIO, E. V. S. B.; SOUZA, M. M. A. Plant species as a therapeutic resource in areas of the savanna in the state of Pernambuco, Northeast Brazil. *Journal of Ethnopharmacology* 171 (2015) 141-153, <http://dx.doi.org/10.1016/j.jep.2015.05.034>.

SILVA et al. Composição farmacêutica a base de óleo vegetal extraído da espécie *Orbignya phalerata* (babaçu) e seu uso como modulador do sistema imune. Depositante: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Data de Concessão: 29/12/2015.

SILVA, B.P., PARENTE, P., 2001. An anti-inflammatory and immunomodulatory polysaccharide from *Orbignya phalerata*. *Fitoterapia* 72, 887–893.

SILVA, B.P., PARENTE, P., 2001. An anti-inflammatory and immunomodulatory polysaccharide from *Orbignya phalerata*. *Fitoterapia* 72, 887–893.

SOUZA, T. G. S.; SILVA, M. M.; FEITOZA, G. S.; ALCANTARA, L. F. M.; SILVA, M. A.; OLEIVEIRA, A. M.; AGUIAR, J. C. R. O.; NAVARRO, D. M. A. F.; JUNIOR, F. C. A. A.; SILVA, M. V.; CHAGA, C. A. Biological safety of *Syagrus coronata* (Mart.) Becc. Fixed oil: Cytotoxicity, acute oral toxicity, and genotoxicity studies. *Journal of Ethnopharmacology* 272 (2021) 113941.  
<https://doi.org/10.1016/j.jep.2021.113941>

ZENI, A.L.B., BOSIO, F. Use of medicinal plants in arural Community of t he Atlantic Forest–NovaRússia, SC. *Neotrop. Biol. Conserv.* 6, 55–63, 2011.



## CAPÍTULO 3

RESGATE E CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR DE ACESSOS DE MILHO CRIOULO PROSPECTADOS NO SEMIÁRIDO MINEIRO

RESCUE AND MOLECULAR CHARACTERIZATION OF CREOULE CORN ACCESSORIES PROSPECTED IN THE SEMI-ARID MINEIRO

DOI: <https://doi.org/10.56001/22.9786500495669.03>

Submetido em: 23/01/2023

Revisado em: 27/01/2023

Publicado em: 31/01/2023

**Ana Carolina Ataíde Silveira**

Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Agrárias, Montes Claros-MG

<http://lattes.cnpq.br/2466104732305153>

**Matheus Henrique Teixeira**

Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Agrárias, Montes Claros-MG

<http://lattes.cnpq.br/2443254354962216>

**Demerson Arruda Sanglard**

Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Agrárias, Montes Claros-MG

<http://lattes.cnpq.br/7417873079167401>

**Luan Souza de Paula Gomes**

Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Agrárias, Montes Claros-MG

<http://lattes.cnpq.br/5387425290856112>

**Jefferson Joe Moreira Alves**

Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Agrárias, Montes Claros-MG

<http://lattes.cnpq.br/4133593105061762>

**Phelipe Souza Amorim**

Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Agrárias, Montes Claros-MG

<http://lattes.cnpq.br/3729844181884351>

**Flávia Échila Ribeiro Batista**

Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Agrárias, Montes Claros-MG

<http://lattes.cnpq.br/9175849604614635>

---

### Resumo

O semiárido mineiro inclui as mesorregiões Norte e Jequitinhonha, abrangendo uma população superior a dois milhões de habitantes em 140 municípios, o que equivale a 10,46% da área brasileira em que predomina este clima. Entre as diversas dificuldades para a otimização do sistema produtivo da agricultura familiar nestas mesorregiões, destaca-se a escassez de sementes crioulas adaptadas aos agroecossistemas específicos, que são bastante distintos das áreas experimentais utilizadas pelo melhoramento genético convencional. Com o declínio de pequenos produtores, perdem-se, também, variedades locais e o conhecimento tradicional associado – um dano incalculável pela perda de reservatórios gênicos. Diante disso executou-se no interstício dos anos de 2017 a 2021, um projeto intitulado "Melhoramento Participativo de Milho com Enfoque na Agrobiodiversidade do Semiárido Mineiro", com fomento aprovado pelo Banco do Nordeste. Foram realizadas visitas técnicas em diversas comunidades rurais nas áreas de abrangência, coletando-se relatos sobre variedades locais muitíssimo escassas. A despeito deste franco processo de erosão de genética, obteve-se, com muita procura, amostras de sementes fidedignas dessa categoria. Os depósitos ocorreram no Laboratório de Biotecnologia da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (campus Montes Claros), totalizando 44 variedades resgatadas, às quais foram caracterizadas por meio de oligonucleotídeos do tipo ISSR (Inter Simple Sequences Repeats). Os diagnósticos locais comunitários, ainda que morosos e pouco céleres, permitiram recuperar preciosos genótipos de milhos crioulos, fontes de variabilidade para tolerância a estresses causados por pragas, doenças e limitações de clima, todos estes contextualizados ao semiárido.

**Palavras-Chave:** banco de sementes, marcadores moleculares, melhoramento participativo, variedades locais, *zea mays* L.

### Abstract

The semi-arid region of Minas Gerais includes the North and Jequitinhonha mesoregions, covering a population of over two million inhabitants in 140 municipalities, which is equivalent to 10.46% of the Brazilian area where this climate predominates. Among the various difficulties for optimizing the productive system of family farming in these mesoregions, the scarcity of native seeds adapted to specific agroecosystems, which are quite different from the experimental areas used by conventional genetic improvement, stands out. With the decline of small producers, local varieties and associated traditional knowledge are also lost – an incalculable damage due to the loss of gene pools. In view of this, between 2017 and 2021, a project entitled "Participatory Maize Improvement with Focus on Agrobiodiversity in the Semiarid Mineiro" was carried out, with funding approved by Banco do Nordeste. Technical visits were carried out in several rural communities in the areas covered, collecting reports on extremely scarce local varieties. Despite this clear process of erosion of genetics, reliable seed samples of this category were obtained with great demand. The deposits took place at the Biotechnology Laboratory of the Federal University of Minas Gerais - UFMG (Montes Claros campus), totaling 44 rescued varieties, which were characterized by ISSR-type oligonucleotides (Inter Simple Sequences Repeats). The local community diagnoses, although time-consuming and slow, made it possible to recover precious genotypes of creole corn, sources of variability for tolerance to stress caused by pests, diseases and climate limitations, all of which are contextualized in the semi-arid region.

**Keywords:** seed bank, molecular markers, participatory breeding, local varieties, *zea mays* L.

## Introdução

No Brasil, 90% dos produtores de milho são pequenos agricultores (DUTRA *et al.*, 2021), cujas lavouras, em geral, têm baixa produtividade de grãos e silagem. As razões da baixa produtividade dos pequenos agricultores são diversas, como o alto custo dos insumos, baixo preço dos produtos agrícolas, dificuldade de acesso ao crédito rural e à tecnologia, e alta frequência de estresses bióticos e abióticos (MACHADO; MACHADO, 2007). Soma-se a estes problemas a falta de variedades adaptadas aos diferentes tipos de estresse para ambientes locais e específicos.

Para a cultura do milho, no Brasil, constata-se que as lavouras com áreas abaixo de 10 ha podem ser conduzidas pela força de trabalho familiar. Elas estão predominantemente em regiões marginais e correspondem a 30% da produção nacional, abrangendo 94,3% dos produtores (IBGE, 2010). Para essa categoria de agricultores, os avanços científicos têm tido contribuição muito aquém do desejado. Nas propriedades rurais das áreas marginais, a cultura do milho é considerada de muita importância, pois tem o potencial de viabilizar o sistema produtivo pela agregação dos valores na propriedade e pela função do milho na alimentação humana e animal (MACHADO *et al.*, 2011).

A agrobiodiversidade relaciona os valores de uso dos cultivos em agricultura com os valores de conhecimento associados à diversidade desses cultivos. Especialmente em agricultura tradicional, o uso está intimamente ligado aos sistemas de conhecimento locais, relacionando diversidade cultural, costumes e práticas. A revalidação de tais conhecimentos mostra que a biodiversidade não é somente fundamental para a produção de alimentos, mas também desempenha um importante papel no estabelecimento da sustentabilidade dos sistemas de produção agrícola. O conhecimento dos agricultores sobre as variedades locais e espécies silvestres pode ser utilizado na busca por novas características e produtos de interesse para o melhoramento de plantas e biotecnologias. Conseqüentemente, a conservação de recursos genéticos envolve a atual diversidade existente e o conhecimento associado. Outro ponto importante, refere-se à interação da diversidade genética com os diferentes agroecossistemas (MACHADO, 2007).

Uma das estratégias definidas com base no Plano de Ação Global para Segurança Alimentar da FAO, refere-se ao uso e à preservação da diversidade genética de plantas, dentro de comunidades agrícolas (FAO, 2012). O trabalho conjunto entre o setor formal

e o setor informal (representado pelas comunidades rurais), no manejo da agrobiodiversidade, pode contribuir na conservação de germoplasmas adaptados aos agroecossistemas das comunidades agrícolas (DE BOEF; THIJSEN, 2007). Assim, as abordagens participativas tornam-se de cruciais importâncias para o desenvolvimento de trabalhos com pequenos agricultores, evitando-se a erosão genética.

A mesorregião Norte de Minas Gerais, predominantemente semiárida, abrange uma população superior a dois milhões de habitantes, distribuídos em 140 municípios, o que equivale a 10,46% da área brasileira com este clima (EMATER, 2021). A agricultura familiar nestas localizações também está vulnerável a todas as questões supracitadas, tendo ainda, como condição agravante, o uso de sementes inapropriadas aos seus agroecossistemas específicos. Isso significa que eles não possuem equivalência ambiental às estações experimentais de empresas, onde as sementeiras são efetuadas para os procedimentos de melhoramento genético. Neste sentido, uma estratégia para gerar a independência do pequeno agricultor com relação às sementes comerciais, é fazer com que ele mesmo ou suas comunidades as produzam de forma contextualizada e holística (abrangente), adaptadas para as realidades de suas próprias localidades (CGIAR, 1999). Este projeto teve como objetivo principal a recuperação das escassas variedades locais de milho, fidedignamente reconhecidas como "crioulas".

## Metodologia

- **Resgate de variedades e diagnósticos**

Foram realizadas expedições em comunidades rurais de seis municípios do Norte de Minas Gerais: Almenara, Capitão Enéas, Janaúba, Montes Claros, Rio Pardo de Minas, São João do Paraíso. Adotou-se as estratégias propostas por MACHADO e MACHADO (2007), atentando-se para os seguintes critérios norteadores: (i) Entrevistas com enfoque participativo, onde serão privilegiadas dinâmicas e procedimentos que favoreçam a expressão do ponto de vista dos grupos envolvidos e que estimule uma reflexão coletiva para a priorização de demandas. (ii) Enfoque ecossistêmico, em que se tenha um olhar sobre o estado da arte da agrobiodiversidade local, e que não restrito ao cultivo das espécies objeto de estudo do programa, devendo-se englobar as diferentes dimensões dos agroecossistemas em questão. O resgate das variedades de milho ocorreu a partir de levantamentos realizados nas regiões de abrangência do projeto onde, gradativamente, obteve-se relatos sobre variedades locais e amostras de sementes.

- **Caracterizações da diversidade genética**

Amostras de sementes foram rejuvenescidas para posteriores sementeiras a campo no ICA/UFMG. Concomitantemente, tecidos de suas respectivas folhas foram coletados (tecidos tenros) e armazenados em ultrafreezer (-75°C). As análises moleculares envolveram extrações de DNA (DOYLE; DOYLE, 1990) de variedades de milhos crioulos e ampliações via PCR (Polymerase Chain Reaction) com oligonucleotídeos (primers) ISSR (Inter Simple Sequences Repeats), de escolhas randomizadas, oriundos da coleção UCB (University of British Columbia, Canada) (Termociclador Biocycler Gradient). As reações foram programadas em uma fase inicial de desnaturação a 94°C por 5 min; seguida por 35 ciclos de [desnaturação (94°C / 1 min), anelamento (46°C a 59°C / 1 min) e extensão (72°C/2 minutos)]; e uma fase de extensão final de 72°C por 7 min. Logo após essas ciclagens, o aparelho conservou as reações a 4°C, até a retirada das amostras. Os produtos resultantes das ampliações foram separados por eletroforese horizontal com géis de agarose 1,2% (m/v), imersos em tampão TBE (Tris-Borato 90 mM, EDTA 1 mM). No momento da aplicação, foram adicionados, à cada amostra, 3 µL do corante tipo IV [0,125% (m/v) de azul-de-bromofenol e 10% (m/v) de sacarose] e 5 µL de GelRed™ (SAMBROOK *et al.*, 1989). Os géis foram submetidos a uma carga de 120 V, por 3 h. Findadas as eletroforeses, os géis foram analisados por meio de um sistema de fotodocumentação (Loccus Biotecnologia, modelo L-PIX). Os dados serão analisados através de matrizes de dados binários, considerando-se a presença (1) e a ausência (0) de bandas aferidas nos géis supracitados. O coeficiente para o cálculo de similaridade genética foi com base no complemento aritmético do coeficiente de coincidências simples. As análises foram executadas com o auxílio do programa computacional GENES (CRUZ, 2006). Todos os procedimentos de manutenção de populações segregantes e análises moleculares foram realizados nas dependências do Laboratório de Biotecnologia, localizado no Centro de Pesquisas em Ciências Agrárias (CPCA) da UFMG. Os plantios para multiplicações de sementes e hibridações ocorreram em telados anexos ao CPCA e área a campo vinculada ao Laboratório de Biotecnologia, integrante da Fazenda Experimental Professor Hamilton de Abreu Navarro (FEHAN), *Campus Montes Claros da UFMG*.

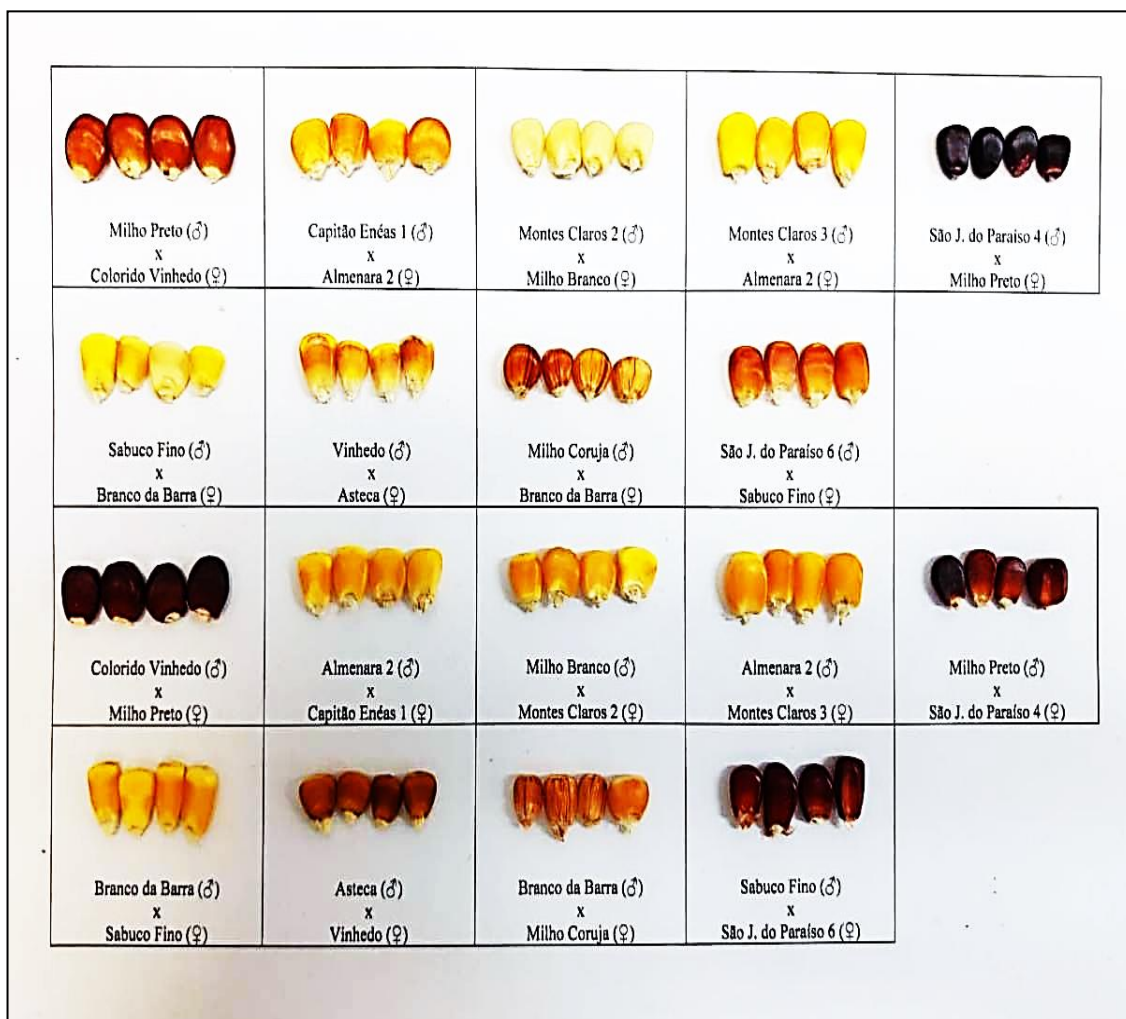
## Resultados e Discussão

- **Resgate de variedades e diagnósticos**

No desencadear da execução do trabalho, houve a necessidade de extrapolar os limites comunitários do Córrego "Buriti Seco" (Zona Rural de Montes Claros-MG) quanto às ações de resgate das variedades crioulas de milho (ação central da execução), pois a ausência de plantios nesse sentido foi limitante. Esse quadro demonstrou o avanço do processo de erosão genética envolvendo as comunidade-alvo inicial. Neste contexto, a busca por variedades de milho locais e fidedignamente crioulas, utilizadas em regimes de áreas marginais, envolveu encontros com associações rurais de outros 05 (cinco) municípios, além de Montes Claros: Almenara ('Associação de Pequenos Produtores Rurais da Agricultura Familiar de Almenara'); Capitão Enéas ('Associação Comunitária Rural de Poção'); Janaúba ('Associação Comunitária Evangelho Unido em Cristo'); Rio Pardo de Minas ('Associação de Mulheres de Olhos D'água Unidas pela Amizade'); São João do Paraíso ('Associação das Trabalhadores Rurais do Paraguai'); Taiobeiras ('Associação da Comunidade de Atanásio').

De modo geral, encontrou-se bastante dificuldades para as mobilizações, porém concretizaram-se algumas reuniões junto aos agricultores, por oportunidades das visitas técnicas pré-agendadas às associações (apresentações dos princípios norteadores do projeto: diagnósticos, resgates, procedimentos para agricultura sustentável, bancos de sementes, experimentação comunitária, etc.). A busca por sementes focou em materiais fidedignamente considerados como tradicionais (crioulos) (Figura 1), porém, muitas vezes, os relatos e colaborações resultavam em sementes comerciais que já haviam sido produzidas por técnicas de melhoramento convencional, ou seja, genótipos advindos de empresas públicas ou privadas. Os acessos em que não se tinha nomenclatura popular, foram identificados por nomes relacionados à região de origem por proposição da equipe deste projeto (Tabela 1).

**Figura 1:** Exemplos de aspectos de sementes de variedades de milhos crioulos resgatadas (recorte com nomenclatura definida) e caracterizadas quanto à diversidade genética.



Fonte: O próprio autor

**Tabela 1.** Variedades de milho crioulo, relatadas, resgatadas e caracterizadas quanto à diversidade genética.

Referência laboratorial	Nome	Imediações rurais do município de referência	Separação de característica edafoclimática potencial	Cor da semente
1	Milho Branco	Janaúba	Nível de tolerância a veranicos	Branco / Creme claro
2	Colorido Vinhedo	São João do Paraíso	Nível de tolerância a veranicos	Roxo / Avermelhado
3	Cateto	Rio Pardo de Minas	Nível de tolerância a veranicos	Amarelo
4	Milho Preto	São João do Paraíso	Nível de tolerância a veranicos	Roxo escuro
5	Almenara 1	Almenara	Nível de tolerância a veranicos	Alaranjado
6	Almenara 2	Almenara	Nível de tolerância a veranicos	Amarelo / Alaranjado
7	Capitão Enéas 1	Capitão Enéas	Nível de tolerância a veranicos	Amarelo
8	Capitão Enéas 2	Capitão Enéas	Nível de tolerância a veranicos	Amarelo claro
9	Janaúba 1	Janaúba	Nível de tolerância a veranicos	Amarelo
10	Janaúba 2	Janaúba	Nível de tolerância a veranicos	Avermelhado
11	Janaúba 3	Janaúba	Nível de tolerância a veranicos	Amarelo / Alaranjado
12	Montes Claros 1	Montes Claros	Nível de tolerância a veranicos	Amarelo
13	Montes Claros 2	Montes Claros	Nível de tolerância a veranicos	Amarelo
14	Montes Claros 3	Montes Claros	Nível de tolerância a veranicos	Amarelo
15	Montes Claros 4	Montes Claros	Nível de tolerância a veranicos	Creme claro
16	São João do Paraíso 1	São João do Paraíso	Nível de tolerância a veranicos	Roxo
17	São João do Paraíso 2	São João do Paraíso	Nível de tolerância a veranicos	Alaranjado
18	São João do Paraíso 3	São João do Paraíso	Nível de tolerância a veranicos	Alaranjado
19	São João do Paraíso 4	São João do Paraíso	Nível de tolerância a veranicos	Roxo
20	São João do Paraíso 5	São João do Paraíso	Nível de tolerância a veranicos	Amarelo
21	Rio Pardo de Minas 1	Rio Pardo de Minas	Nível de tolerância a veranicos	Amarelo claro
22	Rio Pardo de Minas 2	Rio Pardo de Minas	Nível de tolerância a veranicos	Avermelhado
23	Taiobeiras 1	Taiobeiras	Produção na ausência de insumos	Amarelo
24	Taiobeiras 2	Taiobeiras	Produção na ausência de insumos	Amarelo
25	Asteca	Montes Claros	Produção na ausência de insumos	Amarelo
26	Branco da Barra	Janaúba	Produção na ausência de insumos	Branco / Creme claro

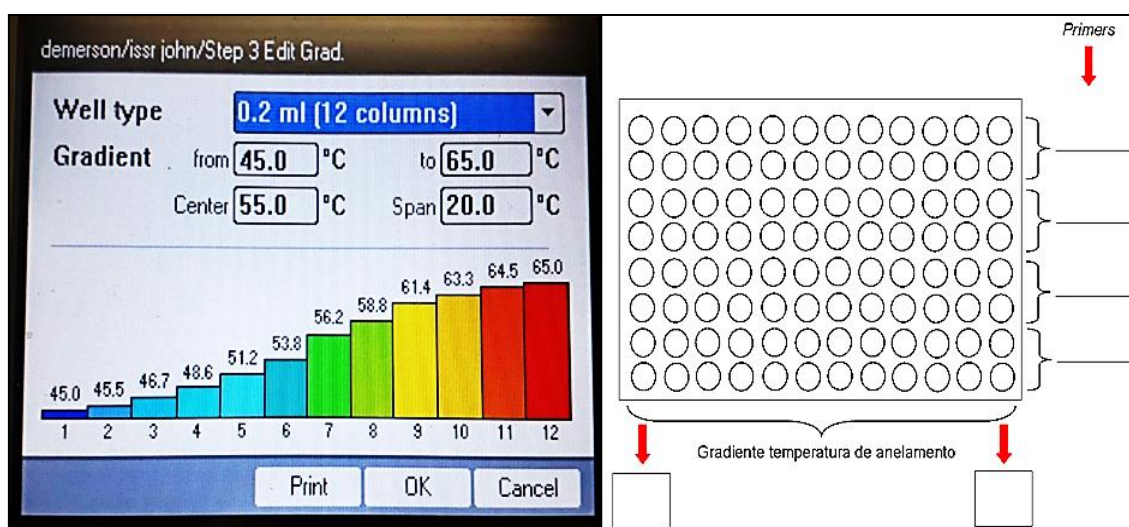


27	Sabuco Fino	Montes Claros	Produção na ausência de insumos	Alaranjado
28	Francês Colorido Branco	Janaúba	Produção na ausência de insumos	Creme / Roxo
29	Mexicano	Rio Pardo de Minas	Produção na ausência de insumos	Creme / Roxo
30	Vinhedo	São João do Paraíso	Produção na ausência de insumos	Roxo / Avermelhado
31	Pipoqueiro Espinhudo	São João do Paraíso	Produção na ausência de insumos	Creme Claro / Amarelo
32	Milho Coruja	São João do Paraíso	Produção na ausência de insumos	Alaranjado
33	Janaúba 6	Janaúba	Produção na ausência de insumos	Branco / Creme claro
34	Janaúba 7	Janaúba	Produção na ausência de insumos	Amarelo
35	Janaúba 8	Janaúba	Produção na ausência de insumos	Branco / Creme claro
36	Montes Claros 5	Montes Claros	Produção na ausência de insumos	Amarelo
37	Montes Claros 6	Montes Claros	Produção na ausência de insumos	Avermelhado / Amarelo
38	Montes Claros 7	Montes Claros	Produção na ausência de insumos	Amarelo
39	São João do Paraíso 6	São João do Paraíso	Produção na ausência de insumos	Roxo / Avermelhado
40	São João do Paraíso 7	São João do Paraíso	Produção na ausência de insumos	Amarelo
41	São João do Paraíso 8	São João do Paraíso	Produção na ausência de insumos	Alaranjado
42	Rio Pardo de Minas 3	Rio Pardo de Minas	Produção na ausência de insumos	Alaranjado
43	Rio Pardo de Minas 4	Rio Pardo de Minas	Produção na ausência de insumos	Alaranjado
44	Taiobeiras 3	Taiobeiras	Produção na ausência de insumos	Amarelo / Creme claro

• **Caracterizações da diversidade genética**

Foram conduzidos ensaios de gradientes de temperaturas de anelamento, como forma de averiguar as capacidades de ampliações com os diferentes oligonucleotídeos (*primers*) ISSR disponíveis. As temperaturas do gradiente foram intervaladas entre 45°C e 65°C, conforme recurso de randomização próprio aparelho termociclador. O arranjo para o preparo das placas de PCR possibilitou testar quatro oligonucleotídeos (*primers*) ISSR simultaneamente, conforme esquema apresentado na Figura 2.

**Figura 2:** Interface fornecida pelo aparelho termociclador, evidenciando a programação do intervalo em gradiente, quanto às temperaturas de anelamento nas placas de PCR (45°C a 65°C).



Fonte: O próprio autor.

Durante a execução das análises moleculares, foram testados 56 oligonucleotídeos ISSR, cujos resultados estão sintetizados na Tabela 2. Deste total, 34 caracterizam-se como sendo amplamente polimórficos, sob as temperaturas de anelamento específicas identificadas nesse procedimento. Na Figura 3 tem-se uma exemplificação de análise eletroforética dos testes de gradiente.

**Tabela 2:** Resultados dos testes de gradiente de temperaturas de anelamento, envolvendo DNA's de acessos de milhos crioulos resgatados no âmbito do trabalho.

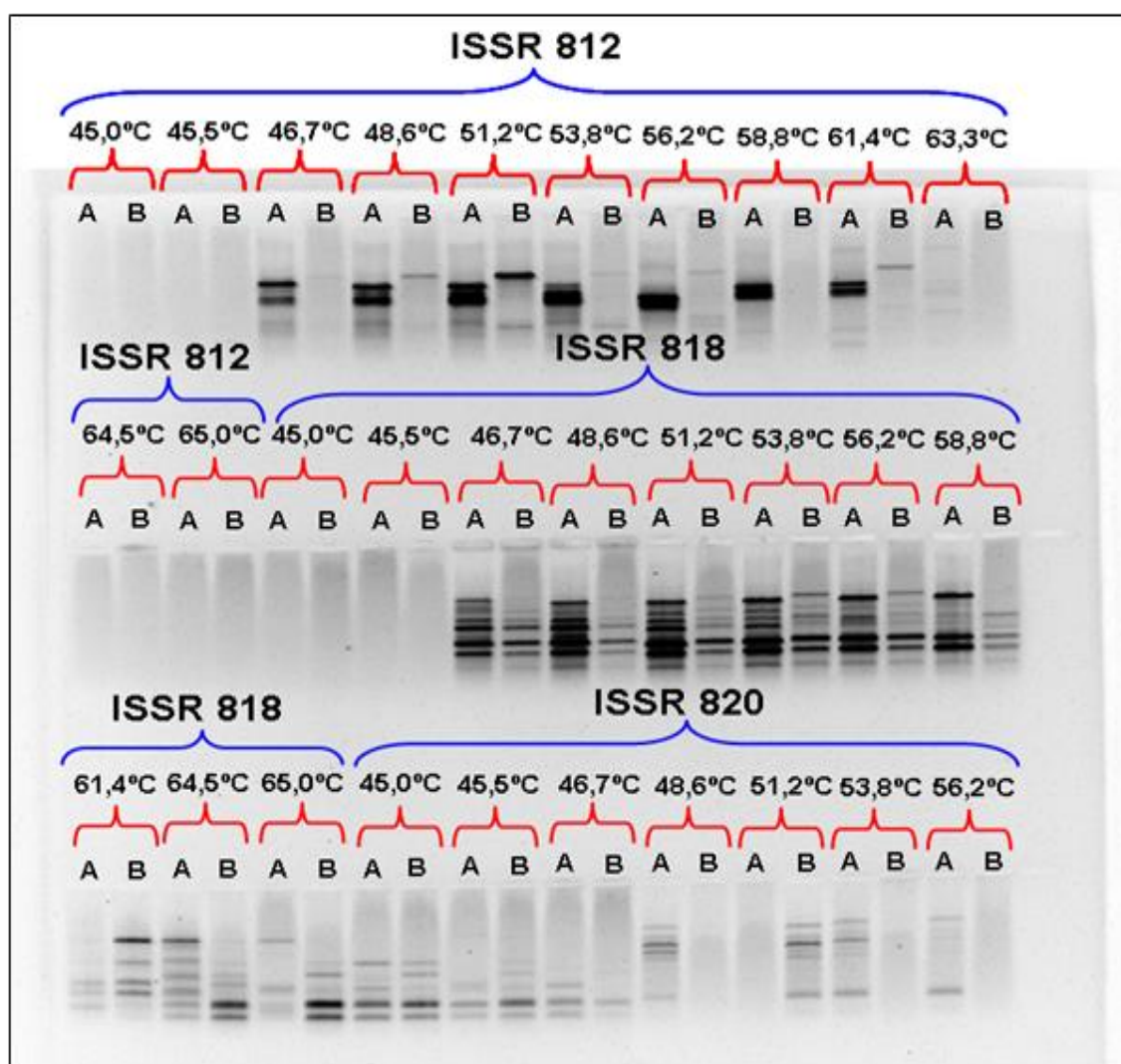
Reação	Oligonucleotídeos ISSR (5' → 3')	Temperatura de anelamento - Ta (°C)
Placa 1	ISSR 803 (ATA TAT ATA TAT ATA TC)	Não amplifica na espécie
	ISSR 804 (TAT ATA TAT ATA TAT AA)	Não amplifica na espécie
	ISSR 805 (TAT ATA TAT ATA TAT AC)	Não amplifica na espécie

	ISSR 807 (AGA GAG AGA GAG AGA GT)	54°C
Placa 2	ISSR 808 (AGA GAG AGA GAG AGA GC)	47°C
	ISSR 812 (GAG AGA GAG AGA GAG AA)	47°C
	ISSR 818 (CAC ACA CAC ACA CAC AG)	48°C
	ISSR 820 (GTG TGT GTG TGT GTG TC)	46°C
	ISSR 823 (TCT CTC TCT CTC TCT CC)	46°C
Placa 3	ISSR 827 (ACA CAC ACA CAC ACA CG)	47°C
	ISSR 830 (TGT GTG TGT GTG TGT GG)	54°C
	ISSR 833 (ATA TAT ATA TAT ATA TYG)	Não amplifica na espécie
Placa 4	ISSR 838 (TAT ATA TAT ATA TAT ARC)	Não amplifica na espécie
	ISSR 842 (GAG AGA GAG AGA GAG AYG)	56°C
	ISSR 848 (CAC ACA CAC ACA CAC ARG)	49°C
	ISSR 850 (GTG TGT GTG TGT GTG TYC)	46°C
Placa 5	ISSR 856 (ACA CAC ACA CAC ACA CYA)	56°C
	ISSR 858 (TGT GTG TGT GTG TGT GRT)	59°C
	ISSR 863 (AGT AGT AGT AGT AGT AGT)	Não amplifica na espécie
	ISSR 867 (GGC GGC GGC GGC GGC GGC)	59°C
Placa 6	ISSR 870 (TGC TGC TGC TGC TGC TGC)	Não amplifica na espécie
	ISSR 876 (GAT AGA TAG ACA GAC A)	48°C
	ISSR 883 (BVB TAT ATA TAT ATA TA)	Não amplifica na espécie
	ISSR 884 (HBH AGA GAG AGA GAG AG)	46°C
Placa 7	ISSR 886 (VDV CTC TCT CTC TCT CT)	51°C
	ISSR 888 (BDB CAC ACA CAC ACA CA)	54°C
	ISSR 892 (TAG ATC TGA TAT CTG AAT TCC C)	Não amplifica na espécie
	ISSR 894 (TGG TAG CTC TTG ATC ANN NNN)	Não amplifica na espécie
Placa 8	ISSR 895 (AGA GTT GGT AGC TCT TGA TC)	Não amplifica na espécie
	ISSR 897 (CCG ACT CGA GNN NNN NAT GTG G)	Não amplifica na espécie
	ISSR 898 (GAT CAA GCT TNN NNN NAT GTG G)	Não amplifica na espécie
	ISSR 900 (ACT TCC CCA CAG GTT AAC ACA)	Não amplifica na espécie
Placa 9	ISSR 814 (CTC TCT CTC TCT CTC TA)	Monomórfico
	ISSR 828 (TGT GTG TGT GTG TGT GA)	46°C
	ISSR 829 (TGT GTG TGT GTG TGT GC)	46°C
	ISSR 843 (CTC TCT CTC TCT CTC TRA)	Não amplifica na espécie
Placa 10	ISSR 849 (GTG TGT GTG TGT GTG TYA)	47°C
	ISSR 866 (CTC CTC CTC CTC CTC CTC)	56°C
	ISSR 877 (TGC ATG CAT GCA TGC A)	Monomórfico
	ISSR 879 (CTT CAC TTC ACT TCA)	Monomórfico
Placa 11	ISSR 810 (GAG AGA GAG AGA GAG AT)	47°C
	ISSR 816 (CAC ACA CAC ACA CAC AT)	46°C
	ISSR 825 (ACA CAC ACA CAC ACA CT)	47°C
	ISSR 836 (AGA GAG AGA GAG AGA GYA)	46°C

Placa 12	ISSR 844 (CTC TCT CTC TCT CTC TRC)	Não amplifica na espécie
	ISSR 847 (CAC ACA CAC ACA CAC ARC)	47°C
	ISSR 853 (TCT CTC TCT CTC TCT CRT)	Inconclusivo
	ISSR 855 (ACA CAC ACA CAC ACA CYT)	47°C
Placa 13	ISSR 864 (ATG ATG ATG ATG ATG ATG)	51°C
	ISSR 865 (CCG CCG CCG CCG CCG CCG)	51°C
	ISSR 874 (CCC TCC CTC CCT CCC T)	Não amplifica na espécie
Placa 14	ISSR 880 (GGA GAG GAG AGG AGA)	46°C
	ISSR 882 (VBV ATA TAT ATA TAT AT)	Não amplifica na espécie
	ISSR 887 (DVD TCT CTC TCT CTC TC)	51°C
	ISSR 889 (DBD ACA CAC ACA CAC AC)	51°C
	ISSR 890 (VHV GTG TGT GTG TGT GT)	46°C

Fonte: O próprio autor.

**Figura 3:** Exemplificação de corrida eletroforética para testes de gradiente de temperatura de anelamento, envolvendo oligonucleotídeos (*primers*) ISSR (45°C a 65°C) e DNA de variedades de milho crioulo. A e B referem-se a genótipos aleatoriamente escolhidos da coleção resgatada.



Fonte: O próprio autor.

Foram caracterizadas todas as 44 variedades de milho crioulo resgatadas no âmbito deste projeto, envolvendo os 34 oligonucleotídeos (primers) ISSR identificados como polimórficos. Nesta perspectiva, foram executadas 1.344 reações referentes aos procedimentos de testes de gradientes de temperaturas de anelamento, além de outras 1.632 para ampliações da coleção resgatada, desconsiderando as falhas esporádicas (153 reações refeitas).

As análises de distâncias genéticas foram realizadas a partir das ampliações das 44 variedades de milhos crioulos resgatadas, divididas em dois grupos de 22 acessos por circunstância do potencial vantagem fenotípica ("nível de tolerância a veranicos" e "produção na ausência de insumos"). Os 34 *primers* ISSR utilizados produziram 32 bandas monomórficas e 213 bandas polimórficas, totalizando 245 bandas amplificadas de boa qualidade. A quantidade de bandas variou de 15 [(GA) 8C] a 3 [(GA) 8YT], com média de 7,2 por oligonucleotídeo (primer). Do total de bandas amplificadas, 86,94% revelaram polimorfismo, sugerindo uma elevada variabilidade genética entre as 44 variedades de milhos crioulos resgatadas, em relação aos dados geralmente encontrados no melhoramento convencional. Os oligonucleotídeos em que prevalecia a sequência de bases GA amplificaram o maior número de fragmentos polimórficos.

Nas Tabelas 3 e 4 encontram-se as matrizes de distâncias genéticas relativas (%). A partir dos dados, identificou-se as variedades mais divergentes entre si (menos similares), o que orientou os esquemas de hibridações recíprocas (prevendo efeitos maternos). Adotou-se como critério as combinações em que as variedades apresentaram divergência genética relativa superior a 20% (Tabela 5). A diferenciação genética observada neste trabalho é bastante superior à maioria dos estudos de diversidade, sejam eles envolvendo animais, plantas e microrganismos; executados com a mesma coleção de oligonucleotídeos da University of British Columbia (UBC primer set #9, Vancouver, Canada) (SOUZA *et al.*, 2008; GEORGE *et al.*, 2009; ANAND *et al.*, 2010; RIZKALLA, *et al.*, 2012; GHAZALLI *et al.*, 2015; VIEIRA *et al.*, 2015). Estes resultados são de especial interesse para fomentar programas de melhoramento.

O estudo da diversidade visa a elucidar relações genéticas, quantificar ou prever o nível de variabilidade total existente e a sua distribuição entre e/ou dentro de unidades taxonômicas, quer elas envolvam indivíduos; acessos de banco de germoplasma; linhagens; cultivares; populações de sistemas controlados de acasalamento ou naturais (exogâmicas); e espécies. Este conhecimento tem proporcionado importantes contribuições ao melhoramento genético, ao gerenciamento de bancos de germoplasma,

à conservação de recursos genéticos e ao entendimento dos processos evolutivos (CRUZ *et al.*, 2011).

Dentre as possibilidades de estudos da diversidade, destacam-se: determinação das inter-relações genéticas entre linhagens, cultivares e populações; identificação de combinações parentais adequadas à obtenção de híbridos altamente heteróticos e que possibilitem maior segregação em recombinações, com o aparecimento de transgressivos; introgressão de genes favoráveis provenientes dos acessos de bancos de germoplasma, componentes da base genética da espécie-alvo; identificação de variedades derivadas genealogias específicas. Além disso, nos bancos de germoplasma, a análise da diversidade pode ajudar a classificar corretamente um acesso, identificar duplicatas e subgrupos de coleções-núcleo, além de auxiliar na quantificação do nível de variabilidade presente em um *pool* gênico, bem como seu fluxo através do tempo (REIF *et al.*, 2005).

**Tabela 3:** Matriz de distâncias genéticas relativas (frequência) entre 22 variedades de milho crioulas (produção na tolerância a veranicos).

Nº	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	
1	1,00																						
2	0,93	1,00																					
3	0,91	0,89	1,00																				
4	0,92	0,79*	0,88	1,00																			
5	0,90	0,88	0,89	0,92	1,00																		
6	0,93	0,91	0,87	0,84	0,91	1,00																	
7	0,92	0,87	0,90	0,93	0,92	0,76*	1,00																
8	0,82	0,91	0,94	0,89	0,82	0,95	0,87	1,00															
9	0,95	0,88	0,92	0,86	0,91	0,88	0,83	0,88	1,00														
10	0,91	0,89	0,88	0,89	0,89	0,93	0,95	0,89	0,93	1,00													
11	0,88	0,87	0,89	0,87	0,84	0,86	0,98	0,94	0,95	0,92	1,00												
12	0,89	0,90	0,87	0,90	0,89	0,88	0,93	0,90	0,90	0,94	0,94	1,00											
13	0,75*	0,94	0,90	0,94	0,87	0,89	0,92	0,94	0,94	0,91	0,93	0,92	1,00										
14	0,88	0,92	0,94	0,92	0,90	0,77*	0,83	0,92	0,90	0,89	0,92	0,94	0,90	1,00									
15	0,87	0,84	0,92	0,88	0,94	0,90	0,91	0,96	0,84	0,87	0,90	0,86	0,94	0,90	1,00								
16	0,89	0,90	0,91	0,85	0,92	0,94	0,88	0,89	0,96	0,84	0,94	0,93	0,91	0,94	0,91	1,00							
17	0,89	0,84	0,88	0,94	0,88	0,92	0,90	0,87	0,87	0,86	0,90	0,83	0,90	0,94	0,87	0,89	1,00						
18	0,83	0,92	0,89	0,90	0,94	0,87	0,89	0,90	0,94	0,87	0,89	0,90	0,94	0,87	0,89	0,94	0,86	1,00					
19	0,95	0,90	0,87	0,70*	0,97	0,90	0,88	0,92	0,85	0,88	0,94	0,86	0,90	0,94	0,87	0,89	0,82	0,87	1,00				
20	0,92	0,93	0,90	0,90	0,94	0,90	0,83	0,89	0,90	0,94	0,87	0,89	0,96	0,94	0,88	0,94	0,87	0,94	0,91	1,00			
21	0,92	0,83	0,89	0,90	0,94	0,87	0,89	0,90	0,94	0,87	0,89	0,93	0,89	0,92	0,94	0,90	0,93	0,92	0,86	0,92	1,00		
22	0,85	0,90	0,94	0,87	0,89	0,94	0,87	0,89	0,87	0,89	0,93	0,85	0,90	0,89	0,92	0,94	0,83	0,96	0,86	0,90	0,89	1,00	

\*Combinações de variedades mais divergentes entre si (menos similares). Fonte: O próprio autor.

**Tabela 4:** Matriz de distâncias genéticas relativas (frequência) entre 22 variedades de milho crioulas (produção na ausência de insumos).

Nº	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	
23	1,00																						
24	0,92	1,00																					
25	0,91	0,85	1,00																				
26	0,90	0,94	0,86	1,00																			
27	0,94	0,92	0,90	0,77*	1,00																		
28	0,92	0,88	0,94	0,90	0,82	1,00																	
29	0,91	0,85	0,92	0,94	0,92	0,86	1,00																
30	0,88	0,94	0,78*	0,92	0,82	0,95	0,87	1,00															
31	0,95	0,88	0,87	0,89	0,91	0,88	0,83	0,88	1,00														
32	0,91	0,89	0,90	0,77*	0,89	0,93	0,95	0,89	0,93	1,00													
33	0,88	0,87	0,89	0,87	0,84	0,86	0,98	0,94	0,95	0,87	1,00												
34	0,95	0,88	0,87	0,95	0,88	0,92	0,86	0,91	0,90	0,94	0,84	1,00											
35	0,91	0,89	0,90	0,91	0,89	0,88	0,89	0,89	0,86	0,98	0,94	0,85	1,00										
36	0,88	0,87	0,94	0,88	0,87	0,89	0,87	0,84	0,88	0,89	0,90	0,95	0,96	1,00									
37	0,87	0,84	0,92	0,95	0,88	0,92	0,86	0,91	0,89	0,87	0,94	0,91	0,89	0,90	1,00								
38	0,89	0,90	0,91	0,91	0,89	0,88	0,89	0,89	0,87	0,90	0,92	0,88	0,87	0,94	0,91	1,00							
39	0,89	0,84	0,88	0,94	0,72*	0,92	0,88	0,94	0,90	0,94	0,96	0,95	0,88	0,94	0,87	0,85	1,00						
40	0,83	0,92	0,89	0,90	0,94	0,87	0,85	0,92	0,94	0,92	0,89	0,96	0,94	0,87	0,89	0,94	0,86	1,00					
41	0,95	0,90	0,87	0,85	0,97	0,90	0,94	0,88	0,92	0,91	0,87	0,87	0,90	0,95	0,88	0,92	0,86	0,93	1,00				
42	0,92	0,93	0,90	0,90	0,94	0,90	0,87	0,84	0,86	0,88	0,94	0,95	0,96	0,91	0,89	0,88	0,89	0,89	0,91	1,00			
43	0,92	0,83	0,89	0,90	0,94	0,87	0,89	0,90	0,94	0,89	0,89	0,93	0,89	0,88	0,87	0,89	0,87	0,84	0,86	0,92	1,00		
44	0,85	0,90	0,94	0,87	0,95	0,88	0,92	0,86	0,91	0,95	0,88	0,92	0,86	0,89	0,92	0,94	0,83	0,96	0,86	0,90	0,90	1,00	

\*Combinações de variedades mais divergentes entre si (menos similares). **Fonte:** O próprio Autor.



**Tabela 5.** Esquema de hibridações realizadas entre combinações de variedades divergentes de milho crioulo, com base em primers ISSR.

<b>Hibridações Recíprocas</b>					
♂	♀	<b>Combinações</b>	♂	♀	<b>Combinações</b>
(4)	(2)	Milho Preto x Colorido Vinhedo	(2)	(4)	Colorido Vinhedo x Milho Preto
(7)	(6)	Capitão Enéas 1 x Almenara 2	(6)	(7)	Almenara 2 x Capitão Enéas 1
(13)	(1)	Montes Claros 2 x Milho Branco	(4)	(1)	Milho Branco x Montes Claros 2
(14)	(6)	Montes Claros 3 x Almenara 2	(6)	(14)	Almenara 2 x Montes Claros 3
(19)	(4)	São João do Paraíso 4 x Milho Preto	(4)	(19)	Milho Preto x São João do Paraíso 4
(27)	(26)	Sabuco Fino x Branco da Barra	(26)	(27)	Branco da Barra x Sabuco Fino
(30)	(25)	Vinhedo x Asteca	(25)	(30)	Asteca x Vinhedo
(32)	(26)	Milho Coruja x Branco da Barra	(26)	(32)	Branco da Barra x Milho Coruja
(39)	(27)	São João do Paraíso 6 x Sabuco Fino	(27)	(39)	Sabuco Fino x São João do Paraíso 6

O próprio Autor.

## Considerações Finais

As coleções prospectadas e caracterizadas neste trabalho possuem enormes potenciais para compor populações-base de programas de melhoramento genético (múltiplas finalidades), sejam eles participativos ou convencionais, sendo que os últimos geralmente padecem por bases genéticas estreitas.

## Agradecimentos

Esse trabalho foi fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG, relativo ao projeto "Melhoramento Participativo de Milho com Enfoque na Agrobiodiversidade do Semiárido Mineiro". (FAPEMIG APQ-03554-14), Edital 07/2014 - Apoio a Projetos de Extensão em Interface com a Pesquisa.

## Referências

- ANAND, Kumar Kamal et al. Delimitation of species of the *Astragalus rhizanthus* complex (Fabaceae) using molecular markers RAPD, ISSR and DAMD. *Taiwania*, v. 55, n. 3, p. 197-207, 2010.
- SAAD, Nadine. Relatório de síntese de 5 anos: Programa PRGA: Síntese da fase I (1997-2002). 2003.
- CRUZ, C. D. Programa Genes: estatística experimental. Viçosa-MG: Editora UFV, 2006.
- CRUZ, Cosme Damião; FERREIRA, Fábio Medeiros; PESSONI, Luiz Alberto. *Biometria aplicada ao estudo da diversidade genética*. Visconde do Rio Branco: Suprema, v. 620, 2011.
- DE BOEF, W. S.; THIJSSSEN, Marja H. Ferramentas participativas no trabalho com cultivos, variedades e sementes. Um guia para profissionais que trabalham com abordagens participativas no manejo da agrobiodiversidade, no melhoramento de cultivos e no desenvolvimento do setor de sementes. Wageningen UR Centre for Development Innovation, 2007.
- DOYLE, Jeff J. Isolation of plant DNA from fresh tissue. *Focus*, v. 12, p. 13-15, 1990.
- DUTRA, Italo João Bolqui; MARTINS, Moisés Cardoso; PARRÉ, José Luiz. A produção da agricultura familiar e os efeitos dos programas de incentivo. *Revista de Política Agrícola*, v. 30, n. 3, p. 94, 2021.
- EMATER. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais. Acompanhamento da Agricultura no Semiárido Mineiro - 2021. Disponível em: <<http://www.emater.mg.gov.br/>>. Acessado em abril de 2022.
- FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations. International Technical Conference on Plant Genetic Resources ,2012.
- GHAZALI, M. N.; YUNUS, Muhamad Fahmi; MOHAMMAD, Abdul Latiff. Assessment of genetic relationships within *Bouea* (Anacardiaceae) accessions in Peninsular Malaysia using inter simple sequence repeats (ISSR) markers. *African Journal of Biotechnology*, v. 14, n. 2, p. 76-85, 2015.
- GEORGE, Sheeja; SHARMA, Jyotsna; YADON, Vern L. Genetic diversity of the endangered and narrow endemic *Piperia yadonii* (Orchidaceae) assessed with ISSR polymorphisms. *American Journal of Botany*, v. 96, n. 11, p. 2022-2030, 2009.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Senso Demográfico 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/>>. Acessado em abril de 2022.
- MACHADO, Altair Toledo; MACHADO, Cynthia Torres de Toledo; NASS, Luciano Lourenço. Manejo da diversidade genética e melhoramento participativo de milho em sistemas agroecológicos. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v. 6, n. 1, p. 127-136, 2011.
- REIF, J. C.; HALLAUER, A. R.; MELCHINGER, A. E. Heterosis and heterotic patterns in maize [*Zea mays* L.; USA; Europe; Japan; China]. *Maydica* (Italy), 2005.

RIZKALLA, Aida A. et al. Genetic diversity based on ISSR and protein markers associated with earliness trait in wheat. *World Applied Sciences Journal*, v. 20, n. 1, p. 23-33, 2012.

SAMBROOK, J.; FRITSCH, E. R.; MANIATIS, T. E. F. *Molecular Cloning: A Laboratory Manual*. Cold Spring Harbour Labs. New York. 1989, 815 p.

SOUZA, Giselle Anselmo de et al. Diversidade genética estimada com marcadores ISSR em populações brasileiras de *Zabrotes subfasciatus*. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, v. 43, p. 843-849, 2008.

DE ALMEIDA VIEIRA, Fábio et al. Diversidade genética de *Copernicia prunifera* com o uso de marcadores moleculares ISSR. *Revista Brasileira de Ciências Agrárias*, v. 10, n. 4, p. 525-531, 2015.

## CAPÍTULO 4

### FIBRAS VEGETAIS UTILIZADAS COMO PLÁSTICOS DE BASE BIOLÓGICA PARA VEÍCULOS AUTOMOTIVOS: UMA REVISÃO

### VEGETABLE FIBERS USED AS BIOLOGICALLY-BASED PLASTICS FOR AUTOMOTIVE VEHICLES: A REVIEW

DOI: <https://doi.org/10.56001/22.9786500495669.04>

Submetido em: 23/02/2023

Revisado em: 13/03/2023

Publicado em: 27/03/2023

**Jomar Berton Junior**

Instituto Federal do Paraná, Telêmaco Borba-PR

<http://lattes.cnpq.br/4714967818055223>

**Milena do Prado Ferreira**

Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Química, Londrina-PR

<http://lattes.cnpq.br/0390586020405082>

**Felipe Augusto Gorla**

Instituto Federal do Paraná, Assis Chateaubriand-PR

<http://lattes.cnpq.br/3755633478254800>

**Sharise Beatriz Roberto Berton**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Departamento de Química de Materiais,

Apucarana-PR

<http://lattes.cnpq.br/4838760783430304>

#### Resumo

A poluição causada devido ao acúmulo de resíduos poliméricos convencionais, ou seja, provenientes do petróleo, é de grande preocupação para o meio ambiente e para o ser humano. Na busca da diminuição deste impacto ambiental, diversos estudos foram desenvolvidos e aplicados, utilizando os chamados plásticos de base biológica. Veículos automotivos são produzidos a partir de um quinto de seu peso utilizando plástico convencional, devido a isso, o presente trabalho apresentou por meio de revisão da literatura, os diferentes tipos de plásticos que possuem características biodegradáveis, como alternativa para o uso em veículos

automotivos, a fim de aprofundar o assunto sobre o tema em questão. O interesse e a produção deste tipo de material, surge a partir de 1940. Anos mais tarde, aparecem os primeiros veículos automotivos que passaram a fazer uso de uma matriz de PLA (Ácido Polilático) de cana-de-açúcar e batata doce e uma matriz epóxi com a adição de juta para algumas peças dos veículos. Portanto, estes materiais já são uma realidade atualmente, e podem ser utilizados em veículos automotivos como substitutos dos polímeros convencionais.

**Palavras-Chave:** impacto ambiental, meio ambiente, biodegradável.

#### **Abstract**

The pollution caused due to the accumulation of conventional polymeric residues, that is, from petroleum, is of great concern for the environment and for the human being. In the search to reduce this environmental impact, several studies were developed and applied, using the so-called bio-based plastics. Automotive vehicles are produced from a fifth of their weight using conventional plastic, due to this, the present work presented, through a literature review, the different types of plastics that have biodegradable characteristics as an alternative for use in automotive vehicles, the in order to delve deeper into the topic in question. The interest and production of this type of material began in 1940. Years later, the first automotive vehicles appeared, which started to use a PLA (Polylactic Acid) matrix from sugarcane and sweet potato and a epoxy matrix with the addition of jute for some vehicle parts. Therefore, these materials are already a reality today, and can be used in automotive vehicles as substitutes for conventional polymers.

**Keywords:** environmental impact, environment friendly, biodegradable.

---

## Introdução

A produção global de plásticos convencionais a base de petróleo, ou seja, os fabricados via polimerização que é a união de monômeros formando polímeros sintéticos, até 2019, somaram cerca de 359 milhões de toneladas por ano (LEOW *et al.*, 2022; MICHAUX, 2019). Esta tendência do uso de plásticos a nível mundial é responsável por aproximadamente 150-200 milhões de toneladas de lixo descartado anualmente (TOURNIER *et al.*, 2020).

Existem basicamente três rotas de descarte do plástico conhecido e aceito globalmente: a reciclagem mecânica, incineração e acumulados em aterro (GARCIA; ROBERTSON, 2017). Porém, muitos destes resíduos sólidos são descartados ilegalmente em rios e oceanos, causando assim, grande impacto ao meio ambiente, tornando-o altamente insustentável (LEOW *et al.*, 2022).

Por isso, sugere-se a biodegradação, que é a mineralização de materiais como resultado da ação de microrganismos de ocorrência natural, como os fungos e bactérias. Porém, biodegradação dos plásticos tradicionais é muito limitada, devido principalmente ao seu alto peso molecular, estrutura química e baixa solubilidade em água (GÓMEZ; MICHAEL JR, 2013). Por este motivo, o plástico convencional permanece no meio ambiente por muitos anos, gerando assim diversos problemas principalmente ambientais.

A fim de fornecer um ambiente sustentável para futuras gerações, além de reduzir nossa dependência de plásticos convencionais, torna-se essencial o esforço para utilização

e melhoria da tecnologia dos chamados plástico de base biológica biodegradáveis ou plástico biodegradável, que sofrem este processo de biodegradação (GÓMEZ; MICHAEL JR, 2013).

Os plásticos de base biológica, são produzidos a partir de matérias primas renováveis como sementes, grãos entre outras matrizes e são biodegradáveis com a ação natural de microrganismos. Já os plásticos biodegradáveis, possuem cadeias poliméricas que sob condições apropriadas possuem o mesmo efeito natural de ação de microrganismos, que decompõem em substâncias menores, porém, são plásticos feitos com o amido, celulose e outros polissacarídeos. Temos ainda os bioplásticos, que é uma designação geral para plásticos biodegradáveis, ou seja, plásticos que são produzidos a partir de compostos renováveis e ainda possuem as mesmas propriedades que os plásticos convencionais, porém são sustentáveis (GÓMEZ; MICHAEL JR, 2013).

Pesquisas estão sendo desenvolvidas com o objetivo aperfeiçoar e utilizar cada vez mais estes tipos de plásticos citados acima. Devido a isso, recentemente, inúmeras tendências no desenvolvimento de plásticos de base biológica a partir de fibras vegetais ou biomassa renovável proveniente de plantas têm surgido, tornando o mundo mais sustentável e verde (SHEN *et al.*, 2020).

Outro exemplo que surgiu são os bioplásticos formados a partir de butanodiol (BDO), este é um produto químico usado como solvente e em blocos de construção em bioplásticos. Estes bioplásticos formados a partir de BDO são completamente biodegradáveis, formando o Bio-BDO que pode ser utilizado para criar uma ampla gama de produtos, incluindo para-choques de carro, de uma forma mais eficiente em termos energéticos e sem petróleo ou gás natural (BECKER; WITTMAN, 2015).

Importante destacar que a degradação total destes materiais, ocorrem facilmente sob a influência de temperatura, umidade, luz, oxigênio disponível e a ação por microrganismos (KOITABASHI *et al.*, 2012).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo apresentar os diferentes tipos de plásticos que possuem características biodegradáveis, principalmente os de base de fibras vegetais para uso em veículos automotivos, em comparação com os plásticos convencionas, a fim de aprofundar o assunto e difundir o conhecimento sobre o tema em questão, para que possamos tornar o mundo cada vez mais verde.

## Metodologia

A presente pesquisa foi realizada primeiramente por um levantamento prévio de artigos que abordam o tema em questão. O critério de escolha deu-se principalmente pelos mais recentes e relacionados a pesquisa, estes foram selecionados e citados ao longo do artigo.

A pesquisa de revisão bibliográfica, foi realizada utilizando bases científicas, das quais é possível citar: Scielo, Portal da Capes, ISI – Web of Science, entre outras bases, utilizando as palavras-chave citadas no artigo e palavras/frases como: veículos sustentáveis, carros utilizando tecnologia verde, fibras vegetais, bioplásticos, fibra de coco, substituição de plásticos convencionais, produção de plásticos a base de fibras vegetais, entre outras. As expressões equivalentes a estas palavras-chave na língua inglesa, são: sustainable vehicles, cars using green technology, plant fibers, bioplastics, coconut fiber, replacement of conventional plastics, production of plant-based plastics.

Do ponto de vista científico, artigos de revisão bibliográfica são extremamente importantes devido a apresentação de um caráter exploratório, além disso, possibilita maior aprofundamento do tema em questão, pois o mesmo é desenvolvido baseado em artigos já publicados (FERREIRA *et al.*, 2019).

- **Levantamento bibliográfico para estudo do tema**

A seguir, são apresentados uma revisão de artigos científicos publicados principalmente sobre o desenvolvimento dos plásticos de base biológica, utilizando as mais variáveis fibras vegetais e outros constituintes para a produção destes.

## Resultados e Discussão

- **Produção e desenvolvimento de plásticos de base biológica**

A contaminação do meio ambiente com detritos plásticos convencionais é um dos maiores problemas ambientais que enfrentamos atualmente, isto influencia a fauna e flora todo o ecossistema, incluindo os seres humanos (KOELMANS *et al.*, 2019). Estima-se que apenas cerca de 70% de todo o plástico produzido tenha sido destinado corretamente, e o restante (30%), foi ou é descartado de maneira inadequada (BIZOKOJC, 2021).

Devido a isso, a produção de bioplásticos, ou seja, tanto os plásticos de base biológica quanto plásticos biodegradáveis, podem ser classificados desta maneira, começou a surgir forte interesse logo nas décadas de 1940 e 1950 (TSUJI, 2000).

Em 1966 a Mercedes-Benz inovou nos painéis das portas de seus veículos com a utilização de uma matriz epóxi com a adição de juta (PHONG *et al.*, 2010). A Toyota, utilizou uma matriz de PLA (Ácido Polilático) de cana-de-açúcar e batata doce e foi reforçada com fibras de kenaf (AVEROUS *et al.*, 2000). Já em 2000, a Audi lançou o carro de médio porte, reforçado com material misto de linho/sisal (TSUJI, 2000).

Para motores de automóveis da Mitsubishi, alguns componentes internos que combinam fibras de bambu juntamente com uma resina à base de plantas e polibutileno succinato (PBS), além de tapetes feitos com PLA e fibras de nylon (VAN DE VELDE; KIEKENS, 2002).

Desde então vêm aumentando, chegando recentemente a quase 368 milhões de toneladas globalmente em 2019 (PLASTICSEUROPE, 2020). Aproximadamente 1% desta produção é composta por plásticos de base biológica (PLASTICSEUROPE, 2020).

Os plásticos produzidos a partir de base biológica, são polímeros sintetizados utilizando recursos renováveis como amido, açúcar, diferentes tipos de fibras naturais ou outros compostos orgânicos biológicos. (GÓMEZ; MICHAEL JR, 2013). Diversas proteínas vegetais como zeína de milho, glúten de soja, trigo, além de proteínas animais como proteínas do leite, colágeno, gelatina, queratina, entre outras podem também serem utilizadas para o desenvolvimento dos bioplásticos (CHONG *et al.*, 2021).

Porém, utilizando apenas água para a gelatinização, se produz produtos muito quebradiços, por isso, para ser lançados bioplásticos de sucesso, se faz necessário a adição de plastificantes como o glicerol ou sorbitol, que são muito utilizados e compatíveis com proteínas, esta adição melhora a flexibilidade e manuseabilidade dos filmes (BERTON *et al.*, 2020; GONZÁLEZ; ROMERO, 2022).

Os bioplásticos a base de amido pertence a classe dos mais produzidos atualmente, estes são realizados com misturas complexas de outros plásticos compostáveis, como o PLA (Ácido Polilático); PBLAT (Polibutirato); PBS (Polibutileno succinato) e PHAs (Polihidroxicanoatos) (RAVINDRA *et al.*, 2018; VENKATACHALAM; PALANISWAMY, 2020).

Estas misturas complexas são essenciais para melhorar as propriedades mecânicas dos filmes e também evitar o encolhimento dos mesmos. Alguns enchimentos são usados como reforço em materiais termoplásticos para melhorar o comportamento mecânico de filmes a base de amido. A bentonita (argila composta sobretudo pelo mineral



montmorilonita), provoca interação com redes compostas de amido, e pode ser utilizado para a produção de bioplásticos a base de amido (BEHERA *et al.*, 2022).

Está ganhando espaço, os chamados compósitos poliméricos, que é resultado da mistura de mais de um elemento, trabalhando juntos, com o objetivo de produzir um material, cuja propriedades sejam diferentes quando comparada com a deles em sua forma isolada, e estes são utilizados em vários setores, incluindo o automotivo, aeroespacial e construção (PATEL *et al.*, 2022).

Pesquisas utilizando resíduos vegetais como fibras de coco e juta são uma realidade, e foram utilizados como reforços em um compósito de resina epóxi feito pelo método de laminação manual. O resultado mostra que o compósito epóxi reforçado com fibra de juta oferece propriedades mecânicas aprimoradas quando comparadas com as amostras feitas de compósito de fibra de coco e fibra mista (PATEL *et al.*, 2022).

Alguns outros tipos de compósitos já foram produzidos, utilizando diversas fibras vegetais como eucalipto, juta, linho, kenaf para aplicação em peças internas de automóveis além das tecnologias para realizar tais peças (moldagem por injeção, moldagem por injeção de baixa pressão, entre outras) (MAGURNO, 2000).

Este é um avanço extremamente importante, pois sabe-se que os materiais poliméricos representam aproximadamente 20% do peso total de veículos automotivos. Sendo assim, os compósitos de fibra natural com matrizes termoplásticas e termofixas, estão sendo cada vez mais utilizados pelas indústrias de automóveis europeus. Estes compósitos são utilizados na fabricação de diversas peças, como painéis, portas, encostos de banco, entre outras peças internas (DENAULT, 2009).

Neste sentido, Rusu *et al.*, (2012), mostram três exemplos de bioplásticos e bioplásticos reforçados com fibras vegetais para demonstrar o quão potencial são estes materiais com o objetivo de utilizá-los em aplicações automotivas (RUSU *et al.*, 2012).

Os exemplos são: Bio-PA (Biopoliamidas), produzidas com biomassa renovável, que possui excelente propriedade mecânica, resistência a temperatura, resistência a produtos químicos como óleos e solventes. O segundo exemplo seria o Bio-PP (Polipropileno de base biológica), pode ser obtido a partir de recursos biológicos por desidratação de butileno de bio-isobutanol obtido a partir de glicose e subsequente polimerização (SIRACUSA; BLANCO, 2020; RUSU *et al.*, 2012). A mistura de compostos à base de PLA (Poli (ácido lático)), também é um polímero biodegradável,

com unidades repetidas de ácido láctico e pode ser derivado até mesmo de resíduos agrícolas (DEERAJ *et al.*, 2022).

## Considerações Finais

Polímeros biodegradáveis são uma classe especial de materiais ecologicamente corretos, que apresentam benefícios para a humanidade e principalmente para o meio ambiente. Como foi possível observar ao longo do artigo, estes materiais já são uma realidade atualmente, e podem ser utilizados em veículos automotivos como substitutos dos polímeros convencionais, visto que aproximadamente 20% em peso de um veículo é constituído de polímeros. Estes chamados convencionais, são à base de petróleo, não são degradáveis e causam enorme poluição após o seu uso final.

Desde 1940, o interesse e a produção dos bioplásticos, tem sido impulsionado por problemas de gerenciamento de resíduos cada vez mais acentuados. Pesquisas recentes sobre o tema em questão, demonstram que estes plásticos biodegradáveis a base biológica está crescendo continuamente, e espera-se que estes ocupem uma posição própria no mercado de polímeros.

A aplicação destes compostos verdes precisam ser muito bem estudadas em relação a sua aplicabilidade em um veículo automotivo, pois dependendo do local onde é aplicado, ou seja, lugares onde ocorra boa disponibilidade de luz, calor, umidade, pode apresentar problemas devido a sua natureza decomponível. Esta questão de biodegradabilidade pode ser um problema que precisa ser abordado quando se visa a aplicação de compósitos 100% de base biológica.

## Referências

AVEROUS, L.; MORO, L.; DOLE, P.; FRINGANT, C. Properties of thermoplastic blends: starch–polycaprolactone. **Polymer**, v. 41, p. 4157-4167, 2000.

BECKER, J.; WITTMANN, C. **Advanced Biotechnology: Metabolically Engineered Cells for the Bio-Based Production of Chemicals and Fuels, Materials, and Health-Care Products**. **Angewandte Chemie**, v. 11, p. 3328-3350, 2015.

BERTON, S. B. R.; CABRAL, M. R. P.; DE JESUS, G. A. M.; SARRAGIOTTO, M. H.; PILAU, E. J.; MARTINS, A. F.; BONAFÉ, E. G.; MATSUSHITA, M. Ultra-high-performance liquid chromatography supports a new reaction mechanism between free radicals and ferulic acid with antimicrobial and antioxidant activities. **Industrial Crops and Products**, v. 154, p. 1-10, 2020.

BIZUKOJC, E. L. Effect of (bio)plastics on soil environment: A review. **Science of The Total Environment**, v. 795, p. 1-18, 2021.

CHONG, J. W. R.; KHOO, K. S.; YEW, G. Y.; LEONG, W. H.; LIM, J. W.; LAM, M. K.; HO, Y. C.; NG, H. S.; MUNAWAROH, H. S. H.; SHOW, P. L. Advances in production of bioplastics by microalgae using food waste hydrolysate and wastewater: a review. **Bioresour. Technol.**, v. 342, p. 1-10, 2021.

DEERAJ, B. D. S.; JAYAN, J. S.; SARITHA, A.; JOSEPH, J. PLA-based blends and composites. **Biodegradable Polymers. Blends and Composites**, p. 237-281, 2022.

DENAULT, J. Natural fiber composites in the automotive industry. **SpringerBriefs in Materials**, v. 127, p. 22-27, 2009.

FERREIRA, M. P.; SUZUKI, R. M.; BONAFE, E. G.; MATSUSHITA, M.; ROBERTO, S. B. **Ferramentas Tecnológicas Disponíveis Gratuitamente para Uso no Ensino de Química: Uma Revisão Bibliográfica**. *Revista Virtual de Química*, v. 11, p. 1-13.

GÓMEZ, E. F.; MICHAEL JR, F. Biodegradability of conventional and bio-based plastics and natural fiber composites during composting, anaerobic digestion and long-term soil incubation. **Polymer Degradation and Stability**, v. 98, p. 2583-2591, 2013.

GONZÁLEZ, M. A.; FELIX, M.; ROMERO, A. Influence of the plasticizer on rice bran-based eco-friendly bioplastics obtained by injection moulding. **Industrial Crops and Products**, v. 180, p.1-9, 2022.

KOELMANS, A. A.; NOR, N. H. M.; HERMSEN, E.; KOOI, M.; MINTENIG, S. M.; DE FRANCE, J. Microplastics in freshwaters and drinking water: critical review and assessment of data quality. **Water Res**, v. 155, p. 410–422, 2019.

KOITABASHI, M.; NOGUCHI, M. T.; SAMESHIMA-YAMASHITA, Y.; SYUNTARO, H.; SUZUKI, K.; YOSHIDA, S.; WATANABE, T.; SHINOZAKI, Y.; TSUSHIMA, S.; KITAMOTO, H. K.; Degradation of biodegradable plastic mulch films in soil environment by phylloplane fungi isolated from gramineous plants. **AMB Express**, v. 2, p. 1-10, 2012.

LEOW, Y.; SEQUERAH, V.; TAN, Y. C.; YU, Y.; PETERSON, E. C.; JIANG, C.; ZHANG, Z.; YANG, L.; LOH, X. J. L.; KAI, D. A tough, biodegradable and water-resistant plastic alternative from coconut husk. **Composites Part B: Engineering**, v. 241, p. 1-5, 2022.

MAGURNO, A. Vegetable fibres in automotive interior components. **Macromolecular Materials and Engineering**, 2000.

MICHAUX, S; **Oil from a critical raw material perspective. Geological Survey of Finland**, 2019, 510 f. (GTK Open File Work Report). Disponível em: <[https://tupa.gtk.fi/raportti/arkisto/70\\_2019.pdf](https://tupa.gtk.fi/raportti/arkisto/70_2019.pdf)>. Acesso em: 25 julho 2022.

PATEL, N. K.; MISHRA, V.; CHOUDHAARY, T. Fabrication and characterization of epoxy composites reinforced with jute fibers and coconut fibers: A mechanical study. **Materials today: proceedings**, v. 6, 2022.

PHONG, L.; HAN, E. S. C.; XIONG, S.; PAN, J.; LOO, S. C. J. Properties and hydrolysis of PLGA and PLLA cross-linked with electron beam radiation. **Polymer Degradation and Stability**, v. 95, p. 771-777, 2010.

PLASTICS EUROPE. **Plastics – the facts**, 2020. 8 f. (Technical report). Disponível em: <<https://www.plasticseurope.org/en/resources/publications/4312-plastics-facts-2020>>. Acesso em: 10 de junho de 2021.

RAVINDRA, V.G.; ABHIJIT, D.; PRAKASH, A.M.; PRADEEP, T.G. Starch based bio-plastics: the future of sustainable packaging. **Open J. Polymer. Chem**, v. 8, p. 21–33, 2018.

RUSU, D.; BOYER, S. A. E.; LACRAMPE, M-F.; KRAWCZAK, P. Bioplastics in Automotive Applications. **Strikanth Pilla – Wiley-Scrivener**, p. 1-6, 2011.

SHEN, M. B.; SONG, G.; ZHANG, Y.; HUANG, W.; WEN, X.; TANG, W. Are biodegradable plastics a promising solution to solve the global plastic pollution?. **Environ. Pollut**, v. 263, p. 114469-11473, 2020.

SIRACUSA, V.; BLANCO, I. Bio-Polyethylene (Bio-PE), Bio-Polypropylene (Bio-PP) and Bio-Poly(ethylene terephthalate) (Bio-PET): Recent Developments in Bio-Based Polymers Analogous to Petroleum-Derived Ones for Packaging and Engineering Applications. **Polymers**, v. 12, p. 1-17, 2020.

TOURNIER, V.; TOPHAM, C.; GILLES, A.; DAVID, V.; FOLGOAS, C.; MOYA-LECLAIR, E.; KAMIONKA, E.; DESROUSSEARUX, M. L.; TEXIER, H.; GAVALDS, S. Na engineered PET depolymerase to break down and recycle plastic bottles. **Nature**, v. 580, p. 216-219, 2020.

TSUJI, H. In vitro hydrolysis of blends from enantiomeric poly(lactide)s Part 1. Well-stereo-complexed blend and non-blended films. **Polymer**, v. 41, p. 3621-3630, 2000.

VAN DE VELDE, K.; KIEKENS, P. Biopolymers: overview of several properties and consequences on their applications. **Polymer Testing**, v. 21, p. 433-442, 2002.

VENKATACHALAM, H.; PALANISWAMY, R. Bioplastic world: a review. **J. Adv. Sci. Res**, v. 11 p. 43–53, 2020.

## CAPÍTULO 5

CARACTERIZAÇÃO QUÍMICA DO ÓLEO ESSENCIAL  
EXTRAÍDO DE CASCAS DE *Schinus terebinthifolius*  
Raddi NO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE

ESSENCIAL OIL CHEMICAL CHARACTERIZATION  
EXTRACTED FROM THE BARK OF *Schinus terebinthifolius*  
Raddi IN THE PETROLINA-PE COUNTY

DOI: <https://doi.org/10.56001/22.9786500495669.05>

Submetido em: 14/03/2023

Revisado em: 22/03/2023

Publicado em: 27/03/2023

**Michele Sousa Travassos Torres**

PhD Student from the Doctoral Graduate Program in Agroecology and Territorial  
Development, Universidade Federal do Vale do Rio São Francisco (UNIVASF),  
Petrolina-PE, Brazil

<http://lattes.cnpq.br/8285810788197107>

**Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio**

PhD Professora, Doctoral Graduate Program in Agroecology and Territorial  
Development, Universidade Federal do Vale do Rio São Francisco (UNIVASF),  
Petrolina-PE, Brazil

<http://lattes.cnpq.br/8008165182839362>

**Yury Jansen Soares Siqueira Torres**

Mestrado em Química Analítica, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São  
Luís-MA, Brazil

<http://lattes.cnpq.br/7582349700423169>

## Resumo

*Schinus terebinthifolius* Raddi é uma planta nativa do Brasil, porém não endêmica, pertencente à família Anacardiaceae, com ampla distribuição geográfica nas regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do país. Suas folhas e cascas do caule são amplamente utilizadas na medicina popular como adstringente, antimicrobiano, cicatrizante, anti-inflamatório, antipirético e analgésico. A maioria dos estudos químicos realizados até o momento indicam que essa espécie possui uma quantidade significativa de terpenos nos óleos essenciais de suas folhas. No entanto, há uma escassez de estudos que explorem os compostos químicos presentes na casca de *Schinus terebinthifolius*. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi avaliar os constituintes químicos presentes no óleo essencial das cascas de *S. terebinthifolius* coletadas no município de Petrolina-PE. O material para extração do óleo essencial foi constituído de cascas frescas de *S. terebinthifolius*. A extração dos óleos essenciais foi realizada por hidrodestilação e sua análise química através de cromatografia gasosa. O rendimento de óleo essencial obtido foi 0,2%, sendo que os constituintes majoritários foram os sesquiterpenos Caryophyllene oxide (13.61%) e Caryophylla-4(12),8(13)-dien-5 $\alpha$ -ol (3.89%). A relação entre as propriedades terapêuticas do óleo essencial das cascas de *S. terebinthifolius* e sua composição química é um tema de grande importância. No entanto, é fundamental realizar estudos mais detalhados sobre os efeitos biológicos e sinérgicos dos componentes químicos presentes neste óleo essencial, a fim de explorar plenamente seu potencial terapêutico em aplicações medicinais.

**Palavras-chave:** plantas aromáticas; cromatografia gasosa; metabólicos secundários.

## Abstract

*Schinus terebinthifolius* Raddi is a plant native to Brazil, but not endemic, belonging to the Anacardiaceae family, with wide geographic distribution in the Northeast, Midwest, Southeast and South regions of the country. Its leaves and stem bark are widely used in folk medicine as an astringent, antimicrobial, healing, anti-inflammatory, antipyretic and analgesic. Most chemical studies carried out so far indicate that this species has a significant amount of terpenes in the essential oils of its leaves. However, there is a scarcity of studies that explore the chemical compounds present in the bark of *Schinus terebinthifolius*. In this sense, the objective of this study was to evaluate the chemical constituents present in the essential oil of the bark of *S. terebinthifolius* collected in the municipality of Petrolina-PE. The material for extracting the essential oil consisted of fresh bark of *S. terebinthifolius*. The extraction of essential oils was performed by hydrodistillation and their chemical analysis through gas chromatography. The yield of essential oil obtained was 0.2%, and the major constituents were the sesquiterpenes Caryophyllene oxide (13.61%) and Caryophylla-4(12),8(13)-dien-5 $\alpha$ -ol (3.89%). The relationship between the therapeutic properties of the essential oil from the bark of *S. terebinthifolius* and its chemical composition is a topic of great importance. However, it is essential to carry out more detailed studies on the biological and synergistic effects of the chemical components present in this essential oil, in order to fully explore its therapeutic potential in medicinal applications.

**Keywords:** aromatic plants; gas chromatography; secondary metabolites.

## Introdução

*Schinus terebinthifolius* Raddi é uma planta nativa do Brasil, porém não endêmica, pertencente à família Anacardiaceae, com ampla distribuição geográfica nas regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do país (FLORA DO BRASIL, 2018). Suas folhas e cascas do caule são amplamente utilizadas na medicina popular como adstringente, antimicrobiano, cicatrizante, anti-inflamatório, antipirético e analgésico (MAIA *et al.*, 2021; CARVALHO *et al.*, 2013; SANTOS *et al.*, 2010; SANTOS *et al.*, 2012). Além disso, essa espécie vegetal é usada principalmente como condimento, conhecido como

pimenta-rosa e obtido através do processamento de seus frutos (ULIANA *et al.*, 2016; CORADIN *et al.*, 2018).

A aroeira-vermelha (*S. terebinthifolius*) se caracteriza como sendo uma árvore perenifólia, com altura que varia entre 5 e 10 m e uma copa ampla. Seu tronco é cilíndrico e pouco denso (MAIA *et al.*, 2021). Neves *et al.*, (2016) e Rorato *et al.*, (2018) descreveram a casca interna do tronco de *S. terebinthifolius* como fibrosa, com odor característico de terebintina e tonalidade avermelhada. As flores são pequenas, masculinas e femininas, reunidas em panículas piramidais na extremidade dos ramos. Os frutos, do tipo drupa, são muito aromáticos, medem de 4 a 5 mm de diâmetro, com coloração vermelho vivo, tornando-se brilhantes, à medida que amadurecem (LORENZI; MATOS, 2002). A maioria dos estudos químicos realizados até o momento indicam que essa espécie possui uma quantidade significativa de terpenos em seus óleos essenciais, incluindo monoterpenos como: limoneno,  $\alpha$ -pineno,  $\beta$ -pineno,  $\alpha$ -felandreno,  $\delta$ -3-careno, o-cimeno, mirceno e, sesquiterpenos como: germacreno D presentes nas folhas e frutos (RAMOS *et al.*, 2022; GOIS *et al.*, 2016; SANTOS *et al.*, 2014; GILBERT; FAVORETO, 2011; BARBOSA *et al.*, 2007). No entanto, hoje há uma escassez de estudos que explorem os compostos químicos presentes na casca de *S. terebinthifolius*.

A rica composição química dos óleos essenciais está diretamente relacionada às atividades biológicas benéficas à saúde e ao meio ambiente. No entanto, a composição química pode variar para uma mesma espécie devido a fatores como estações do ano, horário de coleta, região, secagem da planta antes do processo de extração, método de extração e condições de armazenamento (SILVA *et al.*, 2005; BARBOSA *et al.*, 2006; LEMOS *et al.*, 2012; PIMENTEL *et al.*, 2013; FRANCO-VEGA *et al.*, 2016), interferindo na quantidade e qualidade dos seus constituintes químicos (BALDOUX, 2018; GOBBO-NETO; LOPES, 2007). Neste contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar os constituintes químicos presentes no óleo essencial das cascas de *S. terebinthifolius* coletadas no município de Petrolina-PE.

## Material e Métodos

### • Material Vegetal

A espécie vegetal *S. terebinthifolius* utilizada neste estudo, foi identificada pela equipe de profissionais do Centro de Referência para Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga, da Universidade Federal do Vale do São Francisco (CRAD/UNIVASF).

Três amostras da planta foram depositadas no Herbário Vale do São Francisco (HVASF) com o seguinte número de registro: *S. terebinthifolius* (24.233). O material para extração do óleo essencial foi constituído de cascas frescas de *S. terebinthifolius* coletadas no período da manhã, entre os meses de março a maio de 2021. As coletas foram realizadas em um viveiro na região central do município de Petrolina-PE (latitude: 9° 22' 60" S e longitude: 40° 27' 26" W).

- **Extração e rendimento do óleo essencial**

Para a extração dos óleos essenciais, foram pesados em triplicata 100 g de cascas frescas de *S. terebinthifolius*. O material foi transferido, individualmente, para balões volumétricos de 2 litros, aos quais foi adicionado 1,5 L de água. Cada balão foi acoplado a um aparelho de Clevenger para proceder à hidrodestilação, seguindo as recomendações da Farmacopeia Europeia (1983). Ao final do processo, o óleo essencial foi medido diretamente em uma bureta de extração. A análise gravimétrica para se obter o rendimento de óleo (% p/p) foi realizada com base no peso fresco, conforme equação:

$$RO\% = (Mo * 100) / Bm.$$

Onde: RO%, Mo e Bm, correspondem ao rendimento do óleo essencial, a massa do óleo essencial extraído e biomassa vegetal, respectivamente.

Após a extração, os óleos foram armazenados em frasco âmbar e conservados a 4°C até o uso.

- **Análise GC-MS**

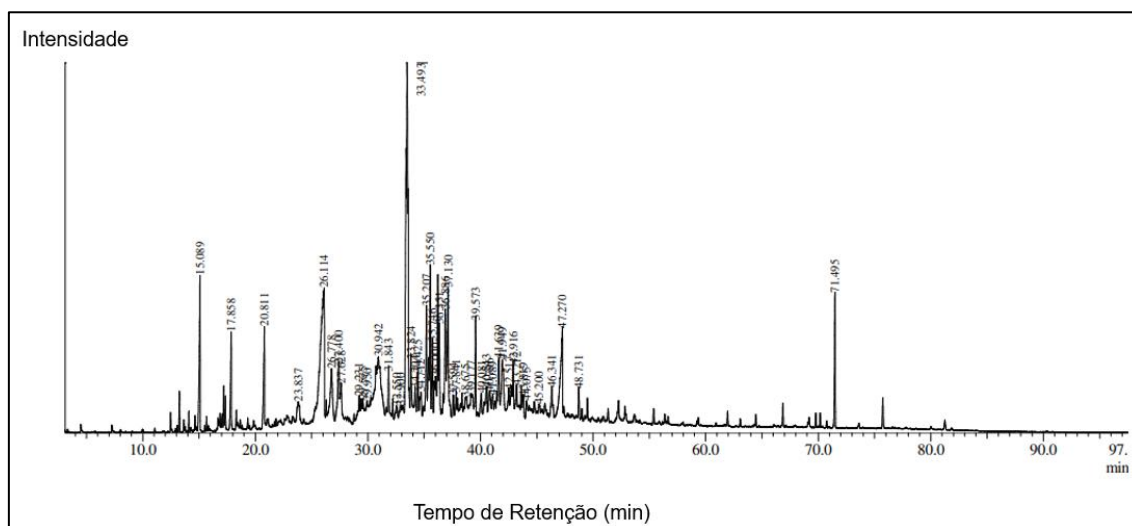
A análise química do óleo essencial foi realizada utilizando o equipamento SHimadzu QP 2020, que consiste num Cromatógrafo Gasoso GC-2010, acoplado a um analisador de espectrometria de massas quadrupolar. A coluna utilizada foi uma RTX 5MS (crosslinked 5% fenil metil siloxano) com 30 m × 0,25 mm de diâmetro interno (DI), espessura de película de 0,25 µm. O gás de arraste foi o hélio, com fluxo de coluna de 1,82 ml.min<sup>-1</sup>. A quantidade de amostras injetadas foi de 1 µL com split de 5:1. A temperatura do forno era inicialmente de 50°C, aumentada a uma taxa de 3°C. min<sup>-1</sup> até 280°C. O espectrômetro de massa quadrupolo foi varrido ao longo do intervalo 37 a 660 u (unidade de massas atômica) com uma voltagem de Impacto Eletrônico de 70 eV. Os principais componentes dos óleos essenciais foram identificados com base nos espectros de massa comparados com dados do banco de dados da Biblioteca de Massas NIST14.



## Resultados e Discussão

O rendimento de óleo essencial obtido foi 0,2%. A análise por CG-MS dos óleos essenciais de *S. terebinthifolius* gerou 48 picos (Figura 1), onde foi possível identificar pela comparação do espectro de massa com o banco de dados da Biblioteca de massas NIST14, sete componentes (Tabela 1), sendo em sua maioria sesquiterpenos, perfazendo 57,1% de sua composição total. Os constituintes majoritários foram os sesquiterpenos Caryophyllene oxide (13.61%) e Caryophylla- 4(12),8(13) -dien-5 $\alpha$ -ol (3.89%).

**Figura 1:** Perfil cromatográfico do óleo essencial das cascas e tronco de *S. terebinthifolius*.



Fonte: Torres, M.S.T. (2022)

**Tabela 1.** Constituintes do óleo essencial de cascas e tronco de *S. terebinthifolius*.

COMPOSTOS	SI*	TR (min.)**	%
Verbenol	94	15.089	2.41
Bicyclo[3.1.1]hept-3-en-2-one, 4,6,6-trime	92	17.858	1.42
Caryophyllene oxide	91	33.493	13.61
Globulol	90	33.824	1.60
Caryophylla- 4(12),8(13)-dien- 5 $\alpha$ -ol	90	35.550	3.89
n-Hexadecanoic acid	96	47.270	3.86
Tetratetracontane	97	71.495	1.96
Monoterpenos (%)			28,6
Sesquiterpenos (%)			57,1
Carotenoides (%)			14,3
Total de componentes identificados			7

(\*) Índice de Similaridade com base nos espectros de massa da Biblioteca de Massas NIST14.

(\*\*) Tempo de Retenção.

**Fonte:** Torres, M.S.T. (2022)

Os resultados encontrados no presente estudo diferem dos obtidos por ALVES *et al.*, (2015) que avaliaram o rendimento e o perfil fitoquímico dos óleos essenciais de oito espécies vegetais, dentre elas a aroeira-vermelha (*S. terebinthifolius*) que verificaram um teor de 0,3 % de OE obtido a partir de seus frutos coletados no município de Búzios – RJ. Os mesmos autores identificaram os monoterpenos  $\alpha$ -pineno,  $\delta$ -3-careno e limoneno como componentes majoritários para esta espécie. Enquanto Santos *et al.*, (2013), obtiveram óleo essencial das folhas de *Schinus terebinthifolius* extraídos por hidrodestilação com um rendimento de 0,8%. Já Pratti (2017), avaliou o rendimento e os compostos químicos dos OEs da espécie *S. terebinthifolius* obtidos a partir de frutos maduros, frutos imaturos e folhas frescas, coletados nos municípios de Guarapiri -ES e Aracruz-ES. O melhor rendimento obtido por Pratti foi para os frutos maduros que apresentaram um teor de óleo essencial de 2,73%. No que se refere a composição química, esta mesma autora identificou para os frutos maduros predominância de constituintes monoterpênicos, com traços de sesquiterpenos, enquanto no óleo essencial dos frutos imaturos e das folhas observou-se a presença de sesquiterpenos em maior quantidade. O componente majoritário do óleo essencial do fruto maduro e das folhas foi o  $\delta$ -3-careno, já do fruto imaturo foi o limoneno. Comparando os estudos realizados por Alves *et al.*, (2015) e Pratti (2017) que trabalharam com extração de OE de *S. terebinthifolius*, a partir de frutos, verificou-se que apenas dois dos três componentes majoritários identificados no trabalho de Alves *et al.*, (2015) foram comuns aos constituintes identificados por Pratti (2017), sendo estes o  $\delta$ -3-careno e limoneno, em diferentes concentrações. A variação da composição química dos OEs extraídos por Alves *et al.*, (2015) e Pratti (2017) foi totalmente diferente do perfil cromatográfico do OE extraído das cascas de *S. terebinthifolius* do presente trabalho. Neste sentido, acredita-se que a variabilidade química do OE de *S. terebinthifolius* extraído de diversas partes da planta seja, realmente, influenciada por fatores como clima, solo, estações do ano, forma de plantio, adubação, uso de agrotóxicos, irrigação, tempo e condições ambientais e variação geográfica (FRANCO *et al.*, 2005; OLIVEIRA *et al.*, 2005; APEL *et al.*, 2006; ASEKUN *et al.*, 2006; CARVALHO FILHO *et al.*, 2006; POTZERNHEIM *et al.*, 2006; TELCI *et al.*, 2006; SEFIDKON *et al.*, 2007).

A identificação do óxido de cariofileno como constituinte principal encontrado neste estudo é corroborada com os resultados obtidos por Alcântara (2015), que investigou a composição química e o potencial terapêutico dos óleos essenciais de 19 espécies amazônicas extraídas das folhas, galhos e frutos através da hidrodestilação. Alcântara (2015) identificou o óxido de cariofileno como o constituinte majoritário da maioria dos óleos essenciais, incluindo folhas de *Annona insignis* (35,4%), *Guatteria blepharophylla* (55,7%), *G. foliosa* (33,7%), *G. olivacea* (31,2% e 18,5%), *G. scytophylla* (21,4%) e nos galhos de *G. blepharophylla* (51,0%). Segundo Alcântara (2015), a maioria dos óleos essenciais que apresentam óxido de cariofileno como constituinte majoritário possui atividades citotóxicas e antimicrobianas comprovadas, indicando o potencial farmacológico desses óleos essenciais para essas funções terapêuticas.

No presente estudo, os monoterpenos Verbenol e Bicyclo[3.1.1]hept-3-en-2-one, 4,6,6-trime, apesar de representarem apenas 28,6% da composição química do óleo essencial das cascas de *S. terebinthifolius*, desempenham em outros trabalhos, um papel importante como componentes majoritários de vários óleos essenciais extraídos de diferentes espécies de plantas. Diversos óleos essenciais contêm monoterpenos com atividades farmacológicas, como ansiolíticas, antissépticas, anti-inflamatórias, analgésicas, calmantes e sedativas devido à presença desses compostos (WOLFFENBUTTEL, 2016).

Compostos monoterpênicos como linalol, limoneno e citronelol possuem ação sobre o Sistema Nervoso Central (SNC), enquanto mentol e mirceno têm atividade analgésica (PASSOS *et al.*, 2019). O monoterpeno verbenol, por sua vez, apresenta forte ação anti-isquêmica (JU *et al.*, 2013). Já a verbenona pode ser gerada naturalmente através da biotransformação do verbenol, apresentando ações antibacterianas, antifúngicas e larvicidas (ANGIONI *et al.*, 2004; BERNARDES *et al.*, 2010; KYARIMPA *et al.*, 2014; MEEPAGALA *et al.*, 2003).

Mendes (2015) estudou as atividades antifúngicas e anti-ocrotogênicas de dois óleos essenciais, incluindo o óleo essencial de *Rosmarinus officinalis*, identificando a verbenona como componente majoritário. Segundo esta mesma autora, o óleo essencial de *Rosmarinus officinalis* representa uma alternativa promissora tanto para o controle do crescimento do fungo *Aspergillus carbonarius* quanto para a produção de ocratoxina A. A verbenona também foi identificada em outras espécies vegetais, como *Tagetes minuta* e *Lallemantia royleana* (CAMILETTI *et al.*, 2014; KYARIMPA *et al.*, 2014).

## Conclusão

A extração do óleo essencial de *S. terebinthifolius* por hidrodestilação apresenta rendimento inferior em comparação com os teores de óleos essenciais extraídos das folhas frescas e frutos da mesma espécie registrados na literatura.

Por meio da análise cromatográfica dos óleos de cascas de *S. terebinthifolius*, coletadas em Petrolina-PE, verifica-se a presença de sete componentes, com destaque para o sesquiterpeno óxido de cariofileno (13,61%).

Considerando que o perfil cromatográfico do óleo essencial das cascas de *S. terebinthifolius*, se caracteriza pela presença de compostos com comprovada importância terapêutica, reforça-se a necessidade de estudos mais detalhados que confirmem suas propriedades biológicas.

## Referências Bibliográficas:

- ALCÂNTARA, J. M. **Composição Química e Potencial Biológico dos Óleos Essenciais de Annonaceae dos campi INPA E UFAM**. Tese (Doutorado em Química). Universidade Federal do Amazonas. 2015.
- ALVES, M. S.; SANTOS, D. P.; SILVA, L. C. P.; PONTES, E. G.; SOUZA, M. A. A. **Essential Oils Composition and Toxicity Tested by Fumigation Against *Callosobruchus maculatus* (Coleoptera: Bruchidae) Pest of Stored Cowpea**. Rev. Virtual Quim. 7 (6), 2387-2399. 2015.
- ANGIONI, A.; BARRA, A.; CERETI, E.; BARILLE, D.; COISSON, J.D.; ARLORIO, M.; DESSIS, S.; CORONEO, V.; CABRAS, P. **Chemical composition, plant genetic differences, antimicrobial and antifungal activity investigation of the essential oil of *Rosamarinus officinalis* L.** Journal of agricultural and food chemistry, v. 52, n. 11, p. 3530-3535, 2004.
- APEL, M.A.; SOBRAL, M.; HENRIQUES, A.T. **Composição química do óleo volátil de *Myrcianthes nativas da região sul do Brasil***. Revista Brasileira de Farmacognosia 16:402-407. 2006.
- ASEKUN, O.T.; GRIERSON, D.S.; AFOLAYAN, A.J. **Effects of drying methods on the quality and quantity of the essential oil of *Mentha longifolia* L. subsp. capensis**. Food Chemistry 101:995-998. 2006.
- BALDOUX, D. **O Grande manual da aromaterapia de Dominique Baldoux**. (1.ed.). Belo Horizonte, Minas Gerais: Laszlo. 2018.
- BARBOSA, F.F.; BARBOSA, L.C.A.; MELO, E.C.; BOTELHO, F.M.; SANTOS, R.H.S. **Influência da temperatura do ar de secagem sobre o teor e a composição química do óleo essencial de *Lippia alba* (Mill) N. E. Brown**. Quím. Nova 29, 1221-1225. 2006.

BARBOSA, L.C.A.; DEMUNER, A.J.; CLEMENTE, A.D.; PAULA, V.F.; ISMAIL, F.M.D. **Seasonal variation in the composition of volatile oils from *Schinus terebinthifolius* Raddi.** Química Nova, v. 30, p.1959-1965, 2007.

BERNARDES, W.A.; LUCARINI, R.; TOZZATI, M.G.; BOCALON FLAUZINO, L.G.; SOUZA, M.G.; TURATTI, I. C.; ANDRADE E SILVA, M. L.; MARTINS, C.H.G.; DA SILVA FILHO, A. A.; CUNHA, W.R. **Antibacterial activity of the essential oil from *Rosmarinus officinalis* and its major componentes Against oral pathogens.** Zeitschrift fur Naturforschung C., v. 65, n.9, p. 588-59, 2010.

CAMILETTI, B.X.; ASENSIO, C.M.; PECCI, M.D.L.P.G.; LUCINI, E.I. **Natural controlo f corn postharvest fungi *Aspergillus flavus* and *Penicillium* sp. Using essential oils from plants grown in Argentina.** Journal of Food Science., v.79, n. 12, 2014.

CARVALHO, M. G. et al. ***Schinus terebinthifolius* Raddi: chemical composition, biological properties and toxicity.** Revista Brasileira de Plantas Medicinais, 15(1): 158-169. 2013.

CARVALHO-FILHO, J.L.S.; BLANK, A.F.; ALVES, P.B.; EHLERT, P.A.D.; MELO, A.S.; CAVALCANTI, S.C.H.; ARRIGONI-BLANK, M.F.; SILVA-MANN, R. **Influence of the harvesting time, temperature and drying period on basil (*Ocimum basilicum* L.) essential oil.** Revista Brasileira de Farmacognosia 16:24-30. 2006.

CORADIN, L.; CAMILLO, J.; PAREYN, F. Germain Corneel (Ed.). **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: região Nordeste.** Brasília, DF: MMA, 2018. (Série Biodiversidade; 51) Disponível em: <http://www.mma.gov.br/publicacoes/biodiversidade/category/142-serie-biodiversidade.html>. Acesso em: 13 de jan de 2020.

**EUROPEAN PHARMACOPOEIA.** Part 1. Maisonneuve SA, Sainte. Ruffine, p. V.4.5.8.1983.

**FLORA DO BRASIL.** Anacardiaceae in Flora do Brasil 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB15471>>. Acesso em: 10 Jan. 2020.

FRANCO, J.; NAKASHIMA, T.; FRANCO, L.; Boller, C. **Composição química e atividade antimicrobiana in vitro do óleo essencial de *Eucalyptus cinerea* F. Mull. ex Benth., Myrtaceae, extraído em diferentes intervalos de tempo.** Revista Brasileira de Farmacognosia 15:191-194. 2005.

FRANCO - VEGA, A.; RAMÍREZ - CORONA, N.; PALOU, E.; LÓPEZ - MALO, A. **Estimativa dos coeficientes de transferência de massa do processo de extração do óleo essencial da casca de laranja por extração assistida por microondas.** Journal of Food Engineering, 170, 136-143. 10.1016 / j. jfoodeng.2015.09.025. 2016.

GILBERT, B.; FAVORETO, R. ***Schinus terebinthifolius* Raddi.** Revista Fitos, 6(1), 43-56, 2011.

- GOBBO-NETO, L.; LOPES, N.P. **Plantas medicinais: fatores de influência no conteúdo de metabólitos secundários.** Quimica Nova 30(2):374-381. 2007.
- GOIS, F.D., et al. **Effect of Brazilian red pepper (*Schinus terebinthifolius* Raddi) essential oil on performance, diarrhea and gut health of weanling pigs.** Livestock Science. 183: 24-27.2016.
- JU, C.; SONG, S.; HWANG, S.; KIM, C.; KIM, M.; GU, J.; OH, Y.; LEE, K.; KWON, J.; LEE, K.; KIM, W.; CHOI, Y. **Discovery of novel (1S)- (-)-verbenone derivatives with anti-oxidant and anti-ischemic effects.** Bioorganic & Medicinal Chemistry Letters 23 (2013) 5421–5425. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.bmcl.2013.07.038>.
- KYARIMPA, C.M.; BOHMDORFER, S.; WASSWA, J.; KIREMIRE, B.T.; NDIEGE, I.O.; KABASA, J. D. **Essential oil and composition of *Tagetes minuta* from Uganda. Larvicidal activity on *Anopheles gambiae*.** Industrial Crops and Products, v. 62, p. 400-404, 2014.
- LEMOS, D.R.H.; MELO, E.C.; ROCHA, R.P.; BARBOSA, L.C.A.; PINHEIRO, A.L. **Influence of drying air temperature on the chemical composition of the essential oil of melaleuca.** Eng. Agr. 20, 5-11. 2012.
- LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas Mediciniais no Brasil: nativas e exóticas.** Nova Odessa, Plantarum. 2002.
- MAIA, M. do C. R.; LAURENTINO, C. da S.; CARNEIRO, G. A.; MUNIZ, I. C. da S.; MUNIZ, I. I. da S.; SILVA, I. A. da; REIS, J. de A.; SULTANUN, R. F. de S.; VASCONCELOS, T. R. L. C. de; CORDEIRO, R. P. **Propriedades terapêuticas da espécie *Schinus terebinthifolius* Raddi (aroeira-vermelha).** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 4, p. e6791, 30 abr. 2021.
- MEEPAGALA, K.M.; KUHAJEK, J.M.; STURTZ, G.D.; WEDGE, D.E. **Vulgarone B, the antifungal constituent in the steam-distilled fraction of *Artemisia douglasiana*.** Journal of Chemical Ecology., v. 29, n. 8, 2003
- NEVES, E.J.M.; et al. **Cultivo da aroeira-vermelha (*Schinus terebinthifolius* Raddi) para produção depimenta-rosa.** Embrapa Florestas-Documentos (INFOTECA-E). 1(1): 114-117. 2016.
- OLIVEIRA, R.N.; DIAS, I.J.M.; CÂMARA, C.A.G. **Estudo comparativo do óleo essencial de *Eugenia punicifolia* (HBK) DC. de diferentes localidades de Pernambuco.** Revista Brasileira de Farmacognosia 15:39-43. 2005.
- PASSOS, C.S.; ARBO, M.D.; RATES, S.M.K; POSER, G.L.V. **Terpenóides com atividade sobre o Sistema Nervoso Central (SNC).** Revista Brasileira de Farmacognosia. v. 19(1A), p. 140-149, 2009.
- PIMENTEL, F.A.; CARDOSO, M.G.; GUIMARÃES, L.G.L.; QUEIROZ, F.; BARBOSA, L.C.A.; MORAIS, A.R.; NELSON, D.L.; ANDRADE, M.A.; ZACARONI, L.M.; PIMENTEL, S.M.N.P. **Extracts from the leaves of *Piper piscatorum* (Trel. Yunc.) obtained by supercritical extraction of with CO<sub>2</sub>, employing ethanol and methanol as co-solvents.** Ind. Crops Prod. 43, 490-495. 2013.

POTZERNHEIM, M.C.L.; BIZZO, H.R.; Vieira, R.F. **Análise dos óleos essenciais de três espécies de Piper coletadas na região do Distrito Federal (Cerrado) e comparação com óleos de plantas procedentes da região de Paraty, RJ (Mata Atlântica)**. Revista Brasileira de Farmacognosia 16:246-251. 2006.

PRATTI, D. L. de A. **O ÓLEO ESSENCIAL DE FRUTOS MADUROS E IMATUROS DE *Schinus terebinthifolia* RADDI – ATIVIDADE LARVICIDA E DANOS HISTOLÓGICOS INDUZIDOS EM LARVAS DE *Stegomyia aegypti* (LINNAEUS, 1762)**. Tese (Doutorado em Ecologia) - Universidade Vila Velha. VILA VELHA. 2017.

RAMOS, H. de O.; FERREIRA, G. G.; BRANDÃO, D.L. do N.; Maria Fani DOLABELA, M. F. ***Schinus terebinthifolius* Raddi: uma revisão bibliográfica associada a um estudo in sílico**. Research, Society and Development, v. 11, n. 12, e421111234262, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34262>.

RORATO, D.G.; et al. **Tolerance and resilience of forest species to frost in restoration planting in southern Brazil**. Restoration Ecology. 26(3): 537-542.2018.

SANTOS, S.B.; SANTOS, A.C.A.; LIMA, A.R.; MELO, S.; FRAZÃO, C.D.S.; CHERPAK, G.L. **Comparação da eficácia da aroeira oral (*Schinus terebinthifolius* Raddi) com omeprazol em pacientes com gastrite e sintomas dispépticos: estudo randomizado e duplo-cego**. GED gastroenterol. endosc. dig, 29(4), 118-125, 2010.

SANTOS, S.L.D.X., et al. **Plantas utilizadas como medicinais em uma comunidade rural do semi-árido da Paraíba, Nordeste do Brasil**. Revista Brasileira de Farmácia. v. 93, p. 68-79, 2012.

SANTOS, M.R.A.; LIMA, R.A.; SILVA, A.G.; LIMA, D.K.S.; SALLET, L.A.P.; TEIXEIRA, C.A.D.; FACUNDO, V.A. **Composição química e atividade inseticida do óleo essencial de *Schinus terebinthifolius* Raddi (Anacardiaceae) sobre a broca-do-café (*Hypothenemus hampei*) Ferrari**. Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v.15, n.4, supl.I, p.757-762, 2013.

SANTOS, I.T.B.F.; SANTOS, T.S.; SILVA, F.L.S.; GAGLIARDI, P.R.; OLIVEIRA-JUNIOR, L.F.G.; BLANK, A.F. **Óleo essencial de *Schinus terebinthifolius* Raddi como controle alternativo de *Colletotrichum gloeosporioides* e *Lasiodiplodia theobromae*, fungos fitopatogênicos de pós- -colheita**. International Symposium on Technological Innovation. Anais. Aracajú-SE, set. 2014.

SEFIDKON, F.; ABBASI, K.; JAMZAD, Z.; AHMADI, S. **The effect of distillation methods an stage of plant growth on the essential oil content and composition of *Satureja rechingeri* Jamzad**. Food Chemistry 100:1054-1058. 2007.

SILVA, F.; SANTOS, R.H.S.; ANDRADE, N.J.; BARBOSA, L.C.A.; CASALI, V.W.D.; LIMA, R.R.; PASSARINHO, R.V.M. **Basil conservation affected by cropping season, harvest time and storage period**. Pesq. Agropec. Bras. 40, 323-328. 2005.

TELCI, I.; BAYRAM, E.; YILMAZ, G.; AVCI, B. **Variability in essential oil composition of Turkish basils (*Ocimum basilicum* L.)**. Biochemical Systematics and Ecology 34:489-497. 2006.

ULIANA, M.P., et al. **Composition and biological activity of Brazilian rosepepper (*Schinus terebinthifolius* Raddi) leaves.** *Industrial Crops and Products*. 83: 235-240.2016.

WOLFFENBUTTEL, A.N. **Base da Química dos óleos essenciais e aromaterapia; abordagem técnica e científica.** Belo Horizonte: Editora Laszlo, 2016.



# SOBRE OS ORGANIZADORES DO LIVRO DADOS CNPQ:

## Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos



Possui Graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2003) e Mestrado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2006). Doutor em Biotecnologia pela RENORBIO (Rede Nordeste de Biotecnologia (2013), Área de Concentração Biotecnologia em Saúde atuando principalmente com pesquisa relacionada a genética do câncer de mama. Participou como Bolsista de Desenvolvimento Tecnológico Industrial Nível 3 de relevantes projetos tais como: Projeto Genoma *Anopheles darlingi* (de 02/2008 a 02/2009); e Isolamento de genes de interesse biotecnológico para a agricultura (de 08/2009 a 12/2009). Atualmente é Professor Adjunto III da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, do Centro de Educação e Saúde onde é Líder do Grupo de Pesquisa BASE (Biotecnologia Aplicada à Saúde e Educação) e colaborador em ensino e pesquisa da UFRPE, UFRN e EMBRAPA-CNPQ. Tem experiência nas diversas áreas da Genética, Fisiologia Molecular, Microbiologia e Bioquímica com ênfase em Genética Molecular e de Microrganismos, Plantas e Animais, Biologia Molecular e Biotecnologia Industrial. Atua em projetos versando principalmente sobre os seguintes temas: Metagenômica, Carcinogênese, Monitoramento Ambiental e Genética Molecular, Marcadores Moleculares Genéticos, Polimorfismos Genéticos, Bioinformática, Biodegradação, Biotecnologia Industrial e Aplicada, Sequenciamento de DNA, Nutrigenômica, Farmacogenômica, Genética na Enfermagem e Educação.

## Dra. Fernanda Miguel de Andrade



Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2013), especialização em Análises Clínicas pela Faculdade Frassinette do Recife - FAFIRE (2015), mestrado em Ciências Biológicas (2016) e doutorado em Bioquímica e Fisiologia (2020) pela Universidade Federal de Pernambuco. Atualmente faz parte do corpo docente do curso de Medicina da Faculdade de Medicina do Sertão - FMS; está como professora substituta da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, junto a Unidade Acadêmica de Medicina do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Atua como professora colaboradora do programa de Pós-graduação em Morfotecnologia da Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Biotecnologia, com ênfase em Citologia, Histologia, Embriologia, Bioquímica e Biologia Molecular, atuando principalmente nos seguintes temas: Purificação e Aplicação Biológica de Biomoléculas de Origem Vegetal, Aplicação de Lectinas e Polissacarídeos em Feridas de Animais Diabéticos e Hipertensos, Processo Cicatricial, Alternativas Terapêuticas para a Criptococose e Fibrose Pulmonar.

## Pós-Dra. Carliane Rebeca Coelho da Silva



Possui Graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco apresentando monografia na área de genética com enfoque em transgenia. Mestrado em Melhoramento Genético de Plantas pela Universidade Federal do Rural de Pernambuco com dissertação na área de melhoramento genético com enfoque em técnicas de imunodeteção. Doutora em Biotecnologia pela RENORBIO (Rede Nordeste de Biotecnologia, Área de Concentração Biotecnologia em Agropecuária) atuando principalmente com tema relacionado a transgenia de plantas. Pós-doutorado em Biotecnologia com concentração na

área de Biotecnologia em Agropecuária. Atua com linhas de pesquisa focalizadas nas áreas de defesa de plantas contra estresses bióticos e abióticos, com suporte de ferramentas biotecnológicas e do melhoramento genético. Tem experiência na área de Engenharia Genética, com ênfase em isolamento de genes, expressão em plantas, melhoramento genético de plantas via transgenia, marcadores moleculares e com práticas de transformação de plantas via "ovary drip". Tem experiência na área de genética molecular, com ênfase nos estudos de transcritos, expressão diferencial e expressão gênica. Integra uma equipe com pesquisadores de diferentes instituições como Embrapa Algodão, UFRPE, UEPB e UFPB, participando de diversos projetos com enfoque no melhoramento de plantas.

# BIOTECNOLOGIA DE PLANTAS

“Esperamos que tenham aproveitado todos os trabalhos disponíveis na íntegra e gratuitos para seu conhecimento e consulta.

Esta obra objetivou ampliar os seus horizontes sobre a temática proposta além dos muros acadêmicos, proporcionando uma visão mais realista, ampla e multidisciplinar desta área de estudo seus impactos e descobertas.

Os livros da Science compreendem do conhecimento mais simples ao mais complexo, do mais acadêmico ao mais aplicado, procurando sempre a socialização global com conhecimento científico respaldado e de qualidade, para que a sociedade possa se beneficiar em todos os sentidos.

Agradecemos o seu interesse em chegar até o final deste livro na busca por conhecimento. Aguardem novos títulos e eventos da Editora Science sempre comprometida com a qualidade e o sucesso da sua publicação.”

PARA MAIS INFORMAÇÕES E OBRAS DA EDITORA SCIENCE ACESSE:  
**[www.editorascience.com.br](http://www.editorascience.com.br)**

Siga nossas redes sociais e amplie o alcance dos nossos livros:

**Facebook:** <http://www.facebook.com/editorascience>

**Instagram:** <https://www.instagram.com/editorascience>



Todos os Direitos Reservados

